

LOGOS UNIVERSITY INTERNATIONAL
DEPARTAMENTO PÓS GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO INTERNACIONAL EM EDUCAÇÃO

ALESSANDRA OLIVEIRA DE POLO

**PERCEPÇÃO DAS EMOÇÕES DOS DISCENTES COM APROPRIAÇÃO DE
METODOLOGIAS ATIVAS ON-LINE.**

PARIS, FRANÇA

2020

ALESSANDRA OLIVEIRA DE POLO

**PERCEPÇÃO DAS EMOÇÕES DOS DISCENTES COM APROPRIAÇÃO DE
METODOLOGIAS ATIVAS ON-LINE.**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Logos University International como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador Prof. Dr. Eduardo Fofonca

PARIS, FRANÇA

2020

Alessandra Oliveira de Polo

Percepção das emoções dos discentes com apropriação de metodologias ativas *on-line* em
tempos de pandemia

O presente trabalho em nível de Mestrado foi avaliado e aprovado por banca examinadora
composta pelos seguintes membros:

Prof. Dr. Eduardo Fofonca

Presidente - Logos University International – UniLogos, EUA

Prof. Dr. Eduardo de Campos Garcia

Logos University International – UniLogos, EUA

Prof. Dra. Daniela Barros de Oliveira

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, BR

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado adequado
para obtenção do título de Mestre em Educação.

Coordenação do Programa de Pós-Graduação

Prof. Dr. Eduardo Fofonca

Orientador (a)

Paris, França



RAPPORT DU CONSEIL ACADÉMIQUE LOGOS UNIVERSITY INTERNATIONAL – UNILOGOS®

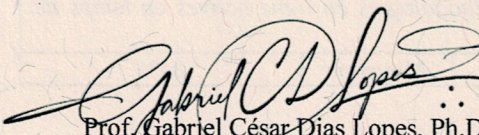
Rapport N° 395-61-2020

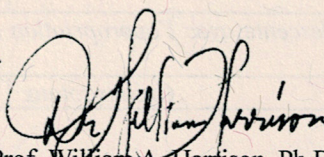
Compte rendu de la session d'examen public du jury, condition d'obtention du *Diplôme d'Établissement* de **Master of Education (M.Ed)**. La **Logos University International (UniLogos®)** est un établissement privé d'enseignement supérieur autorisé par le **Ministère de l'Éducation nationale de la République française – Académie du Rectorat de Paris**, conformément aux articles L 444-1 à L 444-11 et R 444-1 à R 444-28 du Code de l'éducation. L'établissement est **accrédité** par l'**Independent Accreditation and Rating Agency of the Kyrgyz Republic (IARC/NIARS)**, organisme reconnu par le **Ministry of Education and Science of the Kyrgyz Republic**, ce qui atteste de sa régularité institutionnelle ainsi que de son engagement en faveur des standards internationaux de qualité académique. La **Logos University International (UniLogos®)** est membre académique de l'**International Accreditation Council for Business Education (IACBE)**. Le statut de membre académique de l'IACBE est accordé aux unités universitaires qui satisfont aux critères d'éligibilité établis par cet organisme, réaffirmant ainsi l'engagement institutionnel en matière d'excellence et d'amélioration continue dans l'enseignement du management et des affaires. L'IACBE est reconnu par le **Council for Higher Education Accreditation (CHEA)**, organisme américain chargé de la reconnaissance des organismes d'accréditation dans l'enseignement supérieur.

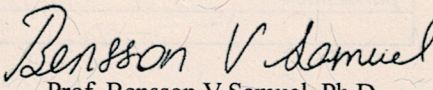
RAPPORT GÉNÉRAL DE DÉFENSE				
Nom	Alessandra Oliveira de Polo		Rég.:	2575-32-2019
Titre	«La perception des émotions de descente avec l'appropriation des méthodologies en ligne actives en temps de pandémie»			
Date	26/11/2020	Heure	16h00	
Résultat	Distinction d'Honneur (90) – Approuvé			Duplicata délivrée à la demande du titulaire
Rapport	- L'étudiant a atteint les niveaux requis pour réussir le cours. Éléments évalués: structure écrite du travail, recherche effectuée, logique de la présentation, argumentation opportune et cohérente, format et structure de la présentation, temps, posture, langage verbal et non verbal.			
Juges	Prof. Dr. Eduardo Fofonca, Ph.D (Conseiller) Prof. Dr. Kemal Yildirim, Ph.D, postdoctorate Prof. Dr. William A. Harrison, Ph.D Prof. Dr. Daniela Barros de Oliveira, D.Sc Prof. Dr. Eduardo de Campos Garcia, Ph.D, Ed.D			

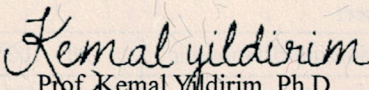
Une fois **APPROUVÉ**, le Conseil du Jury prépare le document conclusif.

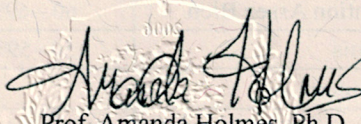
Fait à PARIS, le 26/11/2020


Prof. Gabriel César Dias Lopes, Ph.D
Président Logos University


Prof. William A. Harrison, Ph.D
Recteur de Logos University


Prof. Bensson V Samuel, Ph.D
Chancelier/Examinateur
Logos University


Prof. Kemal Yildirim, Ph.D
Directeur général


Prof. Amanda Holmes, Ph.D
Vice-recteur



Page 2 sur 2

DEDICATÓRIA

Aos meus pais Áureo Polo e Jussara Polo que nunca mediram esforços para a realização dos meus projetos de vida.

Ao meu esposo Rogério Alexandre que me fortalece com sua presença, incentivo e companheirismo.

Aos meus queridos filhos e neto Caio Alexandre, Lucas Alexandre e Bernardo Polo, fontes de inspiração para continuar minha caminhada.

Aos amigos Sandro Pereira e Regina Célia, meus companheiros de jornada e de crescimento intelectual, que colaboraram diretamente com apoio emocional e intelectual na realização de todo o processo da pesquisa.

AGRADECIMENTOS

A presente pesquisa é o fruto do desígnio de apresentar estratégias para preservar a integridade da saúde mental dos discentes, do seu sucesso pessoal e intelectual, frente às habilidades e autorregulação emocional para o fortalecimento de vínculos afetivos e relações socioemocionais, em tempo de pandemia. Sendo assim, agradeço primeiramente a Deus por me permitir viver essa experiência e chegar até aqui, com mais uma bênção recebida, ao longo da minha existência.

À equipe diretiva da escola participante como lócus da pesquisa por acreditarem na relevância e contribuição do estudo na rotina do contexto escolar favorecendo a percepção emocional dos estudantes e êxito na aprendizagem. Aos estudantes, que foram fundamentais para a realização, resultados dos estudos e permitiram compartilhar suas emoções e vivências, em tempo de isolamento social. À Olinda Orçay, Regina Célia, Mônica Rodrigues.

Às minhas inspirações poéticas Gleiciara Terra, Sônia Baptista e Tânia Regina Acácio, profissionais que acompanharam e me apoiaram nesta caminhada da investigação.

Ao orientador Dr. Eduardo Fofonca, pelas contribuições e incentivos para meu avanço acadêmico. Aos queridos Dr. Sandro Pereira e Freitas-Magalhães (Ph.D) que engrandecem a relevância social e científica do estudo com referenciais teóricos de grande valia para o âmbito educacional e social. Aos Doutores componentes da banca, equipe diretiva da UNILOGOS e a todos os amigos e familiares que apoiaram direta ou indiretamente a minha conquista acadêmica e pessoal.

A todos que florescem meu caminho, minha eterna gratidão!

RESUMO

O presente estudo está inserido na Linha de Pesquisa: História, Sociedade e Políticas Educacionais, do Programa de Mestrado em Educação, da LOGOS UNIVERSITY INTERNATIONAL (UNILOGOS). O estudo tem como objetivo apontar as emoções dos educandos com apresentação de estratégias para autorregulação emocional, em tempo de isolamento social. Fenômeno desencadeado pelo COVID-19, aplicado em um período transversal e histórico. A pesquisa buscou como objetivos específicos, (i) Apresentar aos estudantes, a importância da percepção das emoções, em tempo de isolamento social por meio da apropriação das metodologias ativas e adoção da escuta ativa; (ii) Utilizar metodologias ativas *on-line* para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, autoconhecimento, empatia e bem-estar; (iii) Identificar as percepções dos educandos em relação as próprias emoções para o exercício da empatia, relações interpessoais e continuidade dos estudos, em tempo de pandemia. A pesquisa se classifica quanto à sua natureza básica, em relação à abordagem, trata-se uma pesquisa mista e descritiva. O delineamento do estudo dá-se com a apropriação das metodologias ativas, utilizando a Tecnologia Digital da Informação e Comunicação (TDIC) no Programa de *Roda de Conversa on-line* via *Google meet*, entrevistas utilizando o *Formulário Google docs*, gamificação com o aplicativo *Kahoot* e votação por meio do aplicativo *Mentimeter*, que serviram para coleta, análise de dados e discussão dos resultados da pesquisa. O público-alvo da pesquisa foram 10 educandos, na faixa etária entre 14 a 19 anos de idade, que foram acompanhados pela equipe de Orientação Educacional e indicados para fazerem parte dessa pesquisa por apresentarem ao longo do percurso escolar dificuldades de autorregulação emocional. Os estudantes estão matriculados no Curso de Formação de Professores do Instituto de Educação Prof.^a Ismar Gomes de Azevedo (IEPIGA) na cidade de Cabo Frio, RJ, Brasil. Os resultados mostraram que as medidas adotadas de acesso midiático, em tempo real de pandemia, por meio da TDIC, metodologias ativas e o Programa de *Roda de Conversa on-line*, estimularam a participação dos educandos na prática da escuta ativa com o compartilhamento da experiência, positiva consistência e validade convergente para a percepção das emoções. Após análise dos dados, concluiu-se que os estudantes foram capazes de desenvolver habilidades socioemocionais e perceber suas próprias emoções, em tempo de pandemia e isolamento social. A relevância social desta pesquisa propõe a melhoria das relações interpessoais, a integridade da saúde mental, bem-estar dos educandos, a aprendizagem em diferentes espaços e tempos e na continuidade dos estudos. Do ponto de vista científico, esta investigação torna-se relevante, pois possibilitará novos estudos sobre as emoções durante e pós - pandemia, uma vez que o fenômeno ainda permanece em vigência, retrata a intensificação das emoções dos indivíduos e requer estratégias de preservação para integridade da saúde física, mental e bem-estar.

Palavras-chave: Emoções 01. Metodologias Ativas 02. Habilidades Sociomeocionais 03. Tecnologia Digital da Informação e Comunicação 04.

ABSTRACT

This study is part of the Research Line: History, Society and Educational Policies, of the Master's Program in Education, from LOGOS UNIVERSITY INTERNATIONAL (UNILOGOS). The study aims to analyze the students' emotions by presenting strategies to raise awareness of self-regulation, in times of social isolation, phenomenon triggered by COVID-19, applied in a transversal and historical period. (i) Active online methodologies for developing socio-emotional skills for self-knowledge, empathy and well-being; (ii) were used as strategies to sensitize students, through the appropriation of active methodologies and the adoption of active listening to the importance of the perception of emotions, in a time of social isolation and finally; (iii) to understand the perceptions of students in relation to the recognition of their own emotions in the exercise of empathy, interpersonal relationships and continuity of studies, in a time of pandemic. The investigation uses the procedure method, commonly used in qualitative and descriptive social research. The study design takes place with the appropriation of active online methodologies, using the

Digital Information and Communication Technology (TDIC) in the online conversation wheels program via *Google meet*, interviews via Google Docs Form, gamification via Kahoot and voting via Mentimeter, which were used for collection, data analysis and research results. The sample consists of 10 (ten) students, aged between 14 and 19 years, enrolled in the year 2019, in the Teacher Training Course of the Teacher Education Institute Ismar Gomes de Azevedo (IEPIGA), Cabo Frio, RJ, Brazil. The results showed that the measures adopted for media access, in real time of a pandemic, through TDIC, active methodologies and the online conversation wheels program, stimulated the students' participation in the practice of active listening with the sharing of experience and positive consistency and convergent validity for the perception of emotions. In general, the set of empirical studies suggests that students were able to develop socio-emotional skills and perceive their own emotions, in a time of pandemic. The social relevance of this research is in the improvement of interpersonal relationships, in the integrity of mental health, well-being of students, in learning in different spaces and times and in the continuity of studies. From a scientific point of view, this investigation becomes relevant, as it will enable new studies on emotions during and after the pandemic, since the phenomenon still remains in force, portrays the intensification of emotions in individuals and requires preservation strategies for integrity physical, mental and well-being.

Keywords: Emotions 01. Active Methodologies 02. Socio-emotional Skills 03. Digital Information and Communication Technology 04.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Respostas referentes à pergunta número 6	55
Gráfico 2: Respostas referentes à pergunta número 7	56
Gráfico 3: Respostas referentes à pergunta número 8	56
Gráfico 4: Respostas referentes à pergunta número 9	57
Gráfico 5: Respostas referentes à pergunta número 10	57
Gráfico 6: Respostas referentes à pergunta número 11	58
Gráfico 7: Resultado da primeira votação via Mentimeter	58
Gráfico 8: Resultado da segunda votação via Mentimeter	61

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Cronograma das etapas da pesquisa	46
Quadro 2: Questões usadas na entrevista com as Orientadoras Educacionais	48
Quadro 3: Questões usadas na entrevista com os estudantes do curso de Formação de professores	49
Quadro 4: Visão geral das atividades com os estudantes	49
Quadro 5: Perguntas utilizadas no aplicativo <i>Kahoot</i>	49
Quadro 6: Pergunta utilizada no aplicativo <i>Mentimeter</i>	50
Quadro 7: Perguntas referentes à entrevista sobre Habilidade Emocional	51
Quadro 8: Estratégias para Autorregulação Emocional	51
Quadro 9: Pergunta utilizada no aplicativo <i>Mentimeter</i>	51
Quadro 10: Visão geral da entrevista com as Orientadoras Educacionais	53
Quadro 11: Resposta da entrevista inicial realizada com os estudantes	54
Quadro 12: Visão geral das respostas de 1 a 5 utilizadas no aplicativo <i>Kahoot</i>	55
Quadro 13: Resultado das entrevistas com os estudantes sobre Habilidade Emocional	60
Quadro 14: Estratégias de sensibilização para auto regulação emocional	61

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 JUSTIFICATIVA.....	16
1.2 OBJETIVOS	17
1.2.1 Objetivo Geral.....	17
1.2.2 Objetivos Específicos.....	17
1.3 PROBLEMA DE PESQUISA	17
CAPÍTULO I.....	19
1. O CONTEXTO ESCOLAR E AS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS DO EDUCANDO	19
1.1 Função social da escola e políticas educacionais.....	20
1.2 Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com foco na competência das habilidades socioemocionais.....	23
1.3 Contexto sobre a emoção	26
1.4 As emoções e os aspectos cognitivos.....	29
1.5 Desregulação emocional em tempo de pandemia.....	30
1.6 A integridade da saúde mental do educando.....	31
CAPÍTULO II	33
2. APROPRIAÇÃO DA METODOLOGIA ATIVA E ADOÇÃO DA TDIC	33
2.1 Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDIC).....	33
2.2 Adoção das tecnologias digitais de informação integrada à educação	35
2.3 Metodologia ativa na educação.....	36
2.3.1 Roda de conversa	39
2.3.2 Entrevista via Formulário Google Docs.....	42
2.3.3 Kahoot e Mentimeter.....	42

2.3.4 Gamificação	43
CAPÍTULO III.....	45
3. ETAPAS DA PESQUISA	45
3.2 Sujeitos da Pesquisa	47
CAPÍTULO IV	52
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	52
4.1 Primeiro Procedimento de Análise	52
4.2 Segundo Procedimento de Análise	54
CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
APÊNDICES.....	77

1. INTRODUÇÃO

As emoções básicas são caracterizadas por alterações neuropsicofisiológicas motivadas por fatores internos e/ou externos que fazem parte da natureza humana, sendo um processo inconsciente, indispensável para as relações interpessoais e tomada de decisão (DAMÁSIO, 2012). De acordo com Reis; Maillard; Isotani (2018) as emoções podem ser classificadas como básicas ou primárias, pois são típicas da espécie humana, por outro lado, as emoções secundárias ou sociais são aprendidas no convívio social e dependem da cultura de origem e dos valores pessoais (exemplo, vergonha, culpa inveja, compaixão, entre outras), por fim, os sentimentos derivam das emoções primárias e/ou secundárias. Neste estudo serão tratadas somente as questões relacionadas as emoções básicas ou primárias, por exemplo: alegria, medo, nojo, raiva e tristeza.

Segundo Kandel (2014) é comum a confusão entre emoção e sentimento. Emoção é um conjunto de respostas fisiológicas no indivíduo que ocorrem de forma inconsciente (aumento dos batimentos cardíacos, dilatação ou contração das pupilas, sudorese, entre outros) quando o cérebro detecta uma situação desafiadora, por outro lado, os sentimentos são reações conscientes de experiências emocionais que foram interpretadas por meio da cognição.

É de extrema relevância, que o indivíduo perceba que suas emoções podem ser sentidas e identificadas, principalmente em situações de dilemas emocionais que possam interferir na integridade da saúde mental e bem-estar, como o isolamento social desencadeado pelo COVID-19¹, que poderá impactar as emoções dos indivíduos, uma vez que está relacionada aos estímulos externos acelerando os processos de conflito emocional, insegurança, aspecto comportamental, doenças físicas e psicológicas. Sendo necessário portanto, perceber as emoções e o que elas provocam no indivíduo, o que poderá impactar a saúde física e mental dos indivíduos.

Para tanto, de acordo com Damásio (2015) é fundamental que o indivíduo tenha uma emoção, sinta sua emoção e tome consciência dessa percepção emocional, para que possa gerenciar seu comportamento, pensamento e escolhas.

A este propósito, Freitas-Magalhães (2013) diz que a cultura é um aspecto de relevância para o comportamento emocional, onde os sistemas neurais ativam as emoções positivas que propiciam bem-estar e as negativas que podem dificultar as relações sociais, logo as ações representam respostas emocionais, já que são princípios internos motivadores.

No contexto atual, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou em 2020, emergência em saúde pública por motivo da vulnerabilidade social ao risco de contágio do COVID-19, conseqüentemente, determinações preventivas aplicadas como o distanciamento social provocaram

¹ É importante salientar que a pesquisa foi realizada em meio à pandemia desencadeada pelo COVID-19, portanto foi totalmente mediada por acesso remoto com a aplicabilidade dos dispositivos digitais móveis aplicados a TDIC.

importante impacto na vida dos indivíduos, afetando dentre outros aspectos, disfunções emocionais à saúde mental como: crise de ansiedade, estresse, restrição do sono e medo. (DE OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Sendo assim, segundo De Oliveira; De Souza (2020) o sistema educacional adotou em caráter de emergência, políticas educacionais para favorecerem a aprendizagem com adequação às novas tecnologias e metodologias, entrelaçando a TDIC e educação para a construção de um novo espaço de aprendizagem. Entretanto, as estratégias de afastamento social e aplicabilidade de aulas remotas causam um relevante impacto para a progressão e desempenho da aprendizagem dos estudantes, bem como a desmotivação, evasão escolar e inconstância emocional. Fatores circunstanciais que afetam diretamente todos os implicados no contexto escolar e social.

Para tanto, Rahal (2018) aponta que a incidência de depressão e ansiedade entre os adolescentes pode se intensificar e agravar, ocasionando dificuldade de preservar a integridade da saúde mental e bem-estar. Sendo assim, a presente pesquisa aborda os impactos dos dilemas emocionais intensificados pela pandemia frente às medidas de isolamento social, interrupção da rotina e suspensão das aulas presenciais que acometem a saúde mental e bem-estar dos educandos, assim como a falta de estímulo para a continuidade dos estudos. É importante considerar, que os adolescentes estão em processo de construção da sua identidade e perspectivas, sendo assim o universo comunicacional propiciado pela escola favorece o amparo, o diálogo e a mediação para o entendimento de seus conflitos, principalmente em casos de impasses, como a pandemia desencadeada pelo COVID-19.

Dessa maneira, o estudo resulta da inquietação empírica sobre a percepção das emoções e estratégias de sensibilização para autorregulação dos educandos, a fim de evitar e/ ou minimizar conflitos socioemocionais, fatores de estresse, além de fortalecer vínculos afetivos, em tempo de isolamento social na possibilidade de desenvolver as habilidades socioemocionais para o autoconhecimento, exercício da empatia, relações interpessoais mais consistentes, bem-estar e encorajamento para a continuidade dos estudos, durante e pós- pandemia. Com base no exposto, o construto tem por objetivo geral apontar as emoções dos educandos com apresentação de estratégias para autorregulação emocional, em tempo de isolamento social. Com foco sob: (i) Apresentar aos estudantes, a importância da percepção das emoções, em tempo de isolamento social por meio da apropriação das metodologias ativas e adoção da escuta ativa; (ii) Utilizar metodologias ativas *on-line* para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais para o autoconhecimento, empatia e bem-estar; (iii) Identificar as percepções dos educandos em relação as próprias emoções para o exercício da empatia, relações interpessoais e continuidade dos estudos, em tempo de pandemia.

Sendo assim, a pesquisa propõe uma reflexão sobre os impactos das intensificações emocionais e complicações que podem ocorrer na qualidade de vida e nas interações sociais dos educandos, interrupção da rotina e suspensão das aulas presenciais, frente às medidas de isolamento social desencadeado pelo COVID 19, ocasionado sintomas psicológicos como: ansiedade, medo, estresse, depressão, fobias, dentre outros. Partindo desses pressupostos indaga-se: Os estudantes são capazes desenvolver as habilidades socioemocionais e de perceber as próprias emoções, em tempo de isolamento social?

Isto posto, Freitas-Magalhães (2020) cita que existem atualmente, oito emoções básicas primárias: alegria, desprezo, dor, medo, nojo, raiva, surpresa e tristeza, entretanto, optou-se por limitar a investigação em cinco emoções básicas, tais como: alegria, medo, nojo, raiva e tristeza.

De acordo com Arruda (2019) para amenizar o quadro de oscilação emocional é essencial à percepção das emoções, uma vez que não as admitir ou não as identificar agrava a qualidade de vida e as interações sociais do indivíduo. Sendo a pandemia um fenômeno mundial e significativo, torna-se importante que o indivíduo aprimore sua capacidade de identificar, reconhecer e regular suas emoções.

O delineamento do estudo realiza-se na apropriação das metodologias ativas *on-line*, proporcionando espaço dialógico com a escuta ativa, como prática conversacional para a percepção das emoções e autorregulação, em meio à pandemia, utilizando a TDIC no Programa de *Roda de Conversa on-line* via *Google meet*, entrevistas com o uso do *Formulário Google docs*, gamificação com uso do *Kahoot* e votação via *Mentimeter* que serviram para coleta, análise de dados e resultados da pesquisa.

Esta investigação fundamenta-se à luz dos referenciais teóricos que constituem o corpus do estudo, no contributo da ciência para a análise da percepção das emoções dos educandos tendo como princípio as respectivas concepções: a) Emoções e Sentimentos (DAMÁSIO, 2018, FREITAS-MAGALHÃES, 2020); b) Emoções e Aprendizagem (GOTTARDO; PIMENTEL, 2018, FREITAS-MAGALHÃES, 2020); c) Inteligência Emocional (GOLEMAN; BOYATZIS; MCKEE, 2018), d) Metodologias Ativas (MORAN, 2018; BACICH; MORAN, 2018; VALENTE, 2018); e) Tecnologia, Cultura Digital, Mediação Tecnológica (FOFONCA, 2018, CAMAS; FOFONCA; HARDGARD, 2020), f) Currículo e Tecnologia (DE ALMEIDA *et al.*, 2020), g) Roda de Conversa (LUVIZOTTO; CASATTI, 2019, LISBÔA 2020), h) Escuta Ativa (CARNEIRO, 2016; ARRUDA; VIDAL, 2020), dentre outros que contribuíram para a fundamentação da discussão teórica do estudo.

Do ponto de vista estrutural a presente pesquisa encontra-se em ordem metodológica organizadas em 4 (quatro) capítulos e seus respectivos subtítulos: O capítulo I intitulado: O contexto escolar e as habilidades socioemocionais do educando, composto em subtítulos considerando: Função social da escola e políticas educacionais; Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com foco nas habilidades socioemocionais; Breve contexto sobre a emoção; As emoções e os aspectos cognitivos; Desregulação emocional em tempo de pandemia e Integridade da Saúde mental do educando. O presente capítulo ressalta a relevância da função da escola tendo como suporte a BNCC e as habilidades socioemocionais do educando na promoção da preservação da saúde mental e bem-estar. Apresenta também, um breve contexto sobre as cinco emoções básicas universais que se limitam esse estudo, tais como: alegria, medo, raiva, tristeza e nojo e aponta os possíveis sintomas referentes às intensificações emocionais que acometem a integridade da saúde mental dos indivíduos, em meio ao isolamento social.

O capítulo II: Apropriação da Metodologia Ativa e adoção da TDIC na educação apresenta-se organizado com os seguintes subtítulos: Tecnologia Digital da Informação e Comunicação (TDIC); Adoção da Tecnologia Digital de Informação integrada à Educação; Metodologia ativa na educação; Roda de Conversa; Entrevista Formulário Google Docs; *Kahoot*; *Mentimeter* e *Gamificação*. O presente capítulo evidencia a importância da tecnologia e dos dispositivos digitais móveis para a comunicação e educação agregados ao currículo, favorecendo ao educando estímulo à construção do conhecimento, integração, participação e aprendizagem compartilhada, destacando a apropriação da TDIC para a continuidade dos estudos, frente ao contexto pandêmico. Destaca-se, também, as metodologias ativas *on-line* em suas múltiplas possibilidades como recursos de ensino e aprendizagem com apropriação das tecnologias digitais, que possibilitam a escuta ativa dos sujeitos da pesquisa adotada nos encontros virtuais, em tempo de pandemia, com o *Programa de Roda de Conversa on-line* propiciando a participação direta, democrática e a troca de experiência em uma relação dialógica com o propósito de estimular os educandos para percepção de suas emoções e autorregulação de forma interativa, dinâmica e compartilhada.

O capítulo III: Apresenta as etapas da pesquisa desenvolvidas no período transversal, com ações executadas de abril à julho de 2020, bem como o sujeito da pesquisa, a descrição da realidade do contexto e as etapas assim divididas:

Etapa 1: Entrevistar a equipe de Orientação Educacional e os estudantes (instrumento *Formulário Google docs*) com objetivo de realizar um levantamento prévio da situação atual dos educandos em relação às questões emocionais, em tempo de pandemia, tendo como foco planejar,

organizar e executar o Programa de *Roda de Conversa on-line*, via *Google meet*, estruturado da seguinte forma: tema, metodologias ativas, estratégias, objetivos, recursos e referenciais teóricos.

Etapa 2: Realizar o Programa de *Roda de Conversa on-line* pelo *Google meet* com a participação da equipe de Orientação Educacional do IEPIGA e os estudantes do curso de Formação de professores. As reuniões remotas foram realizadas em 5 (cinco) encontros periódicos com duração de 60 minutos cada, adotando a escuta ativa para o compartilhamento de experiências, vivências e relatos das emoções percebidas, em meio ao isolamento social.

Etapa 3: Avaliar via formulário *Google Docs* as percepções dos estudantes em relação à participação no Programa de *Roda de Conversa on-line*, por meio da apropriação da metodologia ativa e adoção da escuta ativa.

Capítulo VI: Apresentação e análise dos dados; Primeiro e Segundo Procedimento de Análise, onde apresentam a descrição da operacionalização dos tópicos estruturais do estudo.

O público-alvo da pesquisa são 10 educandos, na faixa etária entre 14 a 19 anos de idade, matriculados no Curso de Formação de Professores do IEPIGA, que são acompanhados pela equipe de Orientação Educacional e indicados para fazerem parte dessa pesquisa por apresentarem ao longo do percurso escolar dificuldades de autorregulação emocional.

Por fim, o construto apresenta as suas proposições com as Considerações Finais e Referências de forma a divulgar as inferências da pesquisa com o aporte teórico que fundamenta o estudo.

1.1 JUSTIFICATIVA

O estudo baseou-se na importância das emoções básicas humanas como elementos de efeitos indispensáveis para a percepção e autorregulação emocional, a fim de assegurar a qualidade de vida do indivíduo (FREITAS-MAGALHÃES, 2020). Optou-se por limitar a investigação em cinco emoções básicas universais, tais como: alegria, medo, raiva, tristeza e nojo, que exemplificam o grupo dos estados dos comportamentos dos indivíduos frente à uma motivação que geram ações psicofisiológicas coordenadas pelo cérebro, onde garantem a sobrevivência do indivíduo, o comportamento social e a tomada de decisão (DE AGUIAR, 2019).

Para tanto, a pesquisa nasce pela inquietação sobre a questão da percepção das emoções dos educandos, a fim de evitar conflitos socioemocionais, fatores psicológicos, além de fortalecer vínculos afetivos com adoção da TDIC em tempo de isolamento social, na perspectiva de desenvolver as habilidades socioemocionais para a preservação da integridade da saúde mental, o

autoconhecimento, exercício da empatia, relações interpessoais mais consistentes, bem-estar e encorajamento para a continuidade dos estudos e regulação emocional durante e pós-pandemia.

Dessa forma, para Santos (2020) evitar conflitos socioemocionais para a regulação das emoções, favorecem os vínculos afetivos, a convivência social e reduzem o fator do estresse. Sendo assim, Possebon (2020) evidencia as políticas educacionais na significância da implementação de programas de integração curricular nas escolas aliando as emoções à cognição, a fim de desenvolver habilidades socioemocionais.

Em vista disso, para Goleman; Boyatzis; Mckee (2018) a educação emocional centra-se na aprendizagem e vivência das emoções dos discentes e influencia comportamentos, interações, cognição, personalidade, temperamento e razões. Acrescenta que essas podem interferir no processo de ensino e aprendizagem e nos vínculos afetivos.

Por esse motivo, Fonseca (2016) menciona que muitas questões comportamentais, dificuldade de aprendizagem e de relacionamentos observados no contexto escolar podem ser provenientes de situações de estresse, desregulação e sofrimento emocional, motivos que podem prejudicar a saúde mental e bem-estar do educando.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

- Apontar as emoções dos educandos com apresentação de estratégias para autorregulação emocional, em tempo de isolamento social.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Apresentar aos estudantes, a importância da percepção das emoções, em tempo de isolamento social por meio da apropriação das metodologias ativas e adoção da escuta ativa;
- Utilizar metodologias ativas *on-line* para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, autoconhecimento, empatia e bem-estar;
- Identificar as percepções dos educandos em relação as próprias emoções para o exercício da empatia, relações interpessoais e continuidade dos estudos, em tempo de pandemia.

1.3 PROBLEMA DE PESQUISA

Com a pandemia desencadeada pelo COVID-19 setores como escolas, atividades culturais, entretenimento, comércios, empresas, turismo entre outros em todo o mundo, sofreram bruscamente, com a suspensão das atividades diárias, caracterizando uma quarentena global com o

propósito de evitar e reduzir o contágio da doença na população, entretanto, essas medidas preventivas e emergenciais implicaram em instabilidades emocionais como: medo, ansiedade, depressão, pânico, estresse, confusão, raiva, dentre outros sintomas que precisam ser considerados e elucidados com intervenções e mediações psicológicas, pois afetam a saúde mental e bem-estar dos indivíduos (SCHMIDT *et al.*, 2020).

Sendo assim, a presente pesquisa propõe uma reflexão sobre os impactos das intensificações emocionais, agravamento da qualidade de vida e interações sociais dos educandos, interrupção da rotina e suspensão das aulas presenciais, frente às medidas de isolamento social desencadeadas pelo COVID 19, causando nos indivíduos sintomas psicológicos como ansiedade, medo, estresse e depressão. Em decorrência da pandemia, Rahal (2018) aponta que a incidência de depressão entre os adolescentes pode exacerbar e motivar incertezas e dificuldade de equilibrar a saúde mental, frente aos impasses inesperados em suas vidas.

Diante desse momento histórico de quarenta global, Reis, Oliveira; Andrade (2020) dizem que a prorrogação do isolamento social gerou resultados negativos à saúde mental e física das pessoas, o que tornou mais latente a ocorrência do medo, solidão, ansiedade, depressão, ataques de pânico, indisposição, mal-estar, sofrimento mental e insegurança, razões que caracterizam o quadro pandêmico, ainda em vigência. Em decorrência do isolamento social, os autores supracitados acrescentam que o sistema escolar foi acometido e necessitou, urgentemente, reestruturar suas práticas pedagógicas por meio do ensino não presencial, valendo-se da aplicabilidade e acesso às plataformas educativas virtuais e outros meios de comunicação digital, que oferecem suporte pedagógico para possibilitar a mediação dos estudos, em tempo de pandemia e minorar os efeitos de desregulação emocional dos discentes, garantindo o acesso e a permanência dos estudos e o fortalecimento de vínculos afetivos, posto que o prolongamento do isolamento fomenta resultantes negativas nos aspectos físicos e emocionais de todos os envolvidos no contexto educacional e social.

Por outro lado, a conectividade e acessibilidade, não atingem a totalidade de estudantes, pois muitos além da falta da internet apresentam precariedade de moradia, alimentação, energia elétrica, água potável dentre outras necessidades básicas que evidenciam a desigualdade social e prejudicam a qualidade da aprendizagem, bem-estar e autorregulação emocional (MÉDICI; TATTO; LEÃO; 2020).

Partindo desses pressupostos indaga-se: Os estudantes são capazes desenvolver as habilidades socioemocionais e de perceber as próprias emoções, em tempo de isolamento social?

CAPÍTULO I

1. O CONTEXTO ESCOLAR E AS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS DO EDUCANDO

O presente capítulo ressalta a relevância da função da escola tendo como princípio norteador a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as habilidades socioemocionais, para a preservação da integridade da saúde mental e bem-estar do educando. O capítulo I intitulado: O contexto escolar e as habilidades socioemocionais do educando, composto em subtítulos considerando: Função social da escola e políticas educacionais, Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com foco na competência das habilidades socioemocionais, Contexto sobre a emoção, As emoções e os aspectos cognitivos, Desregulação emocional em tempo de pandemia e Integridade da Saúde mental do educando. Ressalta a relevância da função da escola tendo como suporte a BNCC e as competências socioemocionais na promoção da preservação da saúde mental e bem-estar, apresentando também, um breve contexto sobre as cinco emoções básicas universais que esse estudo se limita, tais como: alegria, medo, raiva, tristeza e nojo e aponta os possíveis sintomas referentes às intensificações emocionais que acometem a integridade da saúde mental dos indivíduos, em meio ao isolamento social. Aborda inclusive, a relevância do desenvolvimento das habilidades socioemocionais decorrentes do isolamento social, desencadeado pelo COVID-19, a fim de possibilitar a percepção e autorregulação das emoções dos estudantes. Inicialmente, ressalta-se o contexto educacional do campo da pesquisa e a relevância da função da escola, fundamentando-se no documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Os estudos sobre as habilidades socioemocionais se difundem principalmente, em tempo de pandemia desencadeada pelo COVID-19, pois pertencem ao grupo de comportamentos relacionados a sentimentos, desejos e atitudes, a fim de minimizar conflitos e inseguranças, frente a algo inesperado com condutas adaptativas mais satisfatórias, que promovam a saúde física e emocional, diante de impasses, como o caso do isolamento social (DA SILVA LOURENÇO *et.al.*; 2020).

O lócus da pesquisa foi o Instituto de Educação Prof.^a Ismar Gomes de Azevedo ²(IEPIGA), que de acordo com as informações descritas no Projeto Político Pedagógico(PPP) de 2020, o prédio localiza-se no Centro da cidade de Cabo Frio, RJ, Brasil, pertencente à rede pública estadual do RJ, com início das atividades educacionais em 1968, transformando-se em Instituto em 1998, com a missão de garantir qualidade e permanência do ensino para formar indivíduos críticos que possam

² Vale dizer que o IEPIGA durante o período da pesquisa estava com suas atividades suspensas, por motivo do isolamento social desencadeado pelo COVID 19, entretanto, o estudo prosseguiu com acesso ao *Google meet*, com o link gerado e disponibilizado para o grupo dos educandos via WhatsApp.

atuar na sociedade, com valores pautados no respeito, fraternidade, ética e justiça. o Projeto Político Pedagógico (PPP) de 2020, com a primeira edição em 2008 e atualização nos anos de 2011, 2017 e 2019, em consonância com a resolução CD/FNDE/MEC Nº 4 de 25 de outubro de 2016, diz que o IEPIGA teve a estrutura do prédio reformada com preservação do seu caráter histórico, obedecendo ao decreto de tombamento nº 009 de 28.11.89, com base na Lei 303 de junho de 1981, com: laboratório de informática, biblioteca, refeitório e quadra de esportes, oferecendo o Curso de Formação de Professores em horário Integral e Ensino Médio Inovador (PROEMI), no período noturno. A comunidade escolar é formada por estudantes oriundos dos bairros periféricos, centrais e cidades vizinhas do município de Cabo Frio, como Arraial do Cabo e São Pedro da Aldeia, RJ.

A este propósito, vale ressaltar a função social da escola como um cenário conversacional em um microsistema que abarca as influências sociais e culturais e deve implementar políticas educacionais para intervenções que viabilizem projetos e ações com temática das habilidades socioemocionais, a fim de propiciar o autoconhecimento, a capacidade de resolução de problema, autorregulação das emoções, favorecendo as relações interpessoais e aprendizagem significativa, tendo como fundamentação os princípios que norteiam a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no que se refere à saúde mental e física do educando para alcançar êxito e engajamento no processo de ensino e aprendizagem.

1.1 Função social da escola e políticas educacionais

A função social da escola como disseminadora da cultura de um povo consolida diferentes saberes historicamente, concebidos pela sociedade de forma estruturada com organização heterogênea para a formação integral do educando, preparo para vida em sociedade e qualificação profissional, assegurados em lei o direito à educação, aos processos formativos a todos os indivíduos, norteados pela Lei de Diretrizes e Bases Nacionais (LDB 9394/96), destacando a pluralidade cultural, liberdade de expressão, competências intelectuais e emocionais, protagonismo e a especificidade do educando, bem como a qualidade de vida, fatores esses salvaguardados pela Constituição Federal (CF/88) (DE ALMEIDA SANTOS, NOGUEIRA; FERREIRA, 2020).

Sendo assim, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 9394/96) estabelece os princípios e fins da Educação Nacional:

TÍTULO II

Dos Princípios e Fins da Educação Nacional

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

- II - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - Garantia de padrão de qualidade;
- X - Valorização da experiência extra-escolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- XII - consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)
- XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018) (LDB 9394/96)

De acordo com os princípios e fins da Educação o educando é amparado pela LDB (9394/96) para que seu direito à educação de qualidade seja garantido, priorizando o seu desenvolvimento como cidadão para inserção na sociedade e no mercado de trabalho, confiados à família e a escola com equidade e acesso à educação, valorizando suas experiências, necessidades, cultura, pensamentos, valores, diversidade e liberdade, princípios esses que propiciam estratégias para aprender e compartilhar o saber ao longo da sua trajetória de vida, assegurando a continuidade dos estudos com gratuidade e equidade.

Nessa concepção, De Alcântara; Borges; Filipak (2018) versam sobre a educação democrática, a liberdade de aprender e ensinar pautados no diálogo, na democracia, no princípio da autonomia e participação ativa do educando. Em complemento, De Souza Tavares; Fonseca (2020) acrescentam que a educação humanizada valoriza os saberes, cultura, experiência, histórias em uma concepção de aprendizagem colaborativa e significativa.

Sendo assim, de acordo com Rodrigues (2016) no campo da aprendizagem sistemática o direito à acessibilidade e educação inclusiva são desafios da atualidade, rompendo o preconceito social que possibilita ressignificar a educação e as práticas pedagógicas, bem como valorizar, respeitar as diferenças, individualidades e necessidades do estudante, assegurando o convívio social e a educação de qualidade, com apoio de recursos, equipes multidisciplinares, tecnologia assistiva e ações democráticas sustentadas por políticas educacionais que possam garantir o ingresso, permanência e inclusão do docente no contexto escolar e social. De acordo com essa concepção, Da Costa *et al.*, (2019) destacam a função da escola na formação discente:

“[...]o aluno passa a ser um sujeito ativo na sua aprendizagem construindo autonomia, buscando informações que são atualizadas o tempo todo, e em tempo real, além de interagir com diferentes culturas, diferentes pessoas, permitindo uma visão de mundo diferente com mais criticidade. Pois em uma sociedade que as novas tecnologias ganham mais espaço, múltiplos contextos justificam a sua conexão com a escola. Já que o aluno deve se preparar para a vida além dos muros escolares, para o mercado de trabalho, onde a

tecnologia estar presente de maneira significativa” (DA COSTA *et al.*, 2019)

Em consonância com essa perspectiva, a escola deve propiciar ao estudante a possibilidade de ser o agente de sua aprendizagem, ou seja, o protagonista estimulado a desenvolver sua autonomia, autogestão, com participação ativa no processo de ensino e aprendizagem, compartilhando experiências e criticidade com novos espaços de aprendizagens democráticas com adoção da TDIC na prática pedagógica como forma de interatividade, acesso à informação e ao conhecimento científico.

Para tanto, Sarlet (2018) acrescenta que a educação deve formar cidadãos preparados para pertencer e atuar na comunidade, sendo a família o alicerce fundamental à educação e inclusão social, destacando a dignidade do indivíduo com base nos direitos da liberdade, democracia e pluralidade. Segundo Santiago; Batista Neto (2016) as instituições escolares oportunizam o ensino e a apropriação do saber como direito de valor social com novas práticas pedagógicas dialógicas e emancipadoras, reconsiderando a função social da escola como campo de manifestação do direito à educação e de políticas educativas, a fim de garantir processo crítico e formativo.

Em consonância, Rahal (2018) destaca a relevância da implementação de políticas educacionais com programas preventivos inseridos nos currículos, a fim de promover o bem-estar e participação na construção do pensamento para melhor qualidade de vida dos educandos. Para tanto, Navarro, Noronha; Rosa (2018) ressaltam que o acolhimento, ambiente seguro, saudável e inclusivo colaboram com a saúde mental e convívio dos pares (professores e estudantes) no cenário escolar.

É considerável evidenciar, que o contexto escolar deve propiciar aos educandos ações para desenvolverem as habilidades socioemocionais, para que possam gerenciar suas emoções frente aos impasses, bem como fortalecer os vínculos afetivos e tomada de decisão norteados na percepção de seus sentimentos, preparando-os para a aprendizagem significativa, formação cidadã e relações interpessoais mais consistentes, além de considerar as políticas educacionais como responsabilidade coletiva e deve ser implementada no projeto político pedagógico e outras ações pedagógicas. Perante essas considerações, Goleman (2012) diz que as habilidades socioemocionais implementadas à política educacional colaboram na prevenção e/ ou minimização de conflitos, violência, acuram o comportamento e o desempenho no processo de ensino-aprendizagem.

1.2 Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com foco na competência das habilidades socioemocionais

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) foi um documento discutido e elaborado por uma comissão e aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), Portaria CNE/CP nº 11/2014, homologada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), em dezembro de 2017, esse documento normativo assegura o direito de aprendizagens, objetivando a formação integral do discente e cita como princípio norteador as competências e habilidades a serem desenvolvidas na formação de atitudes e valores na etapa da Educação Básica, onde destaca a notoriedade de competências potencializar a saúde física e emocional dos discentes e o reconhecimento das emoções para sua autorregulação (BNCC, 2017). Portanto, destaca-se:

“[...] Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BNCC, 2017).

Dessa maneira, a BNCC (2017) assegura ao educando o desenvolvimento da competência das habilidades socioemocionais com foco no autoconhecimento e empatia, com ações e práticas cognitivas, a fim de gerenciar as emoções, frente aos dilemas psicológicos do educando no intuito de preservar a integridade da saúde mental e bem-estar para seu progresso intelectual, por meio da humanização, convívio social harmônica para sua inserção social, qualificação para o mercado de trabalho e para sua vida em sociedade. Sendo assim:

“[...]Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. 10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários” (BNCC, 2017).

De acordo com o documento da BNCC (2017) evidencia-se ações que promovam as competências das habilidades socioemocionais no contexto escolar, valorizando a identidade, autoconhecimento, empatia, saúde física e mental para uma aprendizagem significativa, pluricultural, democrática, dialógica, participativa, voltada para a necessidade e experiência do estudante na percepção das suas próprias emoções e das outras pessoas, por meio de práticas

conversacionais, valorização do respeito às diferenças culturais e ideológicas, na resolução de conflitos, relações interpessoais consolidadas, autorregulação emocional e autogestão.

À vista disso, a BNCC ressalta a sua incumbência na equidade, igualdade e pluralidade, assegurando ao estudante a educação emocional, suas habilidades (práticas) e competências (conceitos), valorizando a inclusão social, aprendizagem e a melhoria da saúde mental (PFEILSTICKER, 2020). É relevante destacar, que a identidade do educando, seu contexto familiar e sua história de vida são mecanismos que facilitam a inclusão, o respeito às diferenças, a convivência consigo e com o outro.

Sendo assim, esse documento denominado BNCC é um princípio norteador para o desenvolvimento integral do educando, em seus aspectos sociais, emocionais e cognitivos, estruturados nos direitos de aprendizagem, valorização da experiência para o desenvolvimento físico, socioemocional e cognitivo, com práxis pedagógicas que contribuam para a construção do conhecimento significativo (DE FÁTIMA SIEBENEICHLER; BARROS; CARNEIRO, 2020).

É imperioso salientar, que Goleman (2012) diz que a habilidade socioemocional tem como princípio o contato com os próprios sentimentos no exercício do autodomínio, autoconsciência das emoções para a tomada de decisão, convivência social e gerenciamento de comportamentos, favorecendo, portanto, a saúde mental e bem-estar que elevam a capacidade de criação, tomada de decisão e aprendizagem.

Partindo dessa premissa, Ferreira (2020) reitera que a ação educacional é necessária para a motivação de bons resultados nos aspectos comportamentais, relacionais e cognitivos para o desenvolvimento do gerenciamento comportamental e emocional. Nesse contexto, para Oliveira (2020) é desejável na prática de ensinar que o professor ao aplicar estratégias motivadoras perceba as condições emocionais e sociais do educando, ativando seus desejos, pensamentos e sentimentos para o alcance da aprendizagem significativa.

Para Hora (2018) a BNCC incorporada ao currículo promove a educação emocional no contexto escolar na perspectiva de ativar competências das habilidades socioemocionais para o exercício da empatia, autoconhecimento, motivação, protagonismo, percepção e regulação das emoções, baseados em princípios, valores éticos e políticos estruturados em técnicas para o desenvolvimento integral do educando da Educação Básica. Dessa forma, Paiva *et al.*, (2016) comentam que o sistema educacional vigente se fundamenta nos pilares da educação: Aprender a Ser, Fazer, Aprender e Conviver com enfoque social, político e educacional, exigindo assim um novo olhar para as estéticas pedagógicas e estratégias problematizadoras. Sendo assim, é

significativo a identidade pessoal do educando, a pluralidade cultural, suas necessidades, vivências e preservação da saúde física e emocional.

Além disso, segundo Fofonca; Schoninger; Da Costa (2018) a formação e capacitação profissional é importante para a consolidação do conhecimento construído, considerando os novos caminhos para as práticas educacionais, em uma relação horizontal com a aplicabilidade da TDIC para o compartilhamento de experiências, culturas e saberes, uma vez que é um recurso motivacional, interativo e comunicacional permitindo a mediação docente e o protagonismo discente na construção e consolidação do conhecimento compartilhado, democrático e dinâmico. Para tanto, compreender, dominar e utilizar a TDIC favorece ao educando a criticidade, autonomia, acesso e construção dos saberes.

Nessa perspectiva, a evolução humana constitui-se dos aspectos emocionais e inteligência para desenvolver mecanismo de defesa à subsistência e tomada de decisão, por intermédio do raciocínio, compreensão, experiências e vivências, uma vez que habilidade socioemocional perpassa pelas seguintes etapas: Perceber, Identificar e Regular as emoções (FREGONESI; NURMBERG; SHIGUNOV, 2019). Em completo Goleman, 2012 diz que a habilidade socioemocional é um aprendizado social e emocional que incluem a capacidade de sentir, perceber, reconhecer as emoções, identificar o que elas provocam, desenvolver a empatia, analisar os fatores que causam estresse, os elementos motivadores, o exercício da escuta ativa, a capacidade de resolver conflitos e tomadas de decisão em diferentes situações, sejam elas negativas ou positivas.

Sendo assim, Goleman; Boyatzis; Mckee (2018) defendem que a emoção envolve pessoas, portanto, exercer a habilidade emocional é uma estratégia de defesa para assegurar a saúde mental e regulação emocional. Nessa vertente, Possebon (2020) ressalta que o indivíduo deve aceitar as próprias emoções e sentimentos, avaliá-las para identificar seus benefícios ou malefícios, pois, a percepção da emoção permite o controle de impulsos, decisões, resiliências, regulação emocional para a busca de uma melhor qualidade de vida. Os autores citados propõem uma reflexão sobre a educação emocional associada à vivência e aprendizagem, com estratégia dialógica envolvendo o discente, família, escola e sociedade. Nesse sentido, Klein; Ahlert (2020) estimulam a proatividade dos estudantes, domínio na tomada de decisão, autonomia, criatividade, habilidades e competências socioemocionais.

Perante essas considerações, Marin *et al.*, (2017) dizem que a inteligência emocional é o conjunto de habilidades e competências para organizar os aspectos emocionais no princípio da racionalidade, para tomadas de decisão e ações coibindo os rompantes ativados pela desregulação

emocional, preservando os vínculos afetivos, as relações interpessoais, a comunicação, facilidade de adaptabilidade, o desempenho da aprendizagem, produtividade e bem-estar.

1.3 Contexto sobre a emoção

Os seres humanos expressam emoções que são reações visíveis por processos biológicos, perceptíveis ao outro, sendo assim, a emoção conecta-se ao corpo humano com alterações neuro psicofisiológicas, dessa forma, as emoções podem ser percebidas e identificadas em si e no outro, entretanto a intensificação emocional prejudica os recursos racionais para as soluções frente às problemáticas existentes (DAMÁSIO, 2015). Logo, a emoção é uma condição humana que deve ser sentida, percebida e gerenciada. Damásio (2012) diz que o indivíduo não consegue impedir a reação de uma emoção, entretanto pode regulá-la a partir do autoconhecimento e empatia, resultando comportamentos adaptativos e harmonia nas relações interpessoais. O autor acrescenta, que o sentimento é o processo de vivência consciente de uma emoção. Segundo Freitas –Magalhães (2020) a regulação das emoções contribui para exercício da felicidade, relações pessoais e diminui os sintomas clínicos e emocionais como estresse, violência, uso de drogas e álcool. O autor acrescenta que perceber e identificar as emoções desde a infância, apoia as diversas aplicações sociais como: saúde, educação e justiça. Sendo assim, as emoções desempenham uma função específica representam a qualidade de vida do indivíduo.

Para Melo *et al.*, (2016) as emoções apresentam impacto na aprendizagem do educando, uma vez que interferem na concentração, criatividade, relações interpessoais e no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem do indivíduo. Assim, os autores supracitados e Damásio (2012) mencionam o grupo das emoções básicas primárias, sendo cinco delas estudadas nessa pesquisa, a citar: alegria, tristeza, nojo, raiva e medo que evidenciam as interferências emocionais, sejam elas de valência positiva ou negativa nas relações interpessoais, bem-estar e na aprendizagem do estudante. Sendo assim, para Fonseca (2016) as relações interpessoais, os vínculos afetivos e controle emocional são elementos indispensáveis para garantir a qualidade de vida e bem-estar, uma vez que as emoções denominadas sociais tais como: vergonha, culpa e compaixão são reflexos da convivência humana e podem interferir nas relações, na aprendizagem e no bem-estar da pessoa. Dessa maneira, de acordo com o autor citado os estudantes com problemas emocionais, comportamentos psicossomáticos, dificuldades de aprendizagem, ansiedade, depressão, agressividade, podem não avançar em seus estudos, visto que há um correlato entre as emoções e aprendizagem. Dessa maneira, perceber as emoções dos educandos é significativo para o desenvolvimento do indivíduo, propiciando autoconhecimento e desenvolvimento intelectual.

Posto isso, a emoção é importante para a comunicação entre as pessoas, tem influência cultural e social, é uma característica da natureza humana primordial para a sobrevivência, relações interpessoais, regulação de comportamentos e classificada, atualmente, no grupo de oito emoções universais, tais como: alegria, raiva, nojo, tristeza, medo, desprezo, surpresa e dor (FREITAS-MAGALHÃES,2020).

1.4 Emoções e sentimentos

As emoções básicas envolvem fatores neuropsicofisiológicos que conduzem ações afetivas e individuais ligadas ao fator motivacional, sendo comum a toda espécie humana e essencial para regulação da vida em sociedade (PAXIUBA; LIMA, 2020).

De Lima; De Oliveira (2019) destacam a diferença entre emoção e sentimento, a primeira refere-se ao conjunto de reações orgânicas e funcionam como recurso para a sobrevivência, enquanto o segundo é uma experiência mental da emoção e acrescenta:

“[...]as emoções fornecem aos indivíduos comportamentos voltados à sobrevivência e são inseparáveis de nossas ideias e sentimentos relacionados com a recompensa ou punição, prazer ou dor, aproximação ou afastamento, vantagem ou desvantagem pessoal etc.”
(DE LIMA; DE OLIVEIRA; 2019).

De acordo com as concepções supracitadas, as emoções são biológicas e físicas, geram comportamentos mediante a estímulos externos que garantem ações para sobrevivência do indivíduo, ou seja, é um mecanismo de defesa e tomada de decisão frente a diferentes situações conflitantes na tentativa de preservar a saúde mental e ativar comportamentos.

A este propósito, Rodrigues (2020) diz que as emoções despertam comportamentos inconscientes frente a incentivos extrínsecos, são fenômenos fisiológicos, enquanto os sentimentos facilitam a tomada de decisão, por serem associados à memória afetiva. Isto posto, De Mesquita Silveira (2019) cita que as emoções e motivações estão associadas e conduzem os gatilhos das ações percebidas na perspectiva da evolução humana, nos aspectos comportamentais, no valor adaptativo cultural e ambiental.

Portanto, Martins; Botler (2016) dizem que sendo a emoção o pilar da vida, é necessário encontrar estratégias para identificar, reconhecer, regular e processá-la nos diversos campos como: educacional, profissional e social, a fim de promover equilíbrio, alegria e bem-estar ao indivíduo ao longo de sua existência. Pois nesse sentido, segundo os autores supracitados as emoções modificam comportamentos, avivam pensamentos, memória e são importantes nas áreas psicológicas, biológicas e sociais.

Nessa vertente, Freitas-Magalhães (2013) enfatiza que os fatores culturais e sociais, o contexto e as vivências atenuam as emoções nos indivíduos e interferem na expressividade, como no caso das mulheres que externam mais facilmente as emoções do que os homens. Em vista disso, Freitas-Magalhães (2015) salienta que os estados emocionais influenciam nos comportamentos e ações dos indivíduos. Segundo o autor a face humana se caracteriza com traços únicos e peculiares a cada pessoa, pois reflete mais de 10.000 expressões faciais associadas aos marcadores neurais próprios e movimentos musculares, compondo uma associação entre cérebro, emoção e face. Dessa maneira, as emoções são exteriorizadas, perceptíveis e decodificadas o que facilitam a leitura da emoção revelada em uma pessoa, como por exemplo, fatores externos ou internos que ativam as emoções.

Sendo assim, situações, momentos, lembranças acionam uma emoção, que por consequência estimulam reações neurofisiológica no indivíduo, para tanto, Freitas-Magalhães (2020) cita as oito emoções universais: alegria, raiva, nojo, tristeza, medo, desprezo e surpresa e a relevância de explorar as percepções das emoções desde a Educação Infantil, a fim de viabilizar a identificação, o reconhecimento, regulação e utilização das emoções em diferentes situações vivenciadas ao longo da existência humana.

Desse modo, Freitas-Magalhães (2020) discorre sobre estudos científicos baseados nos marcadores faciais das expressões básicas humanas, a fim de codificar as emoções do indivíduo, por intermédio de uma cartografia dos movimentos da face estimulados por neurotransmissores cerebrais e ações dos músculos faciais. De acordo com o autor, a identificação, o reconhecimento, a regulação e a utilização das emoções melhoram o entendimento da vida humana em suas interações sociais e emocionais. Pode-se dizer, por conseguinte que os estudos do autor são conceitos que favorecem à percepção das emoções humanas, principalmente em situações de impasse e imprevisto como o ocorrido na pandemia desencadeada pelo COVID-19. Segundo Freitas-Magalhães (2020) “[...] a vivência das emoções, fortalece o conhecimento das emoções”, ou seja, para que o indivíduo possa perceber sua emoção, é preciso entendê-la, senti-la, identificá-la e após essa percepção, gerenciar as ações e reações que ela provoca.

Nessa concepção, Dos Santos (2020) menciona que a sociedade e o mundo globalizado privam o indivíduo de perceber suas emoções, a sensação de felicidade e preservar a saúde mental, que é um constituinte que envolve a tríade: vivências, emoções e sentimento. Por conseguinte, o autor menciona que no grupo das emoções básicas estudadas nessa pesquisa, a exemplificar: alegria, raiva, nojo, tristeza e medo é notável que a alegria promova o bem-estar, entusiasmo e facilidade nas interações sociais, já a raiva, quando não administrada pode provocar prejuízos à

saúde como problemas cardíacos e pressão alta, além de interferir nas relações interpessoais, enquanto o nojo é uma emoção facilmente identificada pelo marcadores faciais com o franzimento da parte superior do nariz, boca levemente direcionada para lateral, causando repulsa a alguma coisa ou alguém, em sequência a tristeza pode apresentar desmotivação, isolamento e rompimento da rotina, por fim o medo é uma emoção relacionada ao perigo ou algo psíquico e crenças limitantes, que quando não tratado pode transformar-se em fobias, ansiedade caracterizando um quadro com sintomas graves de desregulação emocional.

1.4 As emoções e os aspectos cognitivos

A relevância de perceber as emoções dos estudantes, a fim de estimulá-los para seu progresso cognitivo e social é de suma consideração no âmbito escolar, pois realça o significado das emoções na evolução do intelecto, afetividade e convivência entre as pessoas, em seus aspectos motivacionais e afetivos (GOTTARDO; PIMENTEL, 2018).

Portanto, De Oliveira (2017) considera iminente a ligação entre a emoção e aprendizagem, em seus aspectos motivacionais e habilidades socioemocionais, uma vez que os vínculos afetivos entre os envolvidos no processo ensino e aprendizagem garantem o envolvimento e produtividade, pois deve-se considerar os fatores sociais, individuais, pedagógicos e condições do meio entre os estudantes, além da percepção dos constituintes afetivos e a dificuldade de aprendizagem do educando como: comportamento, humor, interesse, comunicação, medo, concentração, condições físicas e psicológicas.

Dessa forma, Paxiúba; Lima (2020) ressaltam a relevância das emoções nos aspectos cognitivos, que podem favorecer ou prejudicar o processo ensino e aprendizagem, resultando bloqueio ou desmotivação ao educando. Sendo assim, Fonseca (2016) menciona que as emoções, comportamentos, cultura, estímulos externos, habilidades socioemocionais, temperamento e ânimo são motores para a aprendizagem significativa, saúde mental e propensão dos educandos para interações e possibilidades adaptativas mais eficazes, pois a construção do conhecimento é coletiva e compartilhada. Logo, as habilidades socioemocionais são consideráveis para o êxito no processo de ensino e aprendizagem do educando, valorizando seus aspectos individuais, experiências e vivências compartilhadas, a fim de perceber as emoções e fortalecer os vínculos afetivos nas interações humanas. Para tanto, o exercício da autonomia, autoconhecimento, empatia e compartilhamento das experiências é fundamental para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais do indivíduo.

É consonante observar, que De Castro Monteiro; Gaspar (2016) apresentam que as emoções e estratégias interativas atraem os estudantes no processo de ensino e aprendizagem, indicando o aspecto motivador ou desmotivador. A este propósito, De Oliveira (2017) destaca que atualmente, não há preocupação apenas com a saúde física do indivíduo, muito se deve atentar para a saúde mental, principalmente do educando, pois a eficácia da educação abarca a gerência emocional, valorização das experiências afetivas e significação da aprendizagem. Sob essa perspectiva, Gottardo; Pimentel (2018) destacam que compreender as emoções e cognição do educando é essencial para propiciar um ambiente de aprendizagem saudável e produtivo, que correspondam de maneira satisfatória às reais necessidades dos estudantes com estratégias adaptativas e flexibilidade curricular aliados aos recursos tecnológicos e interatividade.

Sobre interatividade Rodrigues (2020) diz:

“[...]O que está em questão aqui é um processo interativo e circular em que sujeitos (ou “pessoas”) estabelecem-se um em relação ao outro mediante um diálogo efetivo” (RODRIGUES,2020).

De acordo com esse raciocínio o diálogo entre os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem é um fator que favorece a aprendizagem significativa, no compartilhamento de experiências, o fortalecimento do vínculo afetivo, confiança e relações interpessoais mais saudáveis e consolidadas.

1.5 Desregulação emocional em tempo de pandemia

Os adolescentes de acordo com Xavier (2017) apresentam fortes evidências de desregulação emocional e dificuldade de inserção em grupos sociais. Nesse sentido, De Oliveira (2017) complementa que o baixo desempenho escolar vinculado aos aspectos comportamentais e emoções instáveis, dificultam as tomadas de decisões e raciocínio lógico do pensamento do educando.

Nessa ótica, segundo Borloti *et al.*, (2020) o impacto na saúde mental dos indivíduos, frente à pandemia desencadeada pelo COVID-19, trouxe impasses psicológicos alarmantes com evidências de transtorno psicossocial como sofrimento, ansiedade e depressão ocasionados por perdas, rompimento da rotina e insegurança, além de episódios de situações de perigo eminente, logo intervenções psicológicas e educativas que amparem a percepção e regulação das emoções são providências para reduzir os danos emocionais da população. Sendo assim, de acordo com o autor o período pandêmico, provocou intensificações das emoções, principalmente entre os adolescentes que perderam o contato social e a rotina escolar, frente às medidas de isolamento social.

Nessa vertente, Oliveira *et.al.*; (2020) explicam que a desregulação emocional é provocada por desvios de comportamentos, que a priori podem produzir redução breve de algumas emoções e

sentimentos. Para os autores as estratégias para promover equilíbrio emocional e físico devem ser implementadas, uma vez que a saúde mental da população frente à insegurança e vulnerabilidade cotidiana afetam diretamente o bem-estar e as relações interpessoais.

De acordo com as considerações Lima *et al.*, (2020) apontam a relevância da conexão entre a mente, corpo e equilíbrio mental para a saúde e descrevem alguns sintomas que identificam distúrbios na saúde emocional tais como: baixa autoestima, sensibilidade emocional, desregulação do sono, falta de rotina, desmotivação e irritabilidade. Entretanto, os autores mencionados citam ações que possam favorecer a autorregulação emocional como: flexibilidade, autoaceitação, empatia, organização do tempo, percepção das emoções, alimentação, atividade física e alertam que a cultura permeia o cuidado com físico e a aparência, renunciando a saúde emocional e mental dos indivíduos. Dessa forma, a pandemia trouxe o novo olhar social para priorizar a integridade física, mental, bem-estar e a percepção das emoções dos educandos, em tempo de isolamento social, com necessidade de sensibilizar os indivíduos para o desenvolvimento das habilidades emocionais no exercício empatia, autoconhecimento e resiliência, por meio de ações e políticas educacionais integradas ao currículo e a TDIC.

1.6 A integridade da saúde mental do educando

A questão comportamental do educando e a dificuldade de aprendizagem são discursos frequentes dos profissionais no cenário educacional, sendo em muitos casos perceptíveis os dilemas emocionais e fatores biológicos que refletem na saúde mental e produtividade intelectual do educando (SILVA *et al.*, 2020).

Desse modo, para Navarro; Noronha; Rosa (2018) o cenário escolar é de suma notoriedade na mediação das relações, no fortalecimento de vínculos entre os docentes e discentes no processo educacional, aplicando estratégias para desenvolver a empatia, a fim de fortalecer as relações interpessoais, entender o outro, respeitar as diferenças e compreender as limitações e necessidades dos indivíduos, com estratégias que favoreçam o pertencimento e protagonismo na observância de fatores que possibilitem interferir no percurso escolar e no equilíbrio emocional do estudante.

Dessa maneira, Barcaui (2020) aponta que em tempos desafiadores, como a pandemia é essencial o exercício da empatia e das habilidades socioemocionais como princípios norteadores para o autoconhecimento, autorregulação emocional, pensamento sobre si e o relacionamento com outro, assim como a prática da escuta, resiliência e novos comportamentos adaptativos.

Nesse ponto, Garcia; Schneider; Cruz (2019) defendem que as intervenções dos profissionais da educação para a saúde mental dos educandos precisam ser priorizadas e planejadas

de forma a atender a demanda, tendo em vista as identificações das dificuldades emocionais e aplicação de estratégias e programas eficazes para o progresso dos jovens, ao longo da vida.

Sendo assim, Quiliano Navarro; Quiliano Navarro (2020) registram que no mundo globalizado o sintoma de estresse é recorrente entre os indivíduos, portanto, a inteligência emocional é uma estratégia que permite a prática de equilibrar as emoções para o bem-estar e realizações pessoais do educando. Por conseguinte, faz-se necessário políticas educacionais que valorizem ações para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, na rotina educacional de forma participativa, democrática e compartilhada para preservar a integridade física e emocional dos educandos e fortalecer os vínculos afetivos.

Além disso, é importante destacar que segundo Goleman (2012), o conceito de habilidade emocional está sendo disseminado no âmbito da educação, sendo difundido no currículo como aptidão necessária para a vida, uma vez que faz parte da natureza e da necessidade do indivíduo sentir, perceber, reconhecer e regular suas emoções, bem como identificar o que elas provocam. O autor acrescenta os domínios das habilidades socioemocionais pautados no: Conhecer as emoções (autonhecimento), Superar as emoções de valência negativas (tristeza, medo), Motivar - se (planos, metas), Reconhecer a emoção do outro (empatia), Cuidar dos relacionamentos (convivência).

CAPÍTULO II

2. APROPRIAÇÃO DA METODOLOGIA ATIVA E ADOÇÃO DA TDIC NA EDUCAÇÃO

O capítulo II: Apropriação da Metodologia Ativa e adoção da TDIC na educação apresenta-se organizado com os seguintes subtítulos: Tecnologia Digital da Informação e Comunicação (TDIC), Adoção da Tecnologia Digital de Informação integrada à Educação, Metodologia ativa na educação, Roda de conversa, Entrevista Formulário Google Docs, Kahoot, Mentimeter e Gamificação. O presente capítulo evidencia a importância da tecnologia e dos dispositivos digitais móveis para a comunicação e educação agregados ao currículo, favorecendo ao educando estímulo à construção do conhecimento, integração, participação e aprendizagem compartilhada, destacando a apropriação da TDIC para a continuidade dos estudos, frente ao contexto pandêmico. Destaca-se, também, as metodologias ativas *on-line* em suas múltiplas possibilidades como recursos de ensino e aprendizagem com apropriação das tecnologias digitais que possibilitam a escuta ativa dos sujeitos da pesquisa adotada nos encontros virtuais, em tempo de pandemia, com o Programa de *Roda de Conversa on-line* propiciando a participação direta, democrática e a troca de experiência em uma relação dialógica, com o propósito de sensibilizar os educandos para percepção de suas emoções e autorregulação de forma interativa, dinâmica e compartilhada. O presente capítulo apresenta também, a relevância da TDIC como recurso interativo para novos ambientes virtuais de aprendizagem com ações interativas, ressignificando os espaços e tempos para a construção e compartilhamento saber.

2.1 Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDIC)

A educação é o caminho para desenvolver a disseminação de ideias, valores, cultura, conhecimento e comportamentos em um processo dialético, interativo em uma prática reflexiva de cunho social, histórico, político e educacional. Assim, a adoção da TDIC é o elemento crucial que favorece a interatividade e o processo de ensino e aprendizagem de forma participativa, dinâmica em suas múltiplas possibilidades em diferentes espaços de aprendizagens que propiciem a construção do saber.

Dessa forma, Fofonca (2018) ressalta a Educomunicação como caminho para a construção da aprendizagem com ações interdisciplinares com o uso dos dispositivos digitais móveis para aproximar os indivíduos e possibilitar o compartilhamento de experiências, autonomia, emancipação e exercício da cidadania, considerando o avanço da TDIC no processo da curadoria, ou seja, estimular o conhecimento e promover o protagonismo associado ao mecanismo comunicacional digital para propagar a cultura e criticidade. Para o autor:

“[...]Há a percepção que o mundo das tecnologias e redes sociais cria não somente uma nova concepção de redes, mas uma textura de

conhecimentos que se relacionam e trazem significação aos estudantes” (FOFONCA,2018).

Nesse panorama, a tecnologia é o elo que conecta o indivíduo às informações e comunicações que difundem o conhecimento construído e experienciado, tendo como suporte os valores sociais, culturais, morais que fortalecem o saber significativo, por meio da curadoria do conhecimento.

Segundo Popolin; Fofonca (2017) a TDIC integra-se à contemporaneidade, nos âmbitos da sociedade como: trabalho, lazer, saúde, comércio e educação sendo adotada por organizações sociais, ressignificando os espaços de socialização, produtividade, aprendizagem e interações, possibilitando a conexão de pessoas via dispositivos digitais móveis e internet logados em qualquer lugar e tempo para o compartilhamento de informações, saberes e cultura.

Nessa concepção, Fofonca; Schoninger; Da Costa (2018) descrevem que os aparatos e recursos digitais como os aplicativos e sistemas digitais rompem barreiras de práticas convencionais e propiciam novas estéticas tecnológicas, com ações inovadoras aos novos espaços virtuais de aprendizagem, oferecendo modalidades de ensino e integração midiática via dispositivos móveis digitais, promovendo uma inovadora perspectiva na função docente como mediador do processo de ensino e aprendizagem e do discente como curador do seu conhecimento. Essa realidade pressupõe que os discentes refletem no contexto escolar suas experiências e vivências, além do domínio da tecnologia com os dispositivos digitais móveis utilizados na nova prática educacional com ações pedagógicas interativas, a fim de estimular a participação ativa e estratégias de aprendizagem, vínculo afetivo e interações sociais.

Sendo assim, Martins; Pimentel (2019) citam que a cultura do hibridismo e da multimodalidade agregam as diferentes tecnologias analógicas e digitais, tanto nos espaços presenciais, quanto nos virtuais em que descrevem que os ambientes tradicionais e os métodos de aprendizagem estão sendo transformados e adaptados às reais necessidades e experiências do educando. Vale dizer, que o sistema híbrido é um método de grande relevância para o sistema educacional, frente à pandemia desencadeada pelo COVID-19, uma vez que facilita a continuidade e progressão dos estudos, propiciando a autogestão, autonomia e compartilhamento de experiências entre os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem em novos espaços educativos.

Isto posto, Junior; Dos Santos; Velloso (2019) dizem que as tecnologias digitais em rede fazem parte de um universo complexo de transformações nas relações interpessoais e evidenciam a comunicação digital aproximando culturas e valores que se integram e fundem-se graças ao mundo globalizado e tecnológico.

Dessa maneira, de acordo com Camas; Fofonca; Hardagh (2020) a tecnologia e suas potencialidades correspondem a indícios de avanço, coletividade, criação e inovação no novo cenário da cultura digital, rompendo paradigmas entre teoria e prática valorizando a interdisciplinaridade, interação, relação dialógica, acesso à informação e ambientes de aprendizagem com significado social na perspectiva da práxis democrática, do protagonismo, na formação e capacitação profissional para efeitos de metodologias produtivas com o conhecimento construído a partir de uma sociedade multiletrada.

Sendo assim, De Almeida *et al.*, (2020) evidenciam a inserção da TDIC no currículo, embora seja um novo pensar educacional, pois é o caminho para a transformação de novas práticas e difusão do conhecimento, objetivando a formação docente na apropriação do domínio tecnológico para ações dialógicas em diferentes espaços e tempos de aprendizagem para reestruturar a aprendizagem associando tecnologia, educação e comunicação.

Diante disso, Fofonca (2016) menciona que os sistemas tecnológicos foram adotados de forma gradativa no ensino, aliando educação e comunicação, entretanto as disseminações das aprendizagens alastraram-se rompendo os conceitos da pedagogia reprodutiva e modificaram os papéis dos pares (professor e estudante). O autor ressalta, que embora tenha-se a tecnologia a favor da educação há resistência do sistema educacional à inclusão digital nas escolas, porém os espaços educativos podem beneficiar-se das estéticas tecnológicas como elementos motivadores para o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que os aplicativos e recursos digitais representam viabilidade de propagar as informações, bem como criar alternativas para educação por meio da comunicação.

2.2 Adoção das tecnologias digitais da informação integrada à educação

A Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDIC) integrada à educação permeia o conceito de pluralidade, de inter-relação, intercâmbio de ideias e experiências, bem como saberes advindos de várias áreas do conhecimento, que interferem no modo de pensar e agir propiciando novos ambientes de aprendizagem por meio dos dispositivos móveis digitais, em suas múltiplas possibilidades (BORGES; LOPES, 2020).

Isto posto, para Fofonca (2015) a tecnologia integrada à educação é um significativo avanço na prática do sistema educacional, contudo aponta entraves latentes no sistema de ensino, uma vez que esses impasses perpassam por estrutura física, concepções pedagógicas e investimento na

formação e capacitação profissional, já que se faz necessário a flexibilidade curricular associada à TDIC para aprendizagem consolidada, na configuração de um novo tempo educacional.

À vista disso, Melo; Oliveira; Da Fonseca Araújo (2019) dizem que os dispositivos móveis e a tecnologia promovem o ensino além dos espaços físicos e tempos pré-determinados, propiciando à educação a reformulação dos objetivos do ensino, à relação da prática e teoria. Dessa maneira, o novo momento no sistema educacional desencadeado pela pandemia, adota os dispositivos móveis como recursos digitais para o acesso às plataformas digitais e outros meios de compartilhamento do saber e progressão dos estudos de forma remota.

Em contrapartida, Silva; Da Silva; Coelho (2016) reiteram que a tecnologia na sala de aula desenvolve o aspecto emocional, social e educativo. Nesse sentido, Fofonca (2015) destaca que a cultura digital envolve diferentes modalidades que reforçam as descobertas no processo educativo em qualquer área de atuação, considerando o multiletramento como aspectos comunicativos interligados em uma abordagem transdisciplinar, potencializando o compartilhamento do conhecimento de ideias com recursos da tecnologia, integrando cultura, valores, informações, ludicidade e autonomia. Sendo assim, Moran (2018) destaca a importância das competências digitais:

“[...]A tecnologia em rede e móvel e as competências digitais são componentes fundamentais de uma educação plena. Um aluno não conectado e sem o domínio digital perde importantes chances de informar-se, de acessar materiais muito ricos disponíveis, de comunicar-se, de tornar-se visível para os demais, de publicar suas ideias e de aumentar sua empregabilidade futura” (MORAN,2018).

De acordo com esse pressuposto, para a educação de qualidade, dinâmica, interativa e igualitária é necessário que as competências digitais sejam acessíveis a toda comunidade escolar, a fim de contribuir para a construção do conhecimento compartilhado com acesso às informações via dispositivos móveis digitais e outros meios tecnológicos, que facilitem a conexão entre pessoas, comunicação e a disseminação do saber, considerando a pluralidade cultural, aspectos sociais e contexto familiar.

2.3 Metodologia ativa na educação

As metodologias ativas ³são estratégias de ensino que favorecem a reflexão, a criticidade, a interação e o compartilhamento do saber na realização de hipótese, despertando o estímulo à aprendizagem significativa, sendo a participação ativa do educando o caminho para autonomia, responsabilidade, autoconhecimento e percepção do outro (DO NASCIMENTO; FEITOSA, 2020).

³ As metodologias ativas adotadas foram aplicadas de forma *on-line*, por exemplo, Rodas de conversa, entrevista via formulário google docs, enquete pelo Kahoot e votação pelo Mentimeter. Para cada metodologia ativa utilizada foram disponibilizados os respectivos links via WhatsApp.

Nessa perspectiva, Wommer (2020) acrescenta que as metodologias ativas são recursos pedagógicos com múltiplas aplicações e possibilidades, com objetivos e estratégias traçados para a garantia da criatividade, integração, engajamento e estímulo ao educando. Para Ortín; Miñarro (2019) as metodologias ativas são práticas inovadoras que permeiam ações coletivas, multidisciplinares, desenvolvendo competências do indivíduo de forma interativa.

Dado o exposto, segundo De Oliveira; Mussi (2020) as metodologias ativas são definidas como práticas pedagógicas motivadoras e interativas posicionando o aprendiz como protagonista de sua aprendizagem, para o desenvolvimento global do saber construído rompendo paradigmas das práxis conservadoras, estimulando experimentar, investigar, refletir, descobrir, buscar estratégias para solução de problemas, compartilhar experiências e desenvolver a proatividade para administrar o próprio conhecimento. Sendo assim, as metodologias ativas são facilitadoras para práticas e ações pedagógicas que atraem os educandos para o protagonismo, valorizando as experiências e necessidades individuais, contribuindo para o seu pleno desenvolvimento como cidadão.

Diante disso, Bachic; Moran (2018) dizem que a aprendizagem é um processo contínuo, ativo, dinâmico, provindo de etapas que se iniciam do mais elementar ao mais complexo, associado a estratégias e métodos flexíveis de ensino que promovam a participação colaborativa como ferramenta para o entendimento das habilidades socioemocionais, favorecendo a integração do indivíduo nas diversas áreas do conhecimento, fenômeno esse que abarca vários elementos como saúde, equilíbrio emocional, estímulo, proatividade, experimentação e protagonismo. Para os autores, as metodologias ativas são métodos e técnicas de ensino inovadoras que norteiam o processo de aprendizagem, partindo do princípio de que o estudante é o agente na elaboração do conhecimento com autonomia e autogestão, sendo mediado e estimulado pelo docente com estratégias de aprendizagem colaborativa e dinâmica.

Sendo assim, Ortín; Miñarro (2019) salientam que as metodologias ativas são estratégias práticas como as aulas invertidas, que promovem a participação ativa do aluno como protagonista do conhecimento construído, sendo a TDIC um recurso para propiciar autonomia para seu empenho, progresso na aprendizagem, autogestão e exercício da cidadania.

Vale destacar o conceito de Valente (2018) sobre as metodologias ativas que são possibilidades que estimulam os estudantes na resolução de problemas, com a participação e reflexão via ambientes virtuais, como a sala de aula invertida e o ensino híbrido que oportunizam o gerenciamento da busca e do compartilhamento do conhecimento e impulsionam as descobertas com apropriação da TDIC.

Em complemento, Paiva *et al.*, (2016) citam as possibilidades da aplicação das metodologias ativas tais como: estratégia da problematização baseada em problemas (problem-based learning – PBL), aprendizagem baseada em equipe (team-based learning – TBL), e o círculo de cultura, que podem ser aplicados em diferentes ações a considerar: seminários, trabalho coletivo, relato de experiência, mesa-redonda, exposições, debates oficinas, leitura, filmes, interpretações musicais, dramatizações, dinâmicas, entrevistas, enquetes, votação, entre outros. Isto posto, os autores supracitados mencionam que o ensino híbrido vem se destacando no cenário escolar, com aulas *on-line* em diferentes espaços e tempos com a proposta de metodologias atrativas e integradoras, proporcionando ao estudante sua participação ativa e construtiva, como meios de aprendizagem para fortalecer os vínculos e estimular o conhecimento significativo.

Nessa perspectiva, de acordo com Moran (2018) as metodologias ativas do ponto de vista transdisciplinar, objetivam o propósito de atender a necessidade do educando de forma individual, coletiva e mediada com técnicas determinadas para alcançar um determinado fim como: experimentação, autonomia, participação, integração, comunicação, competências emocionais. Logo, segundo o autor as múltiplas estratégias convergem para aprender de forma ativa, ou seja, fazendo, praticando e experimentando, a citar: contação de histórias, debates, gamificação, projetos, aprendizagem invertida, soluções de problemas, dentre outros.

Nesse sentido, Fofonca, Camas; Anibal (2020) citam que:

“[...]a cultura está cada vez mais imersiva no contexto da aquisição de conhecimento em multiplataformas digitais, com a apropriação da pesquisa e da curadoria discente para potencializar um perfil de estudante mais autônomo; assim, não há outra forma de desenvolver o currículo para a formação de professores que não seja adotando novas perspectivas metodológicas ativas, críticas e dinâmicas, em uma análise fidedigna da sociedade contemporânea” (FOFONCA; CAMAS; ANIBAL,2020)

Dessa forma, entende-se que a metodologia ativa propicia a prática pedagógica mais envolvente, participativa e interativa favorecendo a participação direta do discente em todo o processo de ensino e aprendizagem, desde a construção à consolidação do saber aplicado ao longo da vida do indivíduo valorizando a pluralidade cultural e autonomia.

Isto posto, Moran (2018) diz que a aprendizagem é distinta para cada indivíduo, considerando as experiências, vivências, estímulos, cultura, fatores cognitivos, físicos, emocionais e sociais. Sendo assim, para o autor as metodologias ativas aliadas ao currículo apresentam variáveis para a construção do conhecimento centralizando o educando no processo contínuo e flexível de descoberta.

Dessa maneira, Bacich; Moran (2018) descrevem a aprendizagem híbrida como atividades múltiplas que acontecem de formas variadas em diferentes espaços, propiciando práticas

pedagógicas mais flexíveis como processos ativos, técnicos e tecnológicos como: físico - digital, móvel, ubíquo e itinerante. Destaca-se que em tempo pandêmico, a aprendizagem híbrida como uma possibilidade para a continuidade dos estudos, flexibilizando a ação pedagógica e reformulando a conexão entre professores e educandos.

Vale ressaltar, que Diesel; Baldez; Martins (2017) destacam os princípios que constituem as metodologias ativas, a exemplificar: protagonismo, autonomia, problematização da realidade e reflexão, trabalho em equipe e inovação, dentre outros.

Em complemento, Moran (2018) destaca a relevância da aprendizagem personalizada, ou seja, focada na necessidade do educando:

“[...]A aprendizagem é mais significativa quando motivamos os estudantes intimamente, quando eles acham sentido nas atividades que propomos, quando consultamos suas motivações profundas, quando se engajam em projetos em que trazem contribuições, quando há diálogo sobre as atividades e a forma de realizá-las” (MORAN,2018).

Portanto, ressalta-se aprendizagem participativa valorizando as experiências e necessidades dos estudantes desenvolvendo a proatividade, aplicando o conhecimento experienciado de forma colaborativa nas relações interpessoais, contribuindo para a transformação social, cultural e histórica do aprendiz.

2.3.1 Roda de Conversa

A Roda de Conversa é uma metodologia ativa considerada como um processo de aprendizagem colaborativa de discussão, partindo de um tema gerador a fim de proporcionar diálogo, espaço para opinião, ideias e relato de vivências contribuindo para a aprendizagem significativa (BRITO *et al.*, 2020).

Segundo Borille, Behrens; Luppi (2020) a Roda de Conversa compõe o princípio da teoria da aprendizagem significativa, com o intuito de discussão crítica e expositiva correlacionados à: diferenciação progressiva, reconciliação integradora, organização sequencial, consolidação, interação social, o aprendiz como preceptor, conhecimento da linguagem, dentre outros.

Nessa vertente, Aporta *et al.*, (2019) versa sobre a Roda de Conversa:

“[...]a Roda de Conversa, como instrumento de pesquisa, é feita num ambiente propício ao diálogo, com todos os participantes à vontade para partilhar e escutar, de uma forma que o falado seja importante para o grupo, suscitando atenção na escuta” (APORTA *et al.*, 2019).

De acordo com essa concepção, a Roda de Conversa promove uma mediação para estimular a interação, a fim de possibilitar aos participantes um ambiente seguro, com conexão entre as pessoas em uma relação de confiança para que o tema proposto seja de interesse coletivo com

compartilhamento de experiência significativa e transformadora. No presente estudo o Programa de *Roda de Conversa on-line*, em tempo de isolamento social propicia aos sujeitos da pesquisa um ambiente remoto convidativo, com apropriação da metodologia ativa *on-line* e adoção da TDIC para aproximar pessoas e experiências, a fim de sensibilizar para a percepção das suas emoções e autorregulação, fortalecimento de vínculos afetivos e preservação da integridade da saúde mental e bem-estar dos indivíduos, em tempo de pandemia.

Dessa forma, Ferreira *et al.*, (2019) explicitam a Roda de Conversa como uma modalidade de metodologia ativa com princípio multicultural, problematizador, comportamental, integrador e social. Essa ideia dialoga com Silva; De Vasconcelos (2019) que descrevem a Roda de Conversa como uma ação democrática, participativa e inclusiva na partilha do saber e das informações.

Nessa linha de pensamento, Luvizotto; Casatti (2019) acrescentam que a Roda de Conversa estimula a percepção de pertencimento, envolve o educando, encoraja a comunicação e o posicionamento de ideias com criticidade, autonomia e realça as vivências compartilhadas.

Lisbôa (2020) diz que:

“[...]A roda de conversa é recente como método de pesquisa, mas já usada há bastante tempo em sala de aula por professores inspirados na concepção freiriana de ensino libertador com práticas de mútua aprendizagem entre professor e aluno. Das salas de aula, especialmente do ensino infantil e fundamental, a roda de conversa tem ganhado espaço também em momentos acadêmicos de reflexão e, desse lugar, expandiu-se como prática de geração de dados em pesquisas científica” (LISBÔA,2020).

Em vista disso, entende-se que a conversa encoraja a relação dialógica com o exercício da escuta ativa em diferentes opiniões e verdades, de forma horizontal, democrática, articulando experiências mediadas a garantir uma relação de respeito às diferenças, culturas, valores e histórias de vida em vários contextos frente à uma problemática, utilizada para gerir reflexão e coleta de dados para a pesquisa, como é o caso específico do presente estudo, onde os relatos são significativos para a percepção e análise das emoções do educando.

Para evidenciar a metodologia da Roda de Conversa com a adoção da escuta ativa Franco (2018) diz:

“[...] a escuta sensível requer de o pesquisador apreciar os sujeitos, o lugar que cada um ocupa e, ao mesmo tempo, abrir espaço para uma nova posição que possa ser ocupada, uma relação de totalidade com o outro” (FRANCO, 2018).

Dessa forma, infere-se que a Roda de Conversa fortalece os vínculos da relação humana e propicia o compartilhamento das experiências entre os participantes, favorece o fortalecimento de vínculos afetivos, seguridade frente aos conflitos e dilemas, além de provocar a relevância

comunicacional do indivíduo. Para tanto, a Roda de Conversa por meio da escuta ativa possibilita a interdisciplinaridade, as múltiplas linguagens, sejam elas verbais, corporais, pois o universo conversacional é abrangente e permeia o diálogo, a arte, as expressões e comportamentos, facilitando o compartilhamento de ideias, conceitos, cultura e valores sociais.

Em complemento Arruda (2020) ressalta o papel do mediador para realizar a escuta ativa:

“[...]A escuta envolve autocuidado e cuidado, pelo mediador, na preparação e na ação que desenvolve no ato de mediação. Uma nunca é igual à outra, pois há várias modalidades de escuta. Portanto, é preciso preparação para escutar. Quando se escuta, é possível reconhecer conflitos, bem como aprender algo novo para a prática da mediação” (ARRUDA,2020).

Em consonância com a concepção do autor, o docente como mediador deve favorecer um espaço à promoção da escuta ativa adequada a cada grupo de atuação, a fim de propiciar uma relação de confiança, respeito às diferenças e empatia no compartilhamento das experiências e confiabilidade para expor suas próprias emoções, ideais, pensamentos, conflitos, vivências, sem censura, represaria, sendo a escuta ativa um exercício para a percepção do eu e do outro. Dessa maneira, Arruda (2020) acrescenta:

“O lugar de escuta, portanto, chama a atenção para a escuta do outro, para além do que expressa verbalmente, e da escuta sensível de suas condições; do modo como se expressa; dos silêncios; do modo como um mediando escuta o outro. Escutar, no sentido de reconhecer que, para muitas pessoas, os conflitos são difíceis de ser traduzidos em palavras. E, mesmo assim, as palavras não se resumem, por si próprias, pois são portadoras de muitos significados” (ARRUDA,2020).

De acordo com a concepção do autor a apropriação da metodologia ativa *on-line* na aplicação dos diálogos com os discentes promove a aprendizagem colaborativa e significativa, com adoção da escuta ativa e dialógica propiciando a liberdade para o compartilhamento de experiência, com respeito às diferenças, comportamentos e exteriorização das emoções. Dessa forma, os educandos por meio do acolhimento do grupo participam de um espaço conversacional para serem ouvidos, com vez e voz para os relatos e contextos que vivenciam, principalmente sobre suas emoções e inquietações, com mediações dialógicas, conjuntas e democráticas.

Assim sendo, segundo Virgem (2016) a escuta ativa é uma ação de grande relevância:

“[...] [a escuta deve compreender as faltas do sujeito-professor para que se possa compreender as lacunas do sujeito-aluno e assim permitir que o processo de ensino e aprendizagem promova afetos, isto é, que os sujeitos sejam afetados positivamente a partir desta relação.” (VIRGEM, 2016)

Dessa maneira, depreende-se que a escuta ativa possibilita que o professor seja o mediador da aprendizagem, estimulando o compartilhamento de experiência, participação ativa dos

educandos no fortalecimento de vínculos, confiança no outro em suas próprias percepções, além de valorizar a comunicação, a interação, o exercício da empatia e a pluralidade de ideias, liberdade de expressão, concepções de ideológicas e relação de confiança mútua. Outrossim, Carneiro (2016) diz que a escuta ativa desenvolve a capacidade comunicacional do indivíduo, permite o pensamento e concatenação de ideia de forma interativa, espontânea e subjetiva.

2.3.2 Entrevista via Formulário Google Docs

As tecnologias digitais representam viabilidade de propagar as informações e criar alternativas para comunicação e integração com o mundo globalizado, pois embora os dispositivos móveis digitais sejam aliados à educação e comunicação, há necessidade da inserção da inclusão digital entre os envolvidos no processo educacional, uma vez que as funções dos recursos midiáticos são elementos motivadores para o processo de ensino e aprendizagem dialógico, valorizando o despertar para as relações sociais e estruturação do conhecimento construído, valendo-se dos mecanismos midiáticos (FOFONCA, 2016).

Por conseguinte, Costa *et.al.*; (2016) apresentam a ferramenta Google docs com a possibilidade de realizar enquetes com devolutivas das respostas em forma de planilha e gráficos, sendo possível aplicar provas, testes e atividades *on-line* avaliadas e discutidas com os participantes, evidenciando o rendimento de pesquisas qualitativas e quantitativas.

Diante do exposto, o Google docs armazena os documentos que podem ser compartilhados como um recurso apropriado para pesquisas acadêmicas, sendo possível usar os questionários via Formulário Google docs para coletar dados de pesquisa quantitativa, como a Survey, que são opiniões, informações previamente elaboradas e estruturadas em formato de perguntas e respostas aplicadas ao participante (DA SILVA; DA SILVA LÓS; DA SILVA LÓS, 2011).

2.3.3 Kahoot e Mentimeter

Kahoot é um dispositivo digital colaborativo e lúdico, que possibilita a aprendizagem com jogos em diferentes possibilidades, incluindo Quiz e outros games educativos que favorecem a interatividade pela plataforma disponível no site <https://kahoot.com/>, propiciando ao professor a percepção da aprendizagem do educando com a possibilidade de feedback. (SANDE; SANDE,2020).

Para tanto, Gazzott-Vallim, Gomes; Fischer (2017) explicam que o Kahoot é um recurso tecnológico interativo que integra elementos para envolver os usuários no processo de

conhecimento, disponibilizado no endereço <https://kahoot.com>, onde propõe experiências atrativas em diversos espaços de aprendizagem, dentro e fora da escola.

Nessa perspectiva, Pestana; Dias-Trindade; Moreira (2020) dizem que a plataforma Mentimeter é assertiva para alicerçar o saber, autoconceito, motivação, integração, concentração e feedback. Na ótica de Mayhew (2019) o Mentimeter assegura a centralidade no aprendiz, sendo mediado pelo professor com objetivos prévios a serem alcançados, propiciando a descoberta, novas práticas pedagógicas aliadas à tecnologia, comunicação e aprendizagem ativa.

Diante das considerações, Wong; Yunus (2020) dizem que Mentimeter é uma plataforma digital usada na educação, pois viabiliza múltiplas possibilidades à prática pedagógica por ser gratuito e de simples acesso, pois os estudantes após conectarem à internet recebem um código de seis dígitos para iniciar o jogo em tempo real.

Sendo assim, para Junior *et al.*, (2018) Mentimeter e Kahoot são dispositivos digitais de forma padronizada que propiciam avaliação da aprendizagem, oportunizam a interação, colaborativa, com acesso simples, utilizando os dispositivos móveis, acessados por um link disponibilizados aos usuários pelo administrador.

2.3.4 Gamificação

A gamificação, deriva-se da palavra game, que significa jogo. Os games envolvem o aprendiz para a busca de solução de algo novo, desafiador, de forma lúdica e interativa, uma vez que os jogos são ações coletivas de valor cultural, despertam a curiosidade, o experimento e o raciocínio, todavia são restritos a lugares e pessoas (TOMELEI, 2017).

Em outra concepção, Meira; Blikstein (2020) ressaltam que os games proporcionam trocas de experiências, diálogos, construção do saber, descoberta de novos espaços de aprendizagem de forma plural e autônoma, reconstruindo o espaço escolar e as relações interpessoais.

Outrossim, Ogawa; Klok; Gasparini (2016) ressaltam que a Gamificação no contexto escolar usada em diferentes ambientes de aprendizagem consiste em aplicar elementos de jogos em situações reais, estimulando os indivíduos a adotarem novos comportamentos, conceitos e posturas em um repertório de práticas diversificadas e lúdicas, para novas habilidades, interação, assiduidade, resolução de situação-problema e comportamentos.

Isto posto, Alves (2015) complementa que os games são jogos criativos, agradáveis e envolventes e abarcam pessoas de todas as idades e gêneros. Nessa perspectiva, Navarro (2013) reafirma que a gamificação estabelece um envolvimento entre o indivíduo em determinada situação, aumentando o interesse, o engajamento e a eficiência na realização de uma tarefa específica,

buscando transformar o comportamento desse indivíduo de forma a perceber que sua participação e envolvimento são importantes para o desenvolvimento cognitivo.

De acordo com Silva; Bax (2017) a gamificação na educação é uma ferramenta interativa, com feedback rápido, atrativo, dinâmico, lúdico que constrói e consolida a aprendizagem de forma participativa com planejamento e finalidades específicas, para que o participante seja o agente da construção do saber mediante descobertas, tentativas de acerto e erro, raciocínio e autonomia para a tomada de decisões. Acrescentam os autores que a gamificação na educação deve nortear a interatividade e experimentação e não o estilo competitivo de recompensas como ocorre com os jogos eletrônicos que apelam aos desafiantes à rivalidade e disputa. Sendo assim, a proposta da gamificação é a integração e a troca de conhecimento em grupo, além de estimular a aprendizagem de forma lúdica, dinâmica, interativa, incentivando a participação do integrante para a conclusão dos desafios com aquisição de conhecimento.

Para tanto, Oliveira; Moraes (2019) mencionam a gamificação como um fenômeno interdisciplinar, agregando múltiplas áreas como administração, artes, semiótica, educação, games, design e permeia vários conceitos, a fim de promover integração, produtividade e construção de aprendizagem coletiva.

Vale dizer, portanto, que segundo Fernandes; Ribeiro (2018) o jogo faz parte da cultura da sociedade com característica de competição, entretenimento e constitui-se como formador de princípios e regras, já a gamificação veio enquadrar-se ao mundo globalizado frente à cibercultura para que os estímulos frente à aprendizagem sejam satisfatórios na integração, envolvimento nos aspectos de estímulo para o êxito educacional de forma mais dinâmica, participativa e contextualizada com a aplicabilidade dos dispositivos móveis digitais.

Isto posto, para Dos Santos; De Freitas (2017) a gamificação na educação propicia ao educando uma narrativa onde desempenha o protagonismo, esforçando-se para atingir a meta na conquista das fases cumpridas, estímulo para prosseguir a conclusão do desafio, interação com parceiros, equipes, Feedback na missão, desafios, rankings/placar, construção e fixação do conhecimento compartilhado.

CAPÍTULO III

3. ETAPAS DA PESQUISA

O presente capítulo apresenta as etapas da pesquisa que compreendem as ações realizadas entre o período transversal de abril a julho de 2020, além de relatar o contexto, sujeito da pesquisa e descrição da realidade, assim organizados em etapas:

Etapa 1: Entrevistar a equipe de Orientação Educacional e os 10 estudantes participantes dessa pesquisa (via instrumento *Formulário Google docs*) com objetivo de realizar um levantamento prévio da situação atual dos educandos em relação às questões emocionais, em tempo de pandemia, tendo como foco planejar, organizar e executar o Programa de *Roda de Conversa on-line* (temas, metodologias ativas, estratégias, objetivos, recursos e referenciais teóricos). Será utilizado 1 questionário destinado a equipe de Orientação Educacional e 1 questionário para entrevista com os estudantes.

Etapa 2: Realizar o Programa de *Roda de Conversa on-line* pelo *Google meet* com a participação da equipe de Orientação Educacional e os 10 estudantes matriculados no curso de Formação de professores. As reuniões remotas serão realizadas em 5 encontros periódicos, com duração de 60 minutos cada reunião, tendo como objetivo perceber as emoções dos educandos, em tempo de isolamento social e apresentar estratégias para autorregulação emocional.

Etapa 3: Identificar as habilidades socioemocionais dos estudantes, via formulário *Google Docs.*, propor estratégias de sensibilização para autoregulação emocional e, por fim aplicar avaliação de reação em relação à participação no Programa de *Roda de Conversa on-line* (via *Mentimeter*).

Para analisar o fenômeno das intensificações das emoções em tempo de isolamento social, o estudo foi aplicado ao público-alvo formado por 10 (dez) educandos, na faixa etária entre 14 a 19 anos de idade, que são acompanhados pela equipe de Orientação Educacional e indicados para fazerem parte dessa pesquisa por apresentarem ao longo do percurso escolar dificuldades de autorregulação emocional. Os estudantes estão matriculados no Curso de Formação de Professores do Instituto de Educação Prof.^a Ismar Gomes de Azevedo (IEPIGA), Cabo Frio, RJ, Brasil. Vale ressaltar, que a solicitação de autorização da pesquisa encontra-se na página 82.

Quadro 1: Cronograma das etapas da pesquisa

ETAPAS DA PESQUISA	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT
Tema e Revisão bibliográfica	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Discussão teórica	X	X	X								
Localização e identificação das fontes de dados dos documentos	X	X	X	X	X						
Formulação das entrevistas			X	X							
Entrevistar as Orientadoras Educacionais e os estudantes					X						
Análise e interpretação das Entrevistas					X	X					
Elaboração do programa da Roda de Leitura					X	X					
Realização do programa de Roda de <i>on-line</i> pelo <i>Google meet</i>					X	X	X	X			
Avaliar a participação nas “Rodas de Conversa”.								X			
Redação da dissertação				X	X	X	X	X	X	X	X
Revisão da dissertação e submissão										X	X

Fonte: O autor (2020)

a) Caracterização da pesquisa

Na caracterização da pesquisa é importante reconhecer que o método científico compreende o conjunto de passos necessários de uma investigação científica, com o objetivo de obter resultados fidedignos por meio de instrumentos confiáveis, para a produção de conhecimentos válidos, no âmbito da ciência, tornando o fenômeno estudado como perceptível, classificável ou mensurável, de acordo com a pesquisa realizada. Neste sentido, a presente pesquisa se classifica quanto à sua natureza básica, pois visa o progresso científico colaborando com novas investigações sobre os objetos de estudos utilizados, sem a intenção de aplicá-los na prática e tem por meta o conhecimento pelo conhecimento. Quanto à abordagem, trata-se uma pesquisa mista o que possibilita uma complementaridade dos dados coletados e analisados de forma quantitativa e qualitativa, para a obtenção de informações amplas e abrangentes em relação às questões da pesquisa, pois permite que a pesquisadora rompa as limitações metodológicas das abordagens supracitadas. Quanto aos procedimentos técnicos, fora utilizado o levantamento de dados cuja fonte dos dados coletados fora de ordem primária através da pesquisa de Campo. Quanto aos objetivos, a

pesquisa se classifica descritiva, uma vez que buscou-se descrever sobre o fenômeno investigado sem a intenção de intervenção. Quanto aos métodos, foi utilizado o indutivo-dedutivo.

b) Contexto da pesquisa

O Instituto de Educação Prof^a Ismar Gomes de Azevedo (IEPIGA), pertence à rede pública estadual e conta com 660 estudantes matriculados, no ano base de 2019 e 650 em 2020. A Instituição oferece à comunidade os cursos de Formação de Professores, em tempo integral e Ensino médio regular noturno.

Em março de 2020, a pandemia do COVID-19 impactou vários setores mundiais inclusive o sistema educacional, que de acordo com a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, foi estabelecida a necessidade de adequar-se às restrições de isolamento social, com o rompimento das aulas presenciais, por tempo indeterminado, em substituição por aulas remotas, uma vez que o vírus se expande facilmente e afeta o sistema respiratório dos indivíduos. Sendo assim, a Organização das Nações Unidas (ONU) declarou estado de emergência em saúde pública, em âmbito internacional, assim as instituições de ensino estão em processo de adaptação às novas práticas e estratégias pedagógicas com o apoio das tecnologias midiáticas para favorecerem o prosseguimento dos estudos interrompidos pelo isolamento social (CAMACHO, 2020).

Diante desse cenário, a pandemia impactou o sistema educacional que precisou emergencialmente, adequar-se à TDIC com a sistematização de novos espaços e tempos de aprendizagens aliando o conhecimento, tecnologia e comunicação para assegurar a continuidade e qualidade dos estudos, sendo as medidas pedagógicas um grande desafio para o sistema educacional, correlacionando a TDIC e o conhecimento, ação essa que exige habilidade dos docentes e discentes no domínio ao acesso dos dispositivos móveis digitais e internet, com prática pedagógica diferenciada apropriando-se das metodologias ativas para favorecerem os vínculos afetivos, autogestão, interatividade e protagonismo, em uma nova estética de ensinar e aprender (CANI, 2020).

3.2 Sujeitos da Pesquisa

Os sujeitos da pesquisa⁴ são 10 (dez) educandos, com idades compreendidas entre 14 e 19 anos de idade, matriculados no Curso de Formação de Professores do IEPIGA em regime integral, acompanhados pela equipe de Orientação Educacional, e indicados para fazerem parte dessa pesquisa por apresentarem ao longo do percurso escolar dificuldades de autorregulação emocional.

⁴ Os sujeitos da pesquisa participaram do estudo com o acesso dos dispositivos móveis, muitos tinham a internet disponível, outros usaram seus dados móveis.

Os estudantes são oriundos da cidade de Cabo Frio, entre os bairros centrais e periféricos, bem como de outras cidades próximas como São Pedro da Aldeia e Arraial do Cabo, RJ. Vale dizer, que o termo de consentimento livre e esclarecido para participação dos sujeitos da pesquisa encontra-se na página 83.

3.3 Etapa 1: Entrevistas

O quadro 2 apresenta uma visão geral das entrevistas estruturadas a serem realizadas com a Equipe de Orientação Educacional ⁵do IEPIGA, referente à etapa 1 da pesquisa. O formulário de entrevista com a equipe de orientação educacional encontra-se na página 94.

Quadro 2: Questões usadas na entrevista com a Equipe de Orientação Educacional

Nº	Perguntas
1	Quantos estudantes em 2019 foram acompanhados pela equipe por apresentarem dificuldades de gerir as próprias emoções?
2	Existem registros de casos de distúrbios emocionais na escola?
3	Quais são os principais registros de distúrbios emocionais na escola?
4	Quantos estudantes apresentaram baixo rendimento escolar devido a dificuldades socioemocionais?

Fonte: O autor (2020)

Ainda em relação à etapa 1, foram realizadas entrevistas estruturadas com os discentes matriculados no ano de 2019, no Curso de Formação de Professores do IEPIGA via formulário Google Docs, com objetivo de analisar as percepções dos participantes em relação aos fatores emocionais, em tempo de pandemia.

O quadro 3 apresenta as questões usadas na entrevista inicial com os estudantes do curso de Formação de Professores do IEPIGA. O formulário de entrevista com os estudantes encontra-se na página 95.

Quadro 3: Questões usadas na entrevista com os estudantes do curso de Formação de professores do IEPIGA

Nº	Perguntas
1	Possui acesso aos dispositivos móveis da internet?
2	Além de estudar você trabalha?
3	Você administra bem as atividades escolares e os outros afazeres da sua vida particular?
4	Acha importante a educação emocional para sua vida?
5	Você considera importante regular as suas emoções?

Fonte: O autor (2020)

⁵ A equipe da Orientação Educacional participou diretamente de todo o processo da pesquisa, juntamente com os estudantes.

3.4 Etapa 2: Programa Roda de Conversa *On-line*

A etapa 2 está organizada com base nos resultados das entrevistas estruturadas com a equipe de Orientação Educacional e estudantes do IEPIGA, sistematizadas no Programa Roda de Conversa *on-line*, via *Google meet*.

O quadro 4 mostra os temas, as respectivas metodologias ativas *on-line*, as estratégias utilizadas, os objetivos, os recursos empregados e referenciais teóricos para realização do Programa Roda de Conversa *on-line*, realizado no período transversal, compreendido entre abril à julho de 2020.

Quadro 4: Visão geral das atividades com os estudantes

Nº	Temas	Metodologias Ativas	Estratégias	Objetivos	Recursos	Referencial teórico
1	As emoções básicas e habilidades socioemocionais Abril	Gamificação Escuta ativa	Apresentação de perguntas que estimulem a percepção das emoções dos estudantes em tempo de pandemia	Apresentar aos estudantes, a importância da percepção das emoções, em tempo de isolamento social por meio da apropriação das metodologias ativas e adoção da escuta ativa	<i>Google meet</i> & <i>Kahoot</i> (11 questões)	Freitas-Magalhães, (2020); Damásio (2018); Sande; Sande (2020)
2	Percepção das emoções e sentimentos Abril	Enquete com Escuta ativa	Perceber se os estudantes conseguem identificar as emoções e regular de acordo com a situação que se encontram na pandemia	Apontar as percepções dos estudantes em relação ao reconhecimento das próprias emoções e das outras pessoas	<i>Google meet</i> & <i>Mentimeter</i> (1 questão)	Freitas-Magalhães (2020); Damásio (2018); Junior <i>et al.</i> , (2018); Arruda (2020)
3	Habilidade socioemocional Maio	Entrevista Escuta ativa	Aplicar um formulário com perguntas referentes às emoções e dificuldades encontradas nas relações interpessoais	Utilizar metodologias ativas para o desenvolvimento de habilidades socioemocional	<i>Google meet</i> & Formulário dos estudantes (7 questões)	Goleman; Boyatzis; Mckke (2018); Costa <i>et al.</i> , (2016)
4	Emoções Sociais Junho	Escuta ativa	Propor por meio de perguntas uma reflexão sobre o pertencimento social e rejeição	Perceber as emoções em tempo de pandemia dos educandos por meio das respostas no formulário	<i>Google meet</i> &	Fofonca (2016); Costa <i>et al.</i> , (2016)
5	Estratégias para autorregulação das emoções & Avaliação do Programa de Roda de Conversa <i>on-line</i> Julho	Escuta ativa & Enquete	Aplicar uma enquete para avaliar o Programa de Roda de conversa <i>on-line</i> realizado	Apresentar aos estudantes a importância em relação às estratégias de autorregulação emocional & Avaliar a relevância do Programa de Roda de Conversa <i>on-line</i>	<i>Google meet</i> , Conversa orientada & <i>Mentimeter</i> (1 questão)	Pestana; Dias-Trindade; Moreira (2020); Junior <i>et al.</i> , (2018); Arruda (2020)

Fonte: O autor (2020)

Quadro 5: Perguntas utilizadas no aplicativo Kahoot

<i>Nº</i>	<i>Descritivo das Perguntas</i>
1	Você sabe o que são emoções?
2	Você sabe controlar as suas emoções?
3	Você já ouviu falar em Habilidade socioemocional?
4	Você é uma boa companhia para os que te cercam?
5	Você sabe a diferença dos conceitos entre emoções e sentimentos?
6	Como você avalia sua relação interpessoal?
7	Qual a emoção que te define hoje?
8	Como vai você em tempo de isolamento social
9	O que você sente quando conquista algo que deseja?
10	O que são emoções?
11	Das Características abaixo, qual é a mais latente em tempo de pandemia?

Fonte: O autor (2020)

Quadro 6: Pergunta utilizada no aplicativo Mentimeter.

<i>Nº</i>	<i>Descrição da pergunta</i>
1	Em tempo de isolamento qual a emoção que mais aflora?

Fonte: O autor (2020)

Quadro 7: Perguntas referentes à entrevista sobre Habilidade Socioemocional

<i>Nº</i>	<i>Descritivo das Questões de Pesquisa</i>
1	Você se sente bem na escola?
2	Já apresentou quadro de crise de ansiedade?
3	Já apresentou diagnóstico de depressão?
4	Você tem pensamentos autodestrutivos?
5	Já sofreu rejeição?
6	Já sofreu Bullying?
7	Já sofreu alguma forma de violência? (Verbal, física, moral)

Fonte: O autor (2020)

Quadro 8: Estratégias para Autorregulação Emocional

<i>Nº</i>	<i>Estratégias</i>	<i>Ações</i>
1	Perceber as próprias emoções em tempo de isolamento social	Faça uma lista das emoções que você sente em tempo de isolamento social e atribua uma nota de 0 a 10 para cada uma.
2	Refletir sobre suas emoções, sentimentos e pensamentos em tempo de pandemia	Escreva e avalie: O que estou sentindo e pensando que está sob o meu controle.
3	Entrar em contato com a sua própria história e se projetar com metas para no futuro	Escreva a sua própria história relatando os acontecimentos do passado, seu presente e projetando seu futuro
4	Identificar o que você pode e o que não pode administrar na sua rotina e na vida em tempo de isolamento social	Faça uma lista comparando o que você pode e o que não pode administrar na sua rotina e ações em tempo de isolamento social
5	Investir em novos comportamentos que geram bem-estar físico, mental e emocional em tempo de isolamento social	Escreva coisas que você fez de diferente na quarentena e que nunca tinha realizado antes

Fonte: O quadro acima foi adaptado tendo como referencial teórico Schmidt *et al.*, (2020).

3.5 Etapa 3: Avaliar a percepção dos estudantes em relação a participação no Programa Roda de Conversa *On-line*

Quadro 9: Pergunta utilizada no aplicativo *Mentimeter*.

<i>Nº</i>	<i>Descrição da pergunta</i>
2	As rodas de conversa contribuíram para a percepção das emoções?

Fonte: O autor (2020)

d) Limitações da pesquisa

O estudo limita-se à percepção de cinco emoções básicas humanas (alegria, tristeza, raiva, medo) com a sensibilização dos discentes para a autorregulação, em tempo de pandemia tendo como sujeitos da pesquisa 10 educandos matriculados no ano de 2019, no Curso de Formação de professores Prof.^a Ismar Gomes de Azevedo (IEPIGA), considerando a apropriação das metodologias ativas on - line, em meio à pandemia com o Programa de *Roda de Conversa on-line* com a adoção da TDIC, escuta ativa e uso dos dispositivos móveis digitais.

CAPÍTULO IV

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O presente capítulo consiste na apresentação da análise dos dados. Primeiro Procedimento de Análise, Segundo Procedimento de Análise, onde apresentam a descrição da operacionalização dos tópicos estruturais do estudo.

Os dados foram coletados com a apropriação das metodologias ativas *on-line* aplicadas via *on-line* no Programa de *Roda de Conversa on-line*, com adoção da TDIC e escuta ativa realizados pelo *Google meet*, entrevista por meio do formulário Google docs, Quiz via Kahoot e enquete pelo Mentimeter realizados de forma individual e em outros momentos de forma coletiva, com determinação de tempo pré-estabelecido para a execução das ações. Os participantes receberam via e-mail e grupo WhatsApp o link para o acesso às plataformas digitais, utilizadas na pesquisa. Os colaboradores tinham a opção de registrarem no chat ou usar o áudio no *Google meet* para o compartilhamento de experiências com a escuta ativa, para melhor interação durante os encontros periódicos. Foi combinado em grupo um protocolo de acesso e participação: I) acessar a plataforma em dia e hora previamente marcados, II) iniciar a reunião com a câmera de vídeo ligada para apresentação inicial, III) desligar a câmera de vídeo e áudio, durante a apresentação teórica do tema e/ ou fala de participante, IV) responder ao chat e ou escrever relatos, perguntas, sugestões, V) no momento da participação, compartilhamento de ideias, gamificação entre outras ações, o participante tem opção de manter a câmera de vídeo e áudio abertos para melhor interação, VI) só sair da sala após o término da reunião.

4.1 Primeiro Procedimento de Análise

Com o objetivo de apresentar a análise de dados coletada na aplicação das metodologias, considera-se a amostra composta por 10 (dez) estudantes matriculados no curso de formação de professores, ano base 2019, com a média de idade entre 14 e 19 anos, em sua maioria meninas. O dado geral das análises será apresentado nos quadros abaixo.

Quadro 10: Visão geral da entrevista com a Equipe de Orientação Educacional

Nº	Respostas
1	10 estudantes
2	Sim, existem muitos casos de distúrbios emocionais na escola
3	Crise ansiedade, relatos de depressão, automutilação no ambiente escolar e fora dele, desmotivação, bullying, preconceito, conflitos de gênero e violência, caracterizando sintomas de desregulação emocional.
4	Todos os estudantes apresentam queda na produtividade no rendimento escolar em situações de dificuldades emocionais, pois muitos não participam das aulas, não realizam avaliações, são

infrequentes e há registros de evasão escolar.

Fonte: O autor (2020)

De acordo com a visão geral do quadro (10) os participantes da entrevista são membros da equipe de Orientação Educacional (O.E), que responderam a entrevista estruturada de acordo com as vivências e registros de ocorrência diária de atendimento aos educandos. Os participantes responderam a entrevista proposta via formulário Google docs. Segundo eles, dos estudantes matriculados no ano letivo de 2019, 10 alunos foram acompanhados pela O.E por apresentarem dificuldades de gerência das suas emoções. Foi relatado que existem registros de episódios de distúrbios emocionais na rotina escolar e que os atendimentos decorrem de fatores como: crise ansiedade, relatos de depressão caracterizando sintomas de desregulação emocional entre os sujeitos da pesquisa. A equipe entrevistada descreve que os estudantes apresentaram queda na produtividade do rendimento escolar em situações de dificuldades emocionais, os respondentes acrescentam que muitos estudantes não participam ativamente das aulas, não realizam as avaliações, são infrequentes e há casos de evasão escolar. Dessa forma, Navarro; Noronha; Rosa (2018) salientam a importância da Orientação Educacional para a mediação das relações no fortalecimento de vínculos entre os professores, estudantes e comunidade escolar, aplicando estratégias para desenvolver a empatia. Os autores acrescentam que o Orientador Educacional deve assistir o educando propondo ações para o seu pertencimento no ambiente escolar, acompanhando os fatores que possam interferir no processo de ensino e aprendizagem.

Quadro 11: Respostas da entrevista inicial realizada com os estudantes

Nº	Perguntas	Respostas	
		Sim	Não
1	Possui acesso aos dispositivos móveis com internet?	60%	40%
2	Além de estudar você trabalha?	10%	90%
3	Você administra bem as atividades escolares e os outros afazeres da sua vida particular?	60%	40%
4	Acha importante a educação emocional para sua vida?	70%	30%
5	Você considera importante regular as suas emoções?	40%	60%

Fonte: O autor (2020)

Com base nas respostas acima, referentes ao quadro (11) a questão (1) indica que 60% dos estudantes entrevistados acessam à internet, 40% não tem acesso a nenhum tipo de conexão. De acordo com a resposta (2) 10% dos estudantes trabalham, enquanto 90% não trabalham, apenas estudam. 60% dos entrevistados dizem administrar bem as atividades escolares e outros afazeres, enquanto 40% dos respondentes disseram não saber administrar com facilidade essas ações, concomitantemente. Para 70% dos estudantes a educação emocional é importante para a sua vida, enquanto 30% dos respondentes não a consideraram relevante. Já 40% dos participantes declararam que consideram importante regular as próprias emoções, enquanto 60% não consideram importante

saber regular as próprias emoções. Para fundamentar os resultados, vale destacar que a BNCC (2016) estabelece as habilidades e competências socioemocionais pautados na ética, convivência e humanização dos educandos, desde a Educação Infantil para o desenvolvimento integral do indivíduo.

4.2 Segundo Procedimento de Análise

Quadro 12: Visão geral das respostas de 1 a 5 utilizadas no aplicativo Kahoot

N°	Perguntas	Respostas	
		Sim	Não
1	Você sabe o que são emoções?	90%	10%
2	Você sabe controlar as suas emoções?	50%	50%
3	Você já ouviu falar em Habilidade socioemocional?	60%	40%
4	Você é uma boa companhia para os que te cercam?	60%	40%
5	Você sabe a diferença dos conceitos entre emoções e sentimentos?	30%	70%

Fonte: O autor (2020)

De acordo com a visão geral do quadro (12), ao analisar as respostas dos estudantes em relação à pergunta (1) 90% dos respondentes afirmaram que saber o que são emoções e apenas 10% declarou não saber o que são emoções. Os estudos realizados por Pereira (2020) no contexto educacional com estudantes do curso de MBA, demonstram a importância de identificar e reconhecer as emoções no processo ensino e aprendizagem.

É interessante notar as respostas em relação à pergunta (2), neste caso, 50% dos respondentes afirmaram saber controlar suas emoções e na mesma equivalência 50% disseram não saber controlar suas emoções, embora estivessem respondidos a entrevista, em tempo de pandemia desencadeada pelo COVID-19. As repostas sinalizaram que as perspectivas do grupo sobre suas emoções são fracionadas, o que demonstra a relevância da percepção e gerência das emoções. Os estudos realizados por Oliveira *et al.*, (2020) dizem que a saúde mental, em tempo de pandemia sofre impactos de insegurança e medo sendo necessário aplicar técnica de autocontrole, para evitar crises e descontroles emocionais.

Quando se verifica as respostas da pergunta (3) percebe-se que 60% dos colaboradores já ouviram falar sobre habilidade socioemocional e 40% nunca ouviram falar sobre esse assunto. Cerca de 60% dos participantes acreditam ser boas companhias para as pessoas (resposta 4), enquanto 40% relatam não serem boas companhias para os outros. De acordo com a resposta (5) 30% dos discentes registraram saber diferenciar os conceitos entre emoção e sentimento, enquanto 70% responderam não saber a diferenciação. Valente (2019) diz que inteligência emocional é a habilidade de perceber as emoções e gerenciá-las. De acordo com Damásio (2018) os sentimentos são associados à mente, uma ligação entre o corpo e cérebro, enquanto emoção é a resposta a estímulos externos.

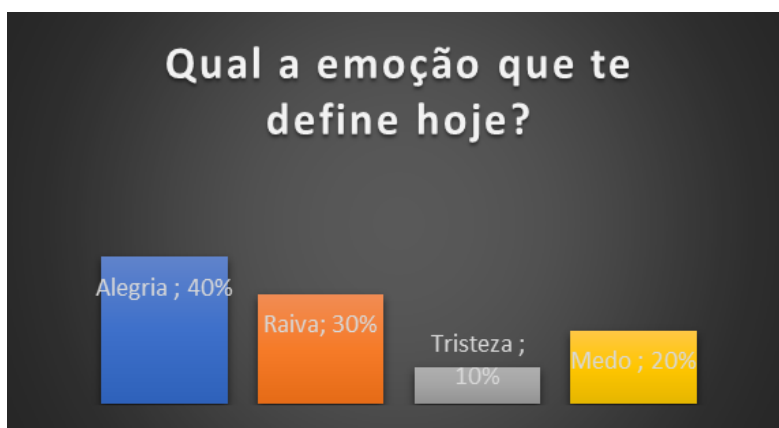
Agora, serão apresentados os gráficos das respostas de 6 a 11 utilizadas no aplicativo Kahoot. (O participante tem 5 minutos para cada resposta).



Fonte: O autor (2020)

Gráfico 1: Respostas referentes à pergunta número 6 do aplicativo Kahoot.

De acordo com gráfico (1) as respostas são referentes à pergunta número (6) e percebe-se que 60% dos participantes responderam que apresentam boa relação interpessoal, 20% considera sua relação interpessoal difícil e 10% dos colaboradores dividem-se em razoável ou péssima, consecutivamente. Deve-se considerar que Barcaui (2020) diz que o indivíduo precisa de socializar-se, conviver em grupo e que o equilíbrio da saúde mental se apóia na necessidade das relações interpessoais.



Fonte: O autor (2020)

Gráfico 2: Respostas referentes à pergunta número 7 do aplicativo Kahoot.

De acordo com o gráfico (2) as respostas são referentes à pergunta número (7), que ao perguntar aos sujeitos da pesquisa sobre a percepção de emoção naquele momento, observa-se que 40% externaram a emoção medo, 30% citaram a raiva, 10% alegria e 20% tristeza, sequencialmente. Ressalta-se que a pergunta foi respondida em tempo de pandemia COVID-19. Para Schmidth *et al.*, (2020) o isolamento social pode intensificar as emoções, os vínculos afetivos e abalar a saúde

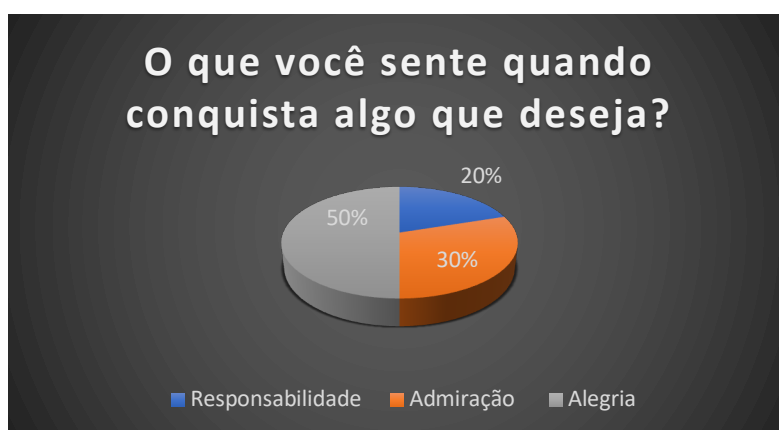
mental, agravando o medo. Para Santos (2020) evitar conflitos socioemocionais para a regulação das emoções, favorecem os vínculos afetivos, a convivência social e reduzem o fator do estresse.



Fonte: O autor (2020)

Gráfico 3: Respostas referentes à pergunta número 8 do aplicativo Kahoot.

De acordo com o gráfico (3) as respostas referentes à pergunta número (8) apresentam que 60% dos estudantes encontram-se ansiosos, 20% apresentam irritabilidade e 20% está adaptado ao isolamento social. Segundo Barcaui (2020) a pandemia aflorou a fragilidade do indivíduo, sendo necessária a adaptação ao momento de isolamento social e novos hábitos, intensificando as emoções e reações como ansiedade, irritabilidade, dentre outros fatores gerados pela insegurança.



Fonte: O autor (2020)

Gráfico 4: Respostas referentes à pergunta número 9 do aplicativo Kahoot.

De acordo com o gráfico (4) as respostas referentes à pergunta número (9) apresentam que 50% dos respondentes sentem-se alegres quando conquistam algo que desejam, 20% sentem responsabilidade em relação às suas conquistas e 30% sentem admiração por ter conquistado. Para

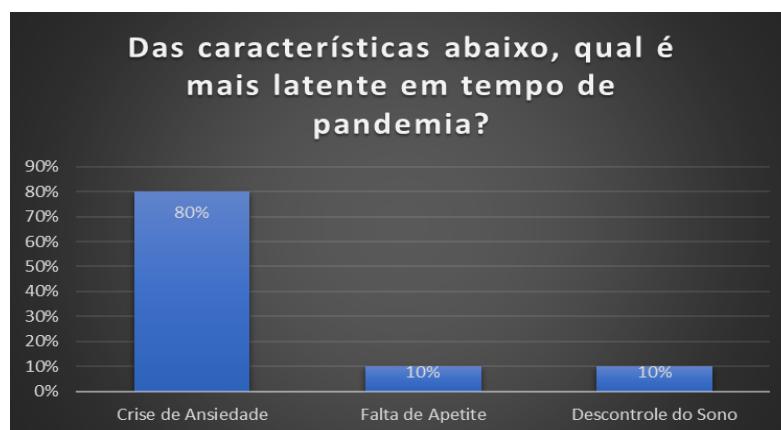
Dos Santos *et al.*, (2019) a qualidade de vida está associada à sensação de bem-estar e realização subjetiva do indivíduo, bem como a capacidade de autorregulação emocional e autoconfiança.



Fonte: O autor (2020)

Gráfico 5: Respostas referentes à pergunta número 10 do aplicativo Kahoot.

De acordo com o gráfico (5) as respostas referentes à pergunta número 10 apresentam que 70% dos estudantes não conseguiram responder com eficácia, quando perguntados o conceito de emoções e assinalaram de forma incorreta a alternativa estruturada em questão objetiva, com 4 opções de escolha, sendo apenas 1 resposta considerada correta, já 30% dos respondentes marcaram a resposta exata. De acordo com Damásio (2018) os sentimentos são associados à mente, uma ligação entre o corpo e cérebro, enquanto emoção é a resposta a estímulos externos.



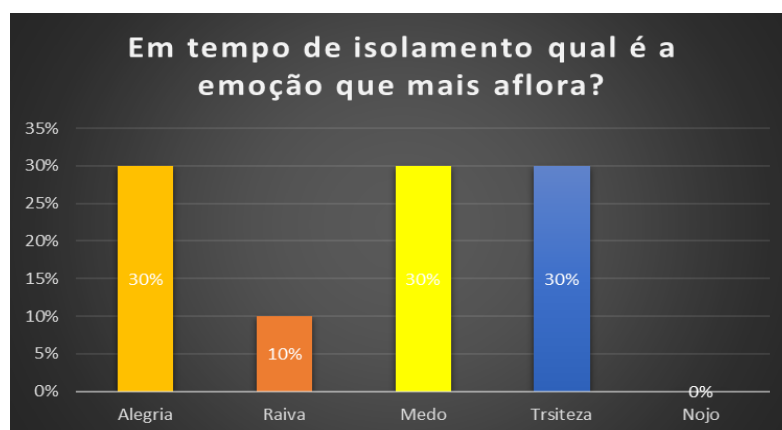
Fonte: O autor (2020)

Gráfico 6: Respostas referentes à pergunta número 11 do aplicativo Kahoot.

De acordo com o gráfico (6) as respostas referentes à pergunta número 11, 80% dos adolescentes revelaram ter crise de ansiedade, durante a pandemia 10% dos participantes apresentam falta de apetite e 10% dos respondentes afirmaram sentir descontrole do sono,

respectivamente. Para Silva; Damo (2020) a imprevisibilidade com a pandemia desencadeada pelo COVID-19 pode provocar traumas emocionais e por consequência sintomas psíquicos que alteram e restringem a rotina, comportamentos, o condicionamento físico e orgânico, os desejos, as relações interpessoais, saúde mental e bem-estar. O distanciamento social provocou importante impacto na vida dos indivíduos, afetando dentre outros aspectos, disfunções emocionais à saúde mental como: crise de ansiedade, estresse, restrição do sono e medo. (DE OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Resultado da primeira votação via Mentimeter: **Em tempo de isolamento qual é a emoção que mais aflora?** (O participante tem 5 minutos para a resposta)



Fonte: O autor (2020)

Gráfico 7: Resultado da primeira votação via Mentimeter

De acordo com o gráfico (7) o resultado da primeira votação via Mentimeter retrata que 30% dos respondentes apontaram que as emoções: alegria, medo e tristeza respectivamente, representam as reações que mais afloram entre os respondentes, em tempo de pandemia. Já a emoção raiva foi percebida por 10% dos respondentes, enquanto a emoção nojo não foi percebida por nenhum dos participantes. Para Koury (2020) as emoções e sensações se correlacionam e se intensificam afetando as relações, o humor, provocando tristeza, medo, raiva. De acordo com a resposta alegria os respondentes por meio da escuta ativa, relataram que:

“É uma alegria estar aqui com vocês, mesmo que virtual”

“A saúde da minha família é uma alegria para mim”

“Ter me curado do COVID-19 é uma alegria, nesse momento”

“Os encontros para mim transformam minha tristeza em alegria”

De acordo com os relatos dos participantes via chat e escuta ativa, as emoções: tristeza e alegria são intensificadas entre os adolescentes em tempo de pandemia, por motivo das incertezas e

impasses decorrentes do isolamento social, já a alegria foi percebida nos momentos dos encontros virtuais *on-line* que acolheram e ampararam os participantes, propiciaram a relação dialógica e contribuíram para fortalecer vínculos afetivos e informações que viabilizaram as percepções das emoções e as reações que elas provocam na pessoa, bem como estratégias de autorregulação emocional que viabilizaram seguridade e bem-estar. Sendo assim, Bortoli *et al.*, (2020) citam a importância das intervenções para preservar a saúde mental e pensamentos positivos, em tempo de isolamento social.

O quadro 13 apresenta o resultado das entrevistas com os estudantes sobre Habilidade Socioemocional

Nº	Descritivo das Questões de Pesquisa	Respostas	
		Sim	Não
1	Você se sente bem na escola?	80%	20%
2	Já apresentou quadro de crise de ansiedade?	80%	20%
3	Já apresentou diagnóstico de depressão?	70%	30%
4	Você tem pensamentos autodestrutivos?	60%	40%
5	Já sofreu rejeição?	80%	20%
6	Já sofreu Bullying?	70%	30%
7	Já sofreu alguma forma de violência? (Verbal, física, moral)	70%	30%

Fonte: O autor (2020)

Após a análise do quadro (13) referente à entrevista sobre Habilidade Socioemocional, é possível perceber que 80% dos estudantes se sentem bem no espaço escolar e 20% não se sentem bem. 80% apresentam ou apresentaram crises de ansiedade e 20% não relataram esse sintoma. 70% dos respondentes disseram apresentar diagnóstico de depressão, enquanto 30% dos participantes não descreveram sintomas depressivos, 60% dos respondentes apresentaram pensamentos autodestrutivos e 40% não expressaram esses pensamentos, 80% sofreram rejeição em algum momento da vida e 20% não apontaram nenhum tipo de rejeição, 70% já vivenciaram algum caso de Bullying e 30% não sofreram Bullying. Quanto à violência 70% dos adolescentes já sofreram algum tipo de violência, enquanto 30% dos participantes não vivenciaram nenhum tipo de violência. Segundo De Alcântara; Borges; Filipak (2018) a função social da escola deve assegurar a necessidade do estudante para seu pleno desenvolvimento, qualidade do ensino de forma ampla, igualitária, inclusiva e democrática.

Quadro 14: Estratégias de sensibilização para autorregulação emocional aplicadas nos meses de junho e julho de 2020.

<i>Nº</i>	<i>Estratégias</i>	<i>Ações</i>
1	Identificar as próprias emoções em tempo de isolamento social (Diário de bordo das emoções e escala de valores) Mês: junho	Faça uma lista das emoções que você sente em tempo de isolamento social e atribua uma nota de 0 a 10 para cada uma.
2	Refletir sobre suas emoções, sentimentos e pensamentos e como controlar essas reações (Estratégia de autocontrole: Saúde mental) Mês: junho	Escreva e avalie: O que estou sentindo e pensando que está sob o meu controle.
3	Entrar em contato com a sua própria história e se projetar no futuro (Criar metas e planejamento) Mês: julho	Escreva a sua própria história relatando os acontecimentos do passado, seu presente e projetando seu futuro
4	Identificar o que você pode e o que não pode administrar em tempo de isolamento social (Organizar a rotina com tarefas e horários) Mês: julho	Faça uma lista comparando o que você pode e o que não pode administrar em tempo de isolamento social
5	Investir em novos comportamentos que geram bem-estar físico, mental e emocional em tempo de isolamento social (Realizar novos hábitos, ações, comportamentos, lazer, atividades, exercícios respiratórios, relaxamento) Mês: julho	Escreva coisas que você fez de diferente na quarentena e que nunca tinha realizado

Fonte: O autor (2020)

As estratégias para autorregulação emocional, referentes ao quadro (14) são ações práticas e possíveis de serem executadas pelos educandos, a fim de perceberem suas emoções e o que elas provocam no indivíduo. Dessa maneira, registrar as emoções percebidas e gerenciá-las é um exercício diário que promove o autoconhecimento para o bem-estar e a integridade da saúde física e emocional do educando. Outra possibilidade apresentada como estratégia de sensibilização para gerência das emoções é a valorização da história e contexto familiar do estudante, compreender seus conflitos, seu contexto familiar para aceitação de sua realidade, autoaceitação e projeção para planejamentos e alcance de metas futuras. Portanto, Arruda; Vidal (2020) destaca a mediação dialógica como recurso para aproximação de pessoas, empatia e autoconhecimento.

Além disso, o registro das percepções e gerenciamento das emoções do que ocorre na rotina do educando, é uma relevante ação em tempo de isolamento social, pois os impactos com o rompimento do cotidiano social e escolar provocam intensificações emocionais significantes entre os adolescentes. Por fim, a sugestão é sensibilizar os participantes para perceberem suas emoções em tempo de isolamento social e ressignificarem suas perspectivas, habilidades, competências, novos comportamentos e hábitos para uma vida mais saudável, com gerência emocional, produtividade e aprendizado. Isto posto, Da Silva Lourenço *et al.*, (2020) destacam a importância da política educacional no desenvolvimento de habilidades socioemocionais para a sobrevivência em tempos de impasse e situações de conflito.

De acordo com os relatos dos participantes, as propostas acima foram executadas com entusiasmo, conforme registros abaixo realizados durante os chats e escuta ativa no Programa de *Roda de Conversa on-line* com apropriação das metodologias ativas e adoção da TDIC:

Relato 1: “Eu estou sem dormir, sinto um aperto no peito e não quero fazer nada, só ficar deitada, de zero à 10, zero para minha motivação, estou completamente desmotivada”

Relato 2: “Quando estou triste, fico isolada, no silêncio e no escuro, procuro colocar uma música bem alta e começo a cantar, depois choro e passa”

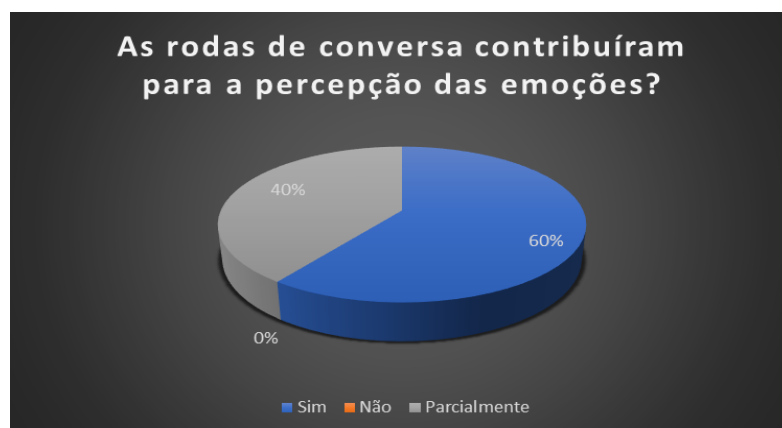
Relato 3: “Eu sou de uma família humilde, minha mãe não tem ensino médio, mas quero fazer concurso público e ENEM, tenho que organizar meu tempo para começar a estudar e responder as provas”.

Relato 4: “É difícil ter rotina no isolamento, todos os dias são iguais, mas vou tentar acordar mais cedo, levanto-me às 14 h. Eu não posso sair, mas posso fazer uma atividade física em casa, ajudar nos afazeres e estudar.”

Relato 5: “Com a pandemia eu aprendi a fazer crochê e vou vender, isso me dá uma boa sensação e fico mais concentrada.”

De acordo com os relatos acima, Goleman; Boyatzis; Meckee (2018) salientam a importância das emoções na vida das pessoas, na tomada de decisão e na preservação da integridade da saúde mental.

Resultado da segunda votação via Mentimeter: **As rodas de conversa contribuíram para a percepção das emoções?** (O participante tem 5 minutos para a resposta)



Fonte: O autor (2020)

Gráfico 8: Resultado da segunda votação via Mentimeter

De acordo com o gráfico (8) a análise apresenta que ao final da última etapa do Programa da Roda de Conversa *on-line*, observou-se que os estudantes conseguiram assimilar de forma satisfatória a percepção das suas emoções e o que elas representam para a preservar sua saúde física e mental, bem-estar e continuidade dos estudos, em tempo de pandemia, pois 60% responderam que a proposta da Roda de Conversa *on-line* contribui para perceber suas emoções em meio ao isolamento social, enquanto 40% dos respondentes acreditam que a contribuição foi parcial. Assim sendo, segundo Aporta (2019) a Roda de Conversa promove a integração e o respeito às diferenças.

Quando perguntados o motivo da resposta “parcial”, os participantes responderam:

“Cada dia sinto uma emoção diferente, tem hora que quero chorar e tem hora que quero dançar.”

“Às vezes sinto uma tristeza e logo depois fico alegre quando assisto um filme, uma música, não entendo bem, o que sinto.”

“Tenho raiva de ficar só em casa, mas logo passa, porque sei que é perigoso sair e pegar COVID-19, aí fico muito ansiosa.”

“Fico triste porque meus pais não estão trabalhando, mas eles estão junto de mim, aí fico alegre, sei lá é estranho, nem sei o que sinto. A contribuição foi parcial porque sei que estou ansiosa e que as estratégias para regular minhas emoções podem ajudar, mas não sei como lidar com isso, porque o isolamento parece ser para sempre”

Dessa maneira, os relatos evidenciam as concepções de Gottardo; Pimentel (2018) que ressaltam a significância dos estados afetivos do indivíduo, frente às diferentes situações do cotidiano, enquanto as competências da BNCC (2016) estabelecem a educação emocional do educando, a fim de propiciar o gerenciamento de suas emoções, pautados na tomada de decisão, direitos de aprendizagem, reconhecimento de suas emoções e a das outras pessoas, bem como desenvolver a habilidade para gerenciá-las, ao longo da sua vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após toda a trajetória teórica e metodológica do presente estudo, evidenciou-se que o objetivo proposto de apontar as emoções dos educandos com apresentação de estratégias para autorregulação emocional, em tempo de isolamento social, fora alcançado através da observação e análise dos dados coletados.

O Programa de Roda de Conversa *on-line* com apropriação das metodologias ativas, com adoção da TDIC aplicados nesse estudo, em tempo de pandemia desencadeada pelo COVID-19, serviram como estratégias para apresentar aos alunos a importância da percepção de suas próprias emoções através do estímulo cognitivo e autoconhecimento atendendo assim o primeiro objetivo específico.

Os recursos utilizados com a adoção da escuta ativa favoreceram a prática conversacional, a construção do conhecimento coletivo, além de contribuir para o exercício da empatia e desenvolvimento de habilidades socioemocionais, em meio à quarentena. Possibilitou aos estudantes a percepção das suas emoções básicas, aqui limitadas em cinco (alegria, tristeza, raiva, medo e enojo) com aplicação de estratégias para autorregulação e desenvolvimento de habilidades socioemocionais, exercitando com autonomia a teoria e prática no gerenciamento de suas emoções. O que evidenciou o alcance do segundo objetivo específico.

Ao aplicar o jogo Kahoot identificou-se que a emoção mais evidente no momento da execução, foi a alegria, seguindo a escala observou-se a raiva, tristeza e por último medo, sequencialmente. Paradoxalmente, se considera curioso a resposta alegria, frente ao isolamento social, entretanto explica-se que os educandos se sentiram acolhidos, percebidos e resguardados com o Programa da Roda de Conversa *on-line* o que fomentou a sensação de convívio e segurança. Observou-se também, na sequência do jogo que a característica mais latente, em tempo de pandemia entre os adolescentes foi a crise de ansiedade, seguida por falta de apetite e descontrole do sono, fatos esses explicáveis por traumas emocionais e sintomas psíquicos que alteram e restringem a rotina, comportamentos, saúde e bem-estar do indivíduo, em especial dos adolescentes.

Partindo dos pressupostos discutidos, conclui-se, então que as intervenções com metodologias ativas *on-line* com adoção da TDIC revelaram resultados significativos e integração social, a explicar a empatia e a emoção alegria, bem como as descrições iniciais de sintoma de estresse, ansiedade, pensamentos não - adaptativos, desânimo nas tarefas laborais e escolares, insônia, prostração, desmotivação, angústia, tristeza e medo que acometem os estudantes e foram minimizadas, ao longo dos encontros desta pesquisa em tempo de isolamento social.

Enfatiza-se, portanto, que após a realização da pesquisa os estudantes foram capazes de perceber suas emoções e habilidades socioemocionais, descrevendo-as na prática dialógica, exercitando cada um ao seu tempo e modo as técnicas sugeridas para autorregulação.

A relevância social desta pesquisa sugeriu a melhoria das relações interpessoais e na preservação à integridade da saúde mental e bem-estar dos educandos, bem como favorece a aprendizagem, em diferentes espaços e tempos. Do ponto de vista científico, esta investigação alvitra novos estudos sobre as emoções durante a pandemia e pós - pandemia, uma vez que o fenômeno ainda em vigência, retrata a intensificação das emoções nos indivíduos e requer estratégias de preservação da integridade da saúde física, mental e bem-estar.

Embora, se observe um interesse crescente pelos pesquisadores sobre habilidades socioemocionais, muitas indagações seguem sem respostas visto o fato de que o fenômeno em questão prossegue em curso. Investigações mais profundas serão necessárias para saber se após o isolamento social os educandos continuarão exercitando a percepção de suas emoções e autorregulando-as tanto no ambiente escolar, quanto em outros espaços sociais, uma vez que medidas de isolamento social estão mais flexíveis, contudo, as aulas presenciais ainda continuam suspensas por tempo indeterminado, até que medidas mais seguras e eficazes sejam descobertas e comprovadas cientificamente.

Deste modo, a presente pesquisa sugere novos desafios à investigação futura sobre as habilidades socioemocionais e políticas educacionais implementadas em projetos, com o apoio da TDIC, ações pedagógicas e outros especialistas de diferentes áreas, inclusive da saúde, como medidas preventivas para alcançar o bem-estar psicológico e emocional dos adolescentes, durante e pós-pandemia.

REFERÊNCIAS

ALVES, Flora. **Gamification: como criar experiências de aprendizagem engajadoras**. DVS editora, 2015.

APORTA, Ana Paula *et al.* Roda de conversa:(re) pensando o processo de ensino de estudantes com deficiências no ensino fundamental II. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12640>. Acesso em: 14/09/2020.

ARRUDA, BRUNA IRIS. [pt] **CRENÇAS DISFUNCIONAIS SOBRE EMOÇÕES NEGATIVAS E REPERCUSSÕES PARA A SAÚDE MENTAL**. 2019. Tese de Doutorado. Pontifical Catholic University of Rio de Janeiro. Disponível: <https://oatd.org/oatd/record?record=oai%3A%22oai%3AMAXWELL.puc-rio.br%3A46465&q=id%3A%22oai%3AMAXWELL.puc-rio.br%3A46465%22>. Acesso em: 12/09/2020.

ARRUDA, Daniel Péricles; VIDAL, Ricardo Flores. LUGAR DE ESCUTA: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA A MEDIAÇÃO DE CONFLITO. **Revista Ciências Jurídicas e Sociais-UNG-Ser**, v. 10, n. 1, p. 35-46, 2020. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/cienciasjuridicasesociais/article/view/4355>. Acesso em: 14/09/2020.

ARRUDA, Eucidio Pimenta. EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Em Rede-Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>. Acesso: 13/09/2020.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Penso Editora, 2018.

BARCAUI, André B. Impactos do COVID-19: a importância da inteligência emocional no trabalho em tempos de crise. 2020. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/29004>. Acesso: 28/09/2020.

BORGES, Luciana Maria; LOPES, Rosemara Perpetua. Tecnologias e Educação Básica Pública: Uma Relação em Construção. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 49272-49281, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/13626>. Acesso em: 13/09/2020.

BORILLE, Josi Mariano; BEHRENS, Marilda Aparecida; LUPPI, Mônica Aparecida Rodrigues. Metodologia de projetos: perspectivas de aprendizagem ativa, significativa, crítica e transformadora. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)**, n. 24, p. 83-100, 2020. Disponível em: <https://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/reid/article/view/5408>. Acesso em: 14/09/2020.

BORLOTI, Elizeu *et al.* Saúde mental e intervenções psicológicas durante a pandemia da COVID-19: Um panorama. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, v. 16, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/rebac/article/view/8885>. Acesso em: 13/09/2020.

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 12/09/2020.

BRASIL, **Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.** Lei nº 9394/96. LDB - Lei De Diretrizes e Bases Da Educação Nacional. 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 12/09/2020.

BRITO, Ana Cláudia Coelho *et al.* Da prática à teoria: entrevistas aplicadas a rodas de conversa e a sua eficácia para o ensino-aprendizagem/From practice to theory: interviews applied to conversation circles and their effectiveness for teaching-learning. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 3, p. 14325-14330, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/7948>. Acesso em: 14/09/2020.

CAMACHO, Alessandra Conceição Leite Funchal *et al.* A tutoria na educação à distância em tempos de COVID-19: orientações relevantes. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 5, p. e30953151-e30953151, 2020. Disponível: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3151/2354> Acesso: 20/09/2020.

CAMAS, Nuria Pons Vilardell; FOFONCA, Eduardo; HARDAGH, Cláudia Coelho. Pesquisa Narrativa e Curadoria de Conhecimento na Cultura Digital. **RE@ D-Revista de Educação a Distância e Elearning**, v. 3, n. 1, p. 115-130, 2020. Disponível: https://rcc.dcet.uab.pt/index.php/lead_read/article/view/201. Acesso: 12/09/2020.

CANI, Josiane Brunetti *et al.* Educação e covid-19: a arte de reinventar a escola mediando a aprendizagem “prioritariamente” pelas TDIC. **Revista Ifes Ciência**, v. 6, n. 1, p. 23-39, 2020. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ric/article/view/713/484>. Acesso em: 28/09/2020

CARNEIRO, Cacilda Silva Oliveira, *et al.* Escuta ativa de depoimentos: uma proposta pedagógica para o desenvolvimento da competência comunicativa oral. 2016. Disponível em: <http://tede2.uefs.br:8080/bitstream/tede/532/2/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Cacilda.pdf> acesso em: 18/10/2020

COSTA, Bárbara Dayane Silva *et al.* Google Drive como Ferramenta de Acompanhamento e Avaliação na Educação de Jovens e Adultos. **Sánchez, J. (2016) Editor. “Nuevas Ideas en Informática Educativa**, v. 12, p. 387-391, 2016. Disponível: <http://www.tise.cl/volumen12/TISE2016/387-391.pdf> Acesso em: 14/09/2020.

DA COSTA, Joana Dias *et al.* Tecnologias e educação: o uso das TIC como ferramentas essenciais para o processo de ensino e aprendizagem/Technologies and education: the use of TIC as essential tools for the teaching and learning process. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 11, p. 25034-25042, 2019. Disponível: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/4627>. Acesso em: 20/09/2020.

DA SILVA LOURENÇO, Bruno *et al.* As habilidades socioemocionais necessárias ao enfrentamento da COVID-19. **Saúde Coletiva (Barueri)**, n. 54, p. 2627-2632, 2020. Disponível: [file:///C:/Users/aless/Downloads/724-Texto%20do%20Artigo-1442-2-10-20200805%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/aless/Downloads/724-Texto%20do%20Artigo-1442-2-10-20200805%20(4).pdf). Acesso: 20/09/2020.

DA SILVA, Adriana Freire; DA SILVA LÓS, Dayvid Evandro; DA SILVA LÓS, Djalma Rodolfo. Web 2.0 e pesquisa: um estudo do Google Docs em métodos quantitativos. **RENOTE-Revista**

Novas Tecnologias na Educação, v. 9, n. 2, 2011. Disponível em:
<https://www.seer.ufrgs.br/renote/article/view/25141/14626> Acesso: 14/09/2020.

DAMÁSIO, António. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. Editora Companhia das Letras, 2012.

DAMÁSIO, António. **A estranha ordem das coisas: as origens biológicas dos sentimentos e da cultura**. Editora Companhia das Letras, 2018.

DAMÁSIO, António. **O mistério da consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento de si**. Editora Companhia das Letras, 2015.

DE AGUIAR, João Filipe Souza. EMOÇÕES E SENTIMENTOS: UMA PERSPECTIVA FISIOLÓGICA. **ANAIS ELETRÔNICO CIC**, v. 17, n. 17, 2019. Disponível em:
<http://www.fasb.edu.br/revista/index.php/cic/article/view/475>. Acesso em: 10/08/2020.

DE ALCÂNTARA, Luiz Alberto; BORGES, Valdir; FILIPAK, Sirley Terezinha. Fundamentos da gestão democrática escolar em Paulo Freire. **Fundamentos**, v. 39, n. 43, 2018. Disponível em:
<http://www.revistaespacios.com/a18v39n43/a18v39n43p20.pdf>. Acesso em: 12/09/2020.

DE ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini *et al.* Currículo e tecnologia: Revisão sistemática de literatura no âmbito da revista científica e-curriculum. **Revista e-Curriculum**, v. 18, n. 2, p. 614-635, 2020. Disponível: <https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/48104>. Acesso em: 12/09/2020.

DE CASTRO MONTEIRO, Isabel Cristina; GASPAR, Alberto. Um estudo sobre as emoções no contexto das interações sociais em sala de aula. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 12, n. 1, p. 71-84, 2016. Disponível em: <https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/478> acesso em: 13/09/2020.

DE FÁTIMA SIEBENEICHLER, Leticia; BARROS, Patrícia Costa; CARNEIRO, Eli Coelho Guimarães. Os estágios de desenvolvimento infantil e os direitos de aprendizagem e desenvolvimento nos campos de experiência da base nacional comum curricular–BNCC/The stages of child development and the rights of learning and development in the experience fields of the common national curricular base–BNCC. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 3, p. 11990-11995, 2020. Disponível em:
<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/7596>. Acesso em: 11/06/2020.

DE LIMA, Francisco Jozivan Guedes; DE OLIVEIRA, Nythamar Hilario. Emoção, juízo moral e razão: Damásio e a crítica do racionalismo ético. **Veritas (Porto Alegre)**, v. 64, n. 2, p. 34220, 2019. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/veritas/article/view/34220/0>. Acesso: 13/09/2020.

DE MESQUITA SILVEIRA, Matheus. A natureza evolutiva das emoções sociais básicas: uma investigação do orgulho e da vergonha. **Veritas (Porto Alegre)**, v. 64, n. 3, p. e33986-e33986, 2019. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/veritas/article/view/33986>. Acesso em: 13/09/2020.

DE OLIVEIRA, Danilo Ciconi. Determinantes comportamentais e emocionais do processo ensino-aprendizagem. **Caderno Intersaberes**, v. 5, n. 6, 2017. Disponível em:

<https://uninter.com/cadernosuninter/index.php/intersaberes/article/view/379>. Acesso em: 13/09/2020.

DE OLIVEIRA, Hudson do Vale; DE SOUZA, Francimeire Sales. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19). *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, v. 2, n. 5, p. 15-24, 2020. Disponível em:

<https://revista.ufr.br/boca/article/view/OliveiraSouza>. Acesso em: 12/09/2020.

DE OLIVEIRA, Mariah Leite *et al.* Efeitos das medidas de enfrentamento ao coronavírus no Brasil. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 4, p. 10196-10207, 2020. Disponível:

<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/14857>. Acesso em: 12/09/2020.

DE OLIVEIRA, Tarcisio Dorn; MUSSI, Andréa Quadrado. A arquitetura no processo de ensino e aprendizagem: o itinerário arquitetônico como possibilidade de Preservação e de metodologia ativa. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 8, p. 56988-57001, 2020. Disponível:

<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/14810>. Acesso em :13/09/2020

DE SOUZA TAVARES, Isabelle Emily Ferreira; FONSECA, Gessica Fabiely. PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: VOZES DE DISCENTES E DOCENTES. *Humanidades & Inovação*, v. 7, n. 11, p. 105-113, 2020.

Disponível: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/3264>. Acesso em: 20/09/2020.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. *Revista Thema*, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404/295>. Acesso em :13/09/2020

DO NASCIMENTO, Juliano Lemos; FEITOSA, Raphael Alves. Metodologias ativas, com foco nos processos de ensino e aprendizagem. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 9, p. e622997551-e622997551, 2020. Disponível: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7551>. Acesso em: 13/09/2020.

DOS SANTOS, Adriana Barbosa *et al.* **Guardiões das emoções no apoio à vida plena**. Pimenta Cultural, 2020.

DOS SANTOS, Júlia de Avila; DE FREITAS, André Luis Castro. Gamificação aplicada a educação: Um mapeamento sistemático da literatura. *RENTE-Revista Novas Tecnologias na Educação*, v. 15, n. 1, 2017. Disponível: <https://www.seer.ufrgs.br/rente/article/view/75127>. Acesso: 20/09/2020.

FERNANDES, Carlos Wilson Ribeiro; RIBEIRO, Erick Luiz Pereira. Games, gamificação e o cenário educacional brasileiro. *CIET: EnPED*, 2018. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/344>. Acesso em:13/09/2020.

FERREIRA, Wallace *et al.* A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO NAS ESCOLAS: RODA DE CONVERSA SOBRE O COMBATE ÀS VIOLÊNCIAS COTIDIANAS QUE AFLIGEM A JUVENTUDE. *Perspectiva Sociológica: A Revista de Professores de Sociologia*, n. 23, p. 92-99, 2019. Disponível: <http://cp2.gov.br/ojs/index.php/PS/article/view/2123>. Acesso: 14/09/2020.

FOFONCA, Eduardo. Entre as práticas de (multi) letramento e os processos de aprendizagem ubíqua da cultura digital: percepções estéticas de educadores das linguagens. 2015. Disponível em:

<http://tede.mackenzie.br/jspui/bitstream/tede/2093/1/Eduardo%20Fofonca.pdf>. Acesso em: 13/09/2020.

FOFONCA, Eduardo. A Era da Curadoria: o que importa é saber o que importa! **Educar em Revista**, v. 34, n. 67, p. 311-315, 2018. Disponível: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/54210>. Acesso:20/09/2020.

FOFONCA, Eduardo. CONEXÕES ENTRE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO: NOVAS SENSIBILIDADES E CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO. **Qualis Sumaré-Revista Acadêmica Eletrônica**, v. 5, n. 1, 2016. Disponível em: <http://177.70.121.206/index.php/revista/article/viewFile/93/126>. Acesso em: 13/09/2020.

FOFONCA, Eduardo. Entre as práticas de (multi) letramento e os processos de aprendizagem ubíqua da cultura digital: percepções estéticas de educadores das linguagens. 2015. Disponível: <http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/2093>. Acesso em: 20/09/2020.

FOFONCA, Eduardo; CAMAS, Núria Pons Vilardell; ANNIBAL, Sérgio Fabiano. Potencialidades para o desenvolvimento de metodologias ativas na formação em contexto de docentes não licenciados. **REVISTA INTERSABERES**, v. 15, n. 34, 2020. Disponível: <https://uninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/1764/414401>. Acesso:13/09/2020.

FOFONCA, Eduardo; SCHONINGER, Raquel Regina Zmorzenski Valduga; DA COSTA, Carmen Sílvia. A MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA E PEDAGÓGICA EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: CONTRIBUIÇÕES DAS DIMENSÕES DA EDUCOMUNICAÇÃO. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 11, n. 24, p. 267-278, 2018. Disponível: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/6031>. Acesso em: 12/09/2020.

FONSECA, Vitor da. Importance of emotions in learning: a neuropsychopedagogical approach. **Revista Psicopedagogia**, v. 33, n. 102, p. 365-384, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v33n102/14.pdf>. Acesso em: 12/09/2020.

FRANCO, Zilda Gláucia Elias *et al.* Um olhar sobre as escolas localizadas no campo do Município de Humaitá (Sul do Amazonas): em busca da justiça curricular. 2018. Disponível: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/21370> Acesso: 14/09/2020.

FREGONESI, Elaine; NURMBERG, Silvânia; SHIGUNOV, Vanessa. EMOÇÕES: CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL.2019 **24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS**. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/artigos/Anais-2019/FREGONESI-Elaine-NURMBERG-Silvania-SHIGUNOV-Vanessa-Emocoes-caminhos-para-o-desenvolvimento-da-inteligencia-emocional.pdf>. Acesso em: 10/03/2020.

FREITAS-MAGALHÃES, A. **Cérebro 4.0-A Face, a Emoção e o Sentimento**. Leya, 2020

FREITAS-MAGALHÃES, A. **Facial Action Coding System 3.0-Manual de Codificação Científica da Face Humana**. Leya, 2020.

FREITAS-MAGALHÃES, A. **O código de Ekman: O cérebro, a face e a emoção**. Leya, 2015.

FREITAS-MAGALHÃES, Armindo. **A psicologia das emoções fascínio do rosto humano**. Leya, 2013.

GARCIA, Douglas; SCHNEIDER, Daniela Ribeiro; CRUZ, Roberto Moraes. Mensuração da fidelidade de intervenções em saúde mental baseadas na escola. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em português)**, v. 15, n. 3, p. 1-9, 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/smad/article/view/163918>. Acesso em: 13/09/2020.

GAZOTTI-VALLIM, Maria Aparecida; GOMES, Silvia Trentin; FISCHER, Cynthia Regina. Vivenciando inglês com Kahoot. **The ESPECIALIST**, v. 38, n. 1, 2017. Disponível: <http://200.144.145.24/esp/article/view/32223>. Acesso em: 14/09/2020.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Objetiva, 2012.

GOLEMAN, Daniel. **O cérebro e a inteligência emocional: novas perspectivas**. Objetiva, 2012.

GOLEMAN, Daniel; BOYATZIS, Richard; MCKEE, Annie. **O poder da inteligência emocional: como liderar com sensibilidade e eficiência**. Objetiva, 2018.

GOTTARDO, Ernani; PIMENTEL, Andrey. Reconhecimento e Adaptação à Dinâmica de Estados Afetivos Relacionados à Aprendizagem. In: **Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação-SBIE)**. 2018. p. 1223. Disponível: <https://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/8082>. Acesso em: 12/09/2020.

HORA, Elizinete Oliveira. A inteligência emocional, competências da BNCC e dimensões da Pedagogia Inaciana: possibilidade de formação integral no contemporâneo. 2018. Disponível em: http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/7571/Elizinete%20Oliveira%20Hora_.pdf?sequence=1. Acesso em: 12/06/2020.

JUNIOR, Dilermando Piva *et al.* OPERACIONALIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS PELA UTILIZAÇÃO INTENSIVA DE TECNOLOGIAS E AVALIAÇÕES FORMATIVAS. 2018 Disponível: <http://www.abed.org.br/congresso2018/anais/trabalhos/6791.pdf>. Acesso em: 28/09/2020.

JUNIOR, Dilton Ribeiro Couto; DOS SANTOS, Rosemary; VELLOSO, Luciana. Rede social e comunicação ubíqua: o que podemos aprender com Black Mirror? **Revista Diálogo Educacional**, v. 19, n. 62, 2019. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/25450>. Acesso em: 13/09/2020.

KLEIN, Niumar André; AHLERT, Edson Moacir. Aprendizagem baseada em problemas como metodologia ativa na educação profissional. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 11, n. 4, 2020. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/2398>. Acesso: 10/09/2020.

KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. Emotive culture and moral order: fear and risk in the new contemporary sensibility. **Sociologia**, n. 92, 2020. Disponível em: <https://search.proquest.com/openview/a61fa2e304e77b9be35025abe58eae2c/1?pq-origsite=gscholar&cbl=1796336>. Acesso: 20/09/2020.

LIMA, Keila Char *et al.* Ações em saúde mental. 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufra.edu.br/jspui/handle/123456789/1072> . Acesso em :13/09/2020.

LISBÔA, Flávia Marinho. Roda de conversa: metodologia na produção de narrativas sobre permanência na universidade. **História Oral**, v. 23, n. 1, p. 161-182, 2020. Disponível em: <http://revista.historiaoral.org.br/index.php?journal=rho&page=article&op=view&path%5B%5D=995>. Acesso em: 14/09/2020.

LUVIZOTTO, Beatriz Benati; CASATTI, Iany Teixeira. DIÁLOGOS E PERCEPÇÕES: RODA DE CONVERSA COMO MÉTODO DE INTERVENÇÃO. **Anais do 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia: políticas, linguagens e trajetórias**, p. 3259-3267, 2019. Disponível: <http://ocs.ige.unicamp.br/ojs/anais14enpeg/article/view/3152> Acesso: 14/09/2020.

MARIN, Angela Helena *et al.* Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 13, n. 2, p. 92-103, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872017000200004 acesso em: 09/09/2020.

MARTINS, Angela Maria; BOTLER, Alice Miriam Happ. Conflitos, indisciplina e violência em escolas. **Cadernos de Pesquisa**, v. 46, n. 161, p. 560-564, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742016000300560&script=sci_arttext acesso em: 13/09/2020.

MARTINS, João Carlos Diniz; PIMENTEL, Fernando Silvio Cavalcante. Ensino híbrido e multimodalidade em contextos educacionais gamificados. **Revista e-Curriculum**, v. 17, n. 2, p. 646-672, 2019. Disponível em: <http://ken.pucsp.br/curriculum/article/view/36342/29015> acesso em: 13/09/2020.

MAYHEW, Emma. Não mais um parceiro silencioso: como o Mentimeter pode aprimorar o ensino e a aprendizagem na Ciência Política. 2019. Disponível: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/15512169.2018.1538882>. Acesso em: 14/09/2020.

MÉDICI, Mônica Strege; TATTO, Everson Rodrigo; LEÃO, Marcelo Franco. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. **Revista Thema**, v. 18, p. 136-155, 2020. Disponível em: <http://periodicosnovo.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1837> acesso em: 12/09/2020.

MEIRA, Luciano; BLIKSTEIN, Paulo. **Ludicidade, Jogos Digitais e Gamificação na Aprendizagem**. Penso Editora, 2020.

MELO, Elvis; OLIVEIRA, Juliana; DA FONSECA ARAÚJO, Nathalie Rose Ramos. O Uso Pedagógico do Smartphone na Sala de Aula: Um Relato de Experiência na Formação de Professores. In: **Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação**. 2019. p. 788. Disponível em: <https://www.br-ie.org/pub/index.php/wcbie/article/view/9028>. Acesso: 13/09/2020.

MELO, Sara Luzia de *et al.* Modelo do estudante baseado em emoções e perfis de personalidade para recomendação de estratégias pedagógicas personalizadas. 2016. Disponível em: <http://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/18280/1/ModeloEstudanteBaseado.pdf>. Acesso em: 29/09/2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Secretaria de Educação Básica. Site da Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 9/08/2020

MORAN, José. Metodologias Ativas em Sala de Aula. **Revista Pátio. Ensino Médio, Profissional e Tecnológico, Porto Alegre, ano X**, n. 39, p. 10-13, 2018. Disponível: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/Metodologias_Ativas_Sala_Aula.pdf. Acesso: 12/09/2020.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso**, p. 02-25, 2018. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf. Acesso em: 13/09/2020.

NAVARRO JR, Roberto; NORONHA, Miriam Porto; ROSA, Andressa Karen. A EMPATIA E A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL. **Revista Diálogos Acadêmicos IESCAMP**, v. 1, n. 1, p. 25-39, 2018. Disponível em: <http://revista.iescamp.com.br/index.php/redai/article/view/27> acesso em: 12/09/2020.

NAVARRO, Gabrielle. Gamificação: a transformação do conceito do termo jogo no contexto da pós-modernidade. **Biblioteca Latino-Americana de Cultura e Comunicação**, v. 1, n. 1, p. 1-26, 2013. Disponível em: <http://paineira.usp.br/celacc/sites/default/files/media/tcc/578-1589-1-PB.pdf>. Acesso em: 13/09/2020.

OGAWA, Aline; KLOCK, Ana Carolina Tomé; GASPARINI, Isabela. Avaliação da gamificação na área educacional: um mapeamento sistemático. In: **Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação-SBIE)**. 2016. p. 440. Disponível: <https://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/6725>. Acesso:13/09/2020.

OLIVEIRA, Evellyn; MORAES, Eduardo. Games em 2019? Uma revisão sistemática de literatura no uso de gamificação aplicada à educação. In: **Anais da XIX Escola Regional de Computação Bahia, Alagoas e Sergipe**. SBC, 2019. p. 585-594. Disponível: <https://sol.sbc.org.br/index.php/erbase/article/view/9021>. Acesso em: 13/09/2020.

OLIVEIRA, José Nascimento de. Práticas pedagógicas que impulsionam e motivam os educandos no processo de ensino e aprendizagem: a influência da motivação como estratégia pedagógica. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/17561>. Acesso em: 10/06/2020.

OLIVEIRA, Maria Leticia Marcondes Coelho *et al.* Lêvitudo emocional e as estratégias da Teoria Cognitivo-Comportamental para o enfrentamento do COVID-19. **Revista Enfermagem e Saúde Coletiva-REVESC**, v. 5, n. 1, p. 3-11, 2020. Disponível em: <https://www.revesc.org/index.php/revesc/article/view/53> . Acesso em: 29/09/2020

ORTÍN, Nuria Ureña; MIÑARRO, Pedro A. López. Avaliação formativa e aula invertida para aquisição de competências no Mestrado em Professores do Ensino Secundário. **Revista Infancia, Educación y Aprendizaje**, v. 5, n. 2 P. 470-479, 2019. Disponível: <https://micologia.uv.cl/index.php/IEYA/article/view/1718>. Acesso em :13/09/2020.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 15, n. 2, 2016. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049/595>. Acesso em: 09/09/2020.

PAXIUBA, Carla Marina; LIMA, Celson Pantoja. Uma Abordagem Metodológica Experimental para Relacionar Emoções e Aprendizagem Utilizando Reconhecimento de Expressões Faciais. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 28, p. 92, 2020. Disponível em: <https://br-ie.org/pub/index.php/rbie/article/view/v28p92>. Acesso em :13/09/2020.

PEREIRA, S. Facial Expression of Emotion: The Use of Information and Communications Technology (ICT) in Teaching-Learning Process. In A. Freitas-Magalhães & J. Borod (Eds.), *Handbook on Facial Expression of Emotion* (Vol. 3, pp. 207-238). Porto: FEELab Science Books.

PESTANA, Miguel; DIAS-TRINDADE, Sara; MOREIRA, José António. Desenhando novas realidades didáticas com o poder motivacional dos aplicativos digitais no ensino da História. **Acta Scientiarum. Education**, v. 42, p. e52049-e52049, 2020. Disponível: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/52049>. Acesso em: 14/09/2020.

PFEILSTICKER, Alice França Nery. ONU, BNCC E BRASIL: LOCALIZANDO A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NA ATUALIDADE. **Amazônica-Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação**, v. 25, n. 2, jul-dez, p. 268-280, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/view/7772>. Acesso em: 11/07/2020.

PINTO, Luciana Meira Ferreira; SCHIRMER, Carolina Rizzotto Rizzotto. FORMAÇÃO DOS GRADUANDOS DE PEDAGOGIA, EDUCAÇÃO INCLUSIVA E TECNOLOGIA ASSISTIVA: O QUE PENSAM OS FUTUROS PROFESSORES. *Revista Docência e Cibercultura*, v. 4, n. 1, p. 81-98, 2020. disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/48612/33256> acesso em: 10/11/2020.

POPOLIN, Állison; FOFONCA, Eduardo. Da ubiquidade tecnológica à aprendizagem ubíqua: contribuições teórico-práticas e construções de sentido para a Educação Musical. **Razón y Palabra**, v. 21, n. 4_99, p. 347-362, 2017. Disponível em: <http://www.revistarazonypalabra.com/index.php/ryp/article/view/1030>. Acesso em: 13/09/2020.

POSSEBON, Elisa Pereira Gonsalves; POSSEBON, Fabricio. DESCOBRIR O AFETO: Uma Proposta de Educação Emocional na Escola. **Revista Contexto & Educação**, v. 35, n. 110, p. 163-186, 2020. Disponível, em: <https://200.17.87.11/index.php/contextoeducacao/article/view/8925>. Acesso em: 12/09/2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

Projeto Político Pedagógico do Instituto de Educação Prof.^a Ismar Gomes de Azevedo 2020/ resolução CD/FNDE/MEC N° 4 de 25 de outubro de 2016.

QUILIANO NAVARRO, Mónica; QUILIANO NAVARRO, Miryam. Inteligência emocional e estresse acadêmico em estudantes de enfermagem. **Ciência e enfermagem**, v. 26, 2020. Disponível em: https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?pid=S0717-95532020000100203&script=sci_abstract&tlng=en. Acesso em: 13/09/2020.

RAHAL, Gustavo Matheus. Atenção plena no contexto escolar: Benefícios e possibilidades de inserção. 2018. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/bcea/dfa5d1d7d85e28b83aad34e140157a5722a5.pdf>. Acesso em: 12/09/202.

REIS, Nelio; OLIVEIRA, Cristina Corrêa de; ANDRADE, Alequexandre Galvez de. COVID-19 E O CALENDÁRIO ESCOLAR BRASILEIRO: MEDO E FRUSTRAÇÃO. 2020. Disponível em: <https://mpra.ub.uni-muenchen.de/100800/> Acesso em: 12/09/2020.

REIS, Helena Macedo; MAILLARD, Patrícia Augustin Jaques; ISOTANI, Seiji. Sistemas Tutores Inteligentes que Detectam as Emoções dos Estudantes: um Mapeamento Sistemático. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 26, n. 03, p. 76, 2018. doi: 10.5753/rbie.2018.26.03.76.

RIBEIRO, Eliane Gusmão, *et al.* Saúde Mental na Perspectiva do Enfrentamento à COVID-19: Manejo das Consequências Relacionadas ao Isolamento Social. *Revista Enfermagem e Saúde Coletiva-REVESC*, 2020, 5.1: 47-57. <https://www.revesc.org/index.php/revesc/article/view/59/68> acesso em: 18/10/2020

RODRIGUES, Irene Elias. **Educação inclusiva**. Paco Editorial, 2016.

RODRIGUES, Lucilo Anônio. Estilos de aprendizagem e a sala de aula dialógica. **Revista Diálogo Educacional**, v. 20, n. 64, 2020. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/25983>. Acesso em: 28/09/2020.

SANDE, Denise; SANDE, Danilo. Uso do kahoot como ferramenta de avaliação e ensino-aprendizagem no ensino de microbiologia industrial. **Holos**, v. 1, p. 170-179, 2018. Disponível: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/6300> .Acesso: 28/09/2020.

SANTIAGO, Eliete; BATISTA NETO, José. Formação de professores e prática pedagógica na perspectiva freireana. **Educar em Revista**, n. 61, p. 127-142, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602016000300127&script=sci_arttext aceso em: 12/09/2020.

SANTOS, Samuel David Canas dos. **Relações Humanas, Bem-Estar e Saúde: Uma Perspetiva Evolutiva**. 2020. Tese de Doutorado. Universidade de Coimbra. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/89912>. Acesso em: 13/09/2020.

SARLET, Ingo Wolfgang. **Dignidade da Pessoa Humana e Direitos Fundamentais: Na Constituição Federal de 1988**. Livraria do Advogado Editora, 2018.

SCHMIDT, Beatriz *et al.* Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2020000100501&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 12/09/2020.

SILVA, Fabiana Bigão; BAX, Marcello Peixoto. Gamificação na educação online: proposta de modelo para a aprendizagem participativa. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 22, n. 50, p. 144-160, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/50039>. Acesso em: 13/09/2020.

SILVA, Keila Mourana Marques; DE VASCONCELOS, Valéria Oliveira. AS RODAS DE CONVERSA COMO INSTRUMENTO METODOLÓGICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. **EJA em Debate**, 2019. <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/2557>. Acesso em: 14/09/2020.

SILVA, Narbal; DAMO, Lílian Paula. Vidas que mudaram: contribuições da Psicologia Positiva para situações de isolamento e de distanciamento social. 2020. Disponível: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/210013> Acesso: 20/09/2020.

SILVA, Natasha Tuanny Lopes *et al.* SAÚDE MENTAL PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA ESCOLA E OS DESAFIOS DOS LAUDOS EMITIDOS PELO CAPSi PARA JUSTIFICAR OS ENTRAVALOS À APRENDIZAGEM. **Revista Docentes**, v. 5, n. 11, p. 65-75, 2020. Disponível em: <https://revistadocentes.seduc.ce.gov.br/index.php/revistadocentes/article/view/221>. Acesso em: 13/09/2020.

SILVA, Taís Cristina; DA SILVA, Karol; COELHO, Marcos Antonio Pereira. O uso da tecnologia da informação e comunicação na educação básica. In: **Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online**. 2016. Disponível em: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/view/10553. Acesso: 13/09/2020.

TESSARO, Fernanda; LAMPERT, Claudia Daiane Trentin. Desenvolvimento da inteligência emocional na escola: relato de experiência. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 23, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572019000100602&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso: 04/09/2020.

TOLOMEI, Bianca Vargas. A gamificação como estratégia de engajamento e motivação na educação. **EAD em foco**, v. 7, n. 2, 2017. Disponível: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/440/259>. Acesso: 13/09/2020.

VALENTE, José Armando. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, p. 26-44, 2018. Disponível: <https://statics-shoptime.b2w.io/sherlock/books/firstChapter/132759983.pdf>. Acesso em 12/09/2020.

VALENTE, Sabina. Influência da inteligência emocional na gestão de conflito na relação professor-aluno (s). **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, v. 6, n. 2, p. 101-113, 2019. Disponível: https://www.researchgate.net/profile/Sabina_Valente/publication/337669743_Influencia_da_inteligencia_emocional_na_gestao_de_conflito_na_relacao_professor-estudantes/links/5de413824585159aa45a01bf/Influencia-da-inteligencia-emocional-na-gestao-de-conflito-na-relacao-professor-estudantes.pdf. Acesso: 20/09/2020.

VIRGEM, Lígia Alvares Mata. Aprendisi: metodologia híbrida de ensino e aprendizagem baseada em problemas/projetos e escuta ativa para formação docente em educação profissional e tecnológica. 2016. Disponível: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/22950/1/L%c3%adgia%20Alvares%20Mata%20Virgem.pdf>. Acesso em: 14/09/2020.

WOMMER, Fernanda Gabriela Bitencourt *et al.* Métodos ativos de aprendizagem: uma proposta de classificação e categorização. **Revista Cocar**, v. 14, n. 28, p. 109-131, 2020. Disponível: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3111>. Acesso: 20/09/2020.

WONG, Pei Miin; YUNUS, Melor Md. Enhancing Writing Vocabulary Using Mentimeter. **Revista Internacional de Aprendizagem, Ensino e Pesquisa Educacional**, v. 19, n. 3, 2020. Disponível em: <http://www.ijlter.org/index.php/ijlter/article/view/1987> . Acesso em: 28/09/2020.

XAVIER, Ana Maria de Jesus. **Experiências Emocionais Precoces e (des) Regulação Emocional: Implicações para os Comportamentos Autolesivos na Adolescência**. 2017. Tese de Doutorado. Universidade de Coimbra. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/32327> acesso em: 13/09/2020.

APÊNDICES

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DA PESQUISA	82
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	83
FORMULÁRIO DE ENTREVISTA COM A EQUIPE DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	94
FORMULÁRIO DE ENTREVISTA COM OS ESTUDANTES	95
FORMULÁRIO DE ENTREVISTA COM OS ESTUDANTES SOBRE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL	97
QUESTÕES DE 1 A 11 UTILIZADAS NO APLICATIVO KAHOOT	100
QUESTÕES 1 & 2 UTILIZADAS NO APLICATIVO <i>MENTIMETER</i>	105

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DA PESQUISA

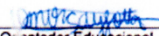


GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
COORDENADORIA DAS BAIXADAS LITRANEAS I
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO PROFº ISMAR GOMES DE AZEVEDO
AV. NILO PEÇANHA, Nº68-CENTRO-CABO FRIO
ATO DO PODER PÚBLICO: DECRETONº24765DE 28/10/1998
PUBLICADO NO D.O DE 29/10/1998

O Instituto de Educação Profº Ismar Gomes de Azevedo, autoriza o direito de pesquisa científica de mestrado com acesso remoto via Google Meet na aplicabilidade do Programa da Roda de Conversa on-line e divulgação dos dados dos resultados aplicados à 10 (dez) alunos matriculados no Curso de Formação de Professores, concernente à dissertação do Mestrado em Educação da Logos University International (UNILOGOS) com o título: **Percepção das emoções dos discentes com apropriação de metodologias ativas on-line em tempos de pandemia**, sob a orientação do Prof. Dr. Eduardo Fofonca. A pesquisa realizada no ano de 2020, tem por objetivo identificar as emoções dos educandos e apresentar estratégias para sensibilização de autorregulação, em tempo de isolamento social. A relevância desta pesquisa, em ambiência educacional está no contributo científico para aplicabilidade de projetos pedagógicos voltados para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, relações interpessoais e sensibilização para autorregulação na preservação à integridade da saúde mental, bem-estar e aprendizagem significativa dos educandos, em meio à pandemia desencadeada pelo COVID-19. Por meio do documento referente ao termo de consentimento livre esclarecido, não será utilizado na pesquisa em questão a divulgação de fotos, nomes, vídeos, voz, material bibliográfico, preservando a imagem, integridade e depoimentos dos discentes que compõem o público-alvo do construto desenvolvido sem fins lucrativos e comerciais, nos termos do art.29 da Lei nº 9610/1998, sendo exclusivamente para fins institucionais, sem ônus para seus organizadores, pelo prazo máximo previsto na Lei dos Direitos Autorais e sem limites de território, por meio de todo e qualquer veículo de divulgação ou de reprodução existentes ou que venham a ser criados, incluindo televisão, rádio, mídia eletrônica, transmissões a cabo, internet, intranet, materiais impressos de toda a espécie, bem como utilizar tais imagens para inclusão em obras audiovisuais.

Cabo Frio, 08 de setembro de 2020


Diretor Geral


Orientador Educacional

Olinda Miguel Orsay Jotta
Orientadora Educacional
Mat. 5025604-9 id 37481746

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nós, Prof. Dr. Eduardo Fofonca e Alessandra Oliveira de Polo professora /aluna, respectivamente, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Logos University International, (UNILOGOS) estamos convidando você, aluno(a) do Curso de Formação de Professores, do Instituto Ismar Gomes, Cabo Frio, RJ a participar de um estudo intitulado: Percepção das emoções dos discentes com apropriação de metodologias ativas *on-line* em tempos de pandemia, que busca pistas sobre os aspectos emocionais causam grande impacto no ambiente escolar, influenciam na aprendizagem e nas interações humanas, sobretudo, diante de inesperados desafios como o isolamento social, em decorrência da pandemia pelo **COVID-19**.

a) O objetivo desta pesquisa é identificar as emoções dos educandos, em tempo de isolamento social, e apresentar estratégias para autorregulação emocional.

b) Caso você participe da pesquisa, será necessário responder a este questionário, o que levará cerca de quatro minutos, de forma franca.

c) É possível que você experimente algum desconforto, principalmente relacionado ao constrangimento em dar suas respostas pessoais.

d) Alguns riscos relacionados ao estudo podem ser o constrangimento de contar detalhes da sua forma particular de estudo.

e) Os benefícios esperados com essa pesquisa são a construção de recomendações para a produção de materiais didáticos digitais que sejam amplamente utilizados por alunos dessa modalidade de ensino, embora nem sempre você seja diretamente beneficiado por sua participação neste estudo.

f) A pesquisadora, responsável por este estudo, poderá ser localizada pelo e-mail alessandrapolo@gmail.com e pelo telefone (22) 998067353, no horário comercial, para esclarecer eventuais dúvidas que você possa ter e fornecer-lhe as informações que queira antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

g) A sua participação neste estudo é voluntária e se você não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar

que excluam os dados respondidos e este **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido** assinalado.

h) As informações relacionadas ao estudo poderão ser conhecidas por pessoas autorizadas. No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade.

i) O material obtido será utilizado unicamente para essa pesquisa e será descartado ao término do estudo, dentro de 5 (cinco) anos.

j) As despesas necessárias para a realização da pesquisa não são de sua responsabilidade e você não receberá qualquer valor em dinheiro pela sua participação.

k) Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código.

Eu, Zlанда, li esse Termo de Consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim. Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Zlанда B. Pereira

Assinatura

2

que excluam os dados respondidos e este **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido** assinalado.

h) As informações relacionadas ao estudo poderão ser conhecidas por pessoas autorizadas. No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade.

i) O material obtido será utilizado unicamente para essa pesquisa e será descartado ao término do estudo, dentro de 5 (cinco) anos.

j) As despesas necessárias para a realização da pesquisa não são de sua responsabilidade e você não receberá qualquer valor em dinheiro pela sua participação.

k) Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código.

Eu, Beatriz, li esse Termo de Consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim. Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Beatriz Mello de Oliveira

Assinatura

3

que excluam os dados respondidos e este **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido** assinalado.

h) As informações relacionadas ao estudo poderão ser conhecidas por pessoas autorizadas. No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade.

i) O material obtido será utilizado unicamente para essa pesquisa e será descartado ao término do estudo, dentro de 5 (cinco) anos.

j) As despesas necessárias para a realização da pesquisa não são de sua responsabilidade e você não receberá qualquer valor em dinheiro pela sua participação.

k) Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código.

Eu, Maírcelis S. da Silva, li esse Termo de Consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim. Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Maírcelis S. da Silva

Assinatura

4

que excluam os dados respondidos e este **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido** assinalado.

h) As informações relacionadas ao estudo poderão ser conhecidas por pessoas autorizadas. No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade.

i) O material obtido será utilizado unicamente para essa pesquisa e será descartado ao término do estudo, dentro de 5 (cinco) anos.

j) As despesas necessárias para a realização da pesquisa não são de sua responsabilidade e você não receberá qualquer valor em dinheiro pela sua participação.

k) Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código.

Eu, Patrícia F. Delreio li esse Termo de Consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim. Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Patrícia F. Delreio
Assinatura

h) As informações relacionadas ao estudo poderão ser conhecidas por pessoas autorizadas. No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade.

i) O material obtido será utilizado unicamente para essa pesquisa e será descartado ao término do estudo, dentro de 5 (cinco) anos.

j) As despesas necessárias para a realização da pesquisa não são de sua responsabilidade e você não receberá qualquer valor em dinheiro pela sua participação.

k) Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código.

Eu, Dasi Garcia, li esse Termo de Consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim. Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Dasi Garcia Silva de Jesus

Assinatura

h) As informações relacionadas ao estudo poderão ser conhecidas por pessoas autorizadas. No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade.

i) O material obtido será utilizado unicamente para essa pesquisa e será descartado ao término do estudo, dentro de 5 (cinco) anos.

j) As despesas necessárias para a realização da pesquisa não são de sua responsabilidade e você não receberá qualquer valor em dinheiro pela sua participação.

k) Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código.

Eu, Maria Eduarda, li esse Termo de Consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim. Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Maria Eduarda Gomes de Fátima

Assinatura

h) As informações relacionadas ao estudo poderão ser conhecidas por pessoas autorizadas. No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade.

i) O material obtido será utilizado unicamente para essa pesquisa e será descartado ao término do estudo, dentro de 5 (cinco) anos.

j) As despesas necessárias para a realização da pesquisa não são de sua responsabilidade e você não receberá qualquer valor em dinheiro pela sua participação.

k) Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código.

Eu, Luiz Carlos, li esse Termo de Consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim. Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Luiz Carlos

Assinatura

h) As informações relacionadas ao estudo poderão ser conhecidas por pessoas autorizadas. No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade.

i) O material obtido será utilizado unicamente para essa pesquisa e será descartado ao término do estudo, dentro de 5 (cinco) anos.

j) As despesas necessárias para a realização da pesquisa não são de sua responsabilidade e você não receberá qualquer valor em dinheiro pela sua participação.

k) Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código.

Eu, ANA CAROLINA, li esse Termo de Consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim. Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Ana Carolina Ballon Viúles

Assinatura

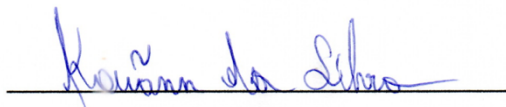
h) As informações relacionadas ao estudo poderão ser conhecidas por pessoas autorizadas. No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade.

i) O material obtido será utilizado unicamente para essa pesquisa e será descartado ao término do estudo, dentro de 5 (cinco) anos.

j) As despesas necessárias para a realização da pesquisa não são de sua responsabilidade e você não receberá qualquer valor em dinheiro pela sua participação.

k) Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código.

Eu, Kauãmm da Silva li esse Termo de Consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim. Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.



Assinatura

h) As informações relacionadas ao estudo poderão ser conhecidas por pessoas autorizadas. No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade.

i) O material obtido será utilizado unicamente para essa pesquisa e será descartado ao término do estudo, dentro de 5 (cinco) anos.

j) As despesas necessárias para a realização da pesquisa não são de sua responsabilidade e você não receberá qualquer valor em dinheiro pela sua participação.

k) Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código.

Eu, Notashia, li esse Termo de Consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim. Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Notashia Gruber Botelho

Assinatura

FORMULÁRIO DE ENTREVISTA COM AS ORIENTADORAS EDUCACIONAIS

Entrevista

Entrevista

Este formulário destina-se a pesquisa de Mestrado em Educação da Logos University International (UNILOGOS) com o título: Percepções da emoções básicas dos discentes, em tempo de isolamento social: estratégia de sensibilização para autorregulação com a apropriação de metodologias on-line. Aplicado a equipe de Orientação Educacional do IEPIGA.

***Obrigatório**

1. Endereço de e-mail *

2. Quantos estudantes em 2019 foram acompanhados pela equipe por apresentarem dificuldades de gerir as próprias emoções? *

1 ponto

3. Quantos estudantes fazem ou fizeram acompanhamento psicológico? *

1 ponto

4. Existem registros de casos de distúrbios emocionais na escola? *

1 ponto

5. Quais são os principais registros de distúrbios emocionais na escola? *

1 ponto

6. Quantos estudantes apresentaram baixo rendimento escolar devido a dificuldades socioemocionais? *

1 ponto

https://docs.google.com/forms/d/10GwGUzEVUdFmpOp2vZjyILNc_-kl55jsGeW8nOOc0k/edit

FORMULÁRIO DE ENTREVISTA COM OS ESTUDANTES

05/10/2020

Entrevista com os estudantes

05/10/2020

Entrevista com os estudantes

Este formulário destina-se a pesquisa de Mestrado em Educação da Logos University International (UNILOGOS) com o título: Percepções da emoções básicas dos discentes, em tempo de isolamento social: estratégia de sensibilização para autorregulação com a apropriação de metodologias on-line. Aplicado aos estudantes matriculados no ano de 2019, no curso de formação de Professores do IEPIGA.

***Obrigatório**

1. Idade *

Sim

Não

2. Possui acesso aos dispositivos móveis da internet? *

Marcar apenas uma oval.

SIM

Não

3. Além de estudar você trabalha? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

4. Você administra bem as atividades escolares e os outros afazeres da sua vida particular? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

5. Acha importante a educação emocional para sua vida? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

6. Você considera importante regular as suas emoções? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

7. Você considera importante regular as suas emoções? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

FORMULÁRIO DE ENTREVISTA COM OS ESTUDANTES SOBRE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

05/10/2020

Entrevista sobre inteligência emocional

Entrevista sobre inteligência emocional

Este formulário destina-se a pesquisa de Mestrado em Educação da Logos University International (UNILOGOS) com o título: Percepções da emoções básicas dos discentes, em tempo de isolamento social: estratégia de sensibilização para autorregulação com a apropriação de metodologias on-line. Aplicado aos estudantes matriculados no ano de 2019, no curso de formação de Professores do IEPIGA.

***Obrigatório**

1. Você se sente bem na escola? *

Marcar apenas uma oval.

- sim
 não
 às vezes
 nunca

2. Já apresentou quadro de crise de ansiedade? *

Marcar apenas uma oval.

- sim
 não

3. Já apresentou diagnóstico de depressão? *

Marcar apenas uma oval.

- sim
 não

4. Você tem pensamentos autodestrutivos? *

Marcar apenas uma oval.

- sim
 não
 às vezes
 nunca

5. Já sofreu rejeição? *

Marcar apenas uma oval.

- sim
 não
 às vezes
 nunca

6. Já sofreu Bulling? *

Marcar apenas uma oval.

- sim
 não
 às vezes
 nunca

7. Já sofreu alguma forma de violência? (verbal, física, moral) *

Marcar apenas uma oval.

- sim
 não
 às vezes
 nunca

QUESTÕES DE 1 A 11 UTILIZADAS NO APLICATIVO KAHOOT

Questão 1

Você sabe o que são emoções?

Time limit
20 sec

Answer options
Single select

Image library Upload image YouTube link

Sim Não

Add answer 3 (optional) Add answer 4 (optional)

Imagem 1: Questão do aplicativo Kahoot
Fonte: Aplicativo Kahoot

Questão 2

Você sabe controlar as suas emoções?

Time limit
20 sec

Answer options
Single select

Image library Upload image YouTube link

Sim Não

Add answer 3 (optional) Add answer 4 (optional)

Imagem 2: Questão do aplicativo Kahoot
Fonte: Aplicativo Kahoot

Questão 3

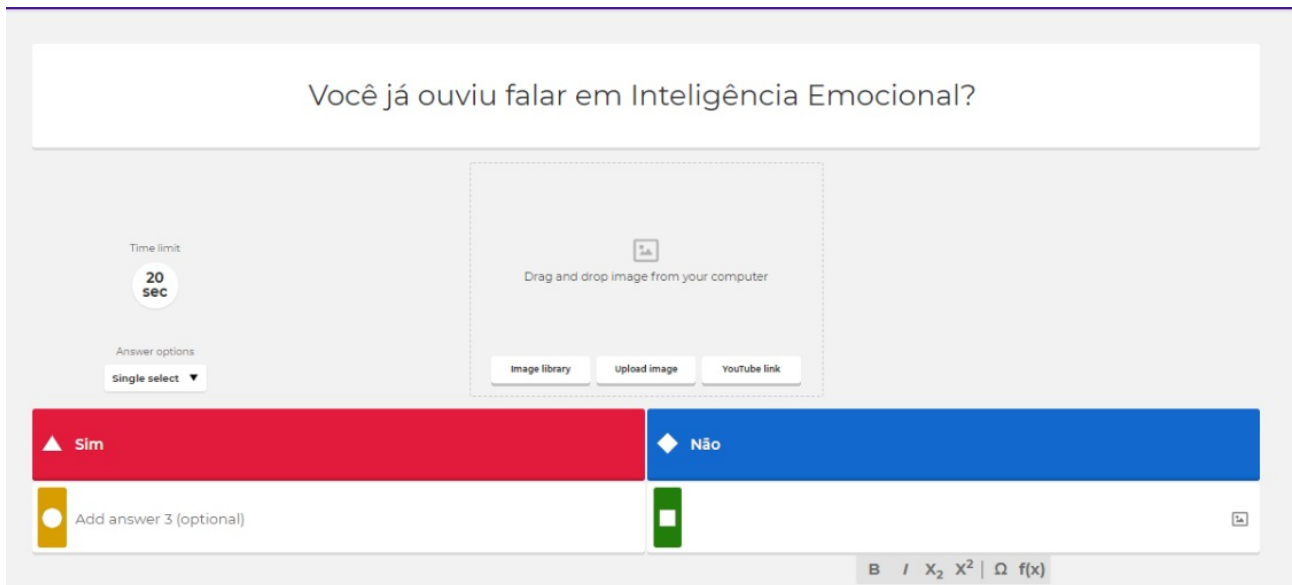


Imagem 3: Questão do aplicativo Kahoot
Fonte: Aplicativo Kahoot

Questão 4



Imagem 4: Questão do aplicativo Kahoot
Fonte: Aplicativo Kahoot

Questão 5

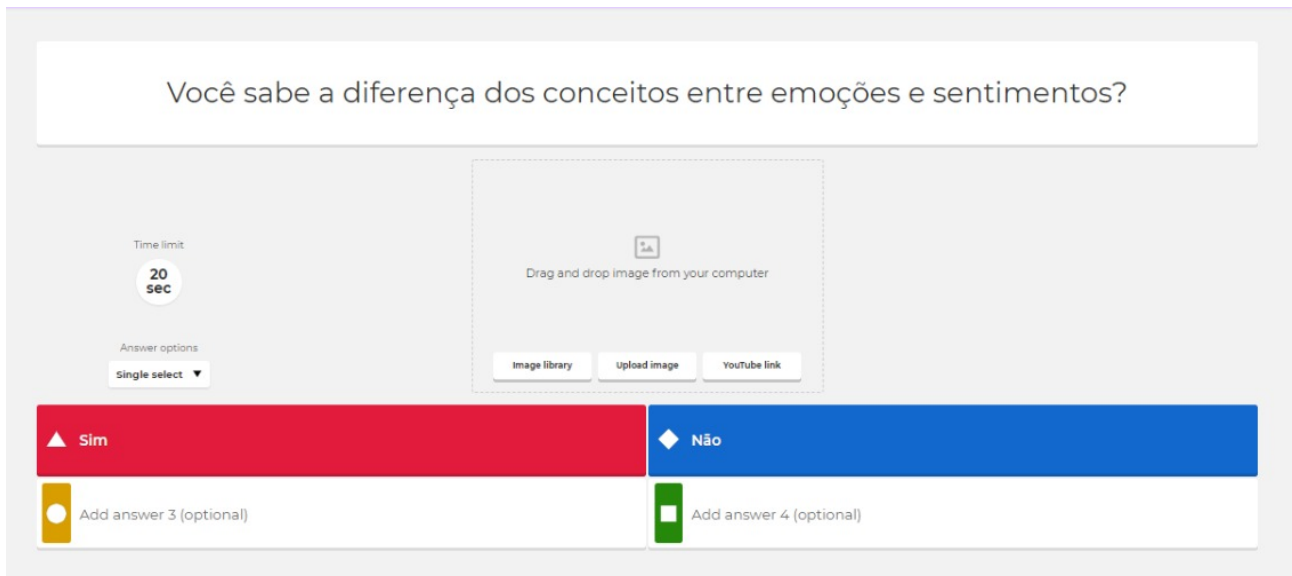


Imagem 5: Questão do aplicativo Kahoot
Fonte: Aplicativo Kahoot

Questão 6

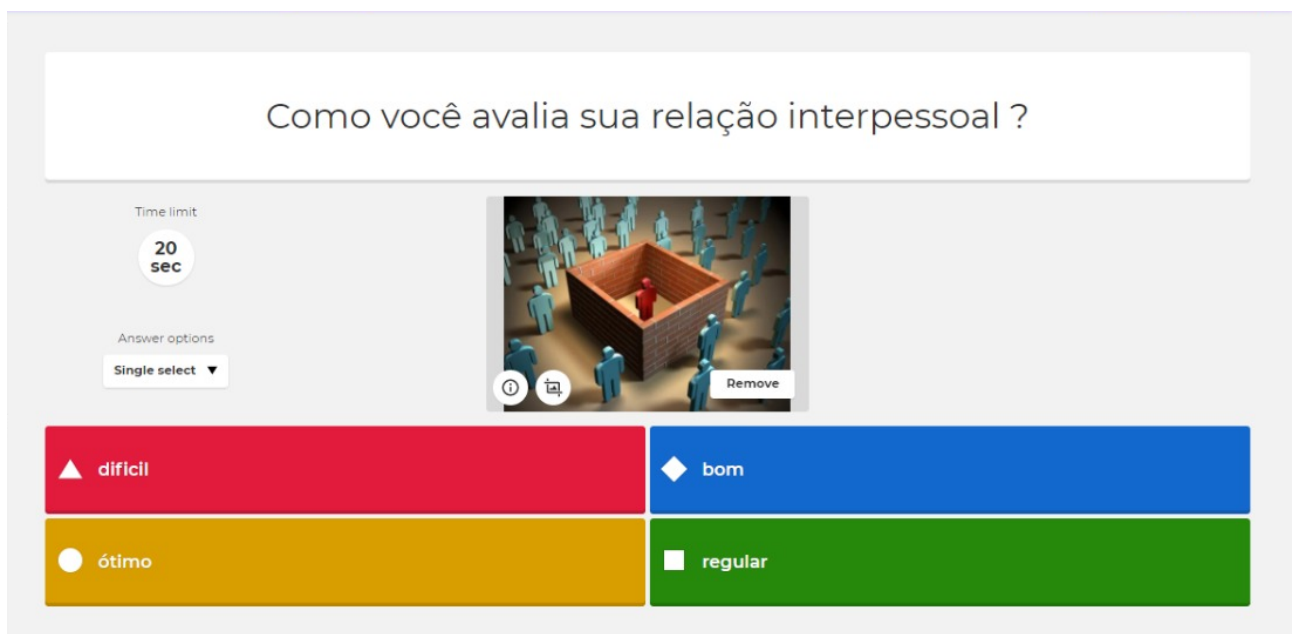


Imagem 6: Questão do aplicativo Kahoot
Fonte: Aplicativo Kahoot

Questão 7

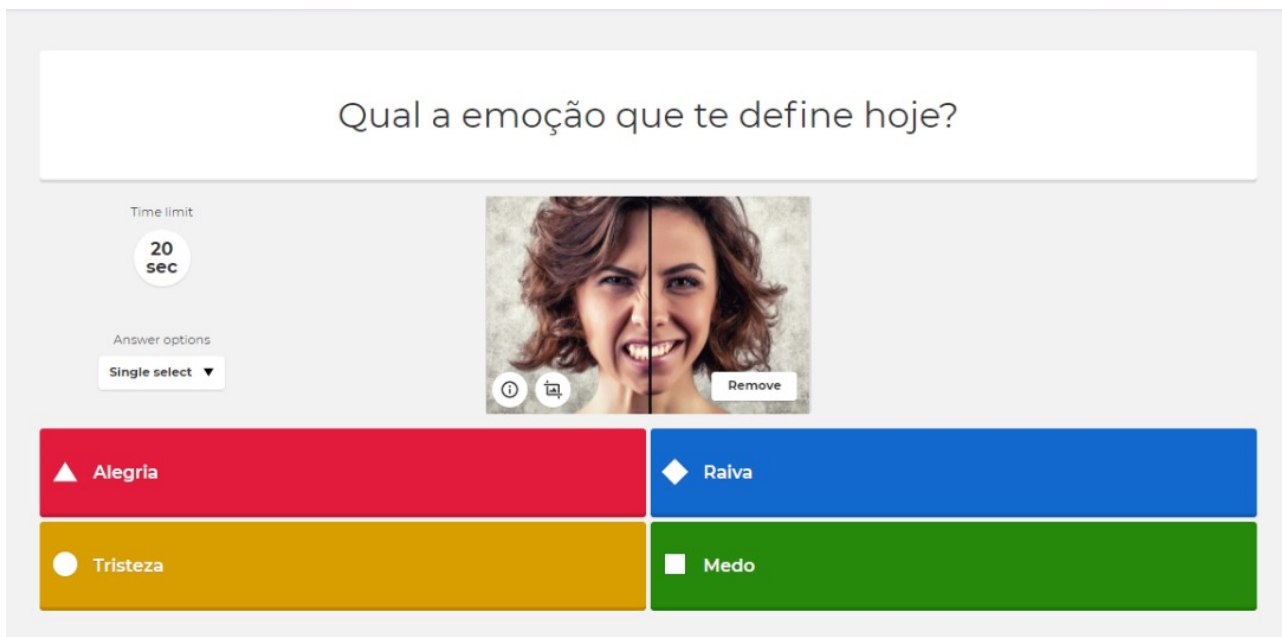


Imagem 7: Questão do aplicativo Kahoot
Fonte: Aplicativo Kahoot

Questão 8

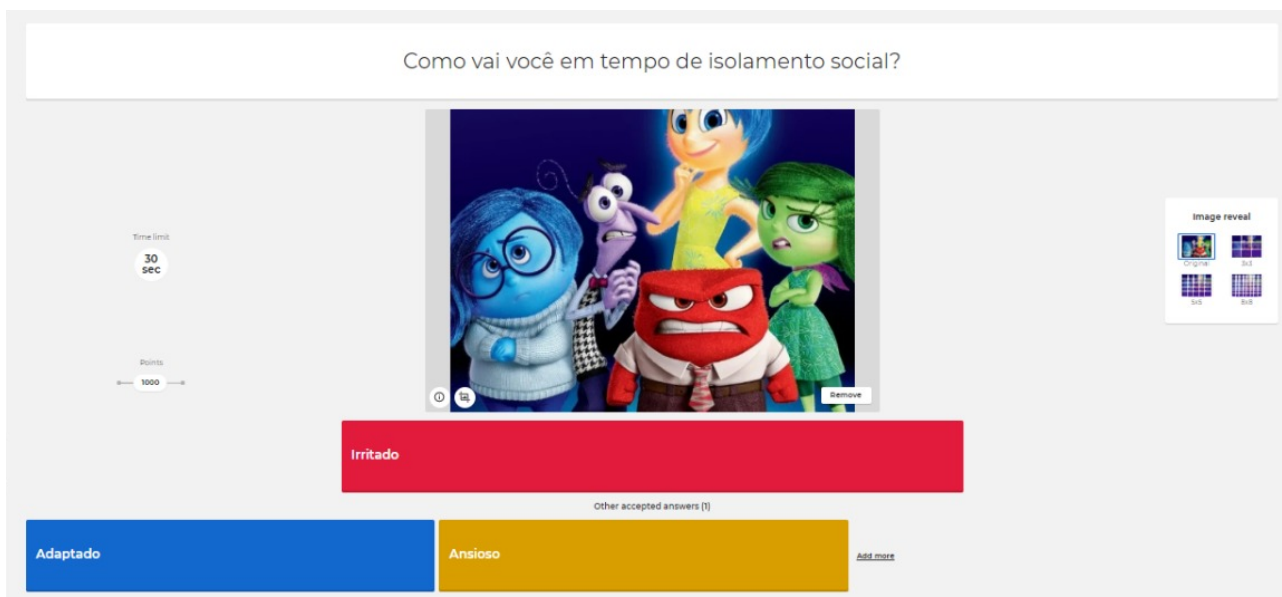


Imagem 8: Questão do aplicativo Kahoot
Fonte: Aplicativo Kahoot

Questão 9

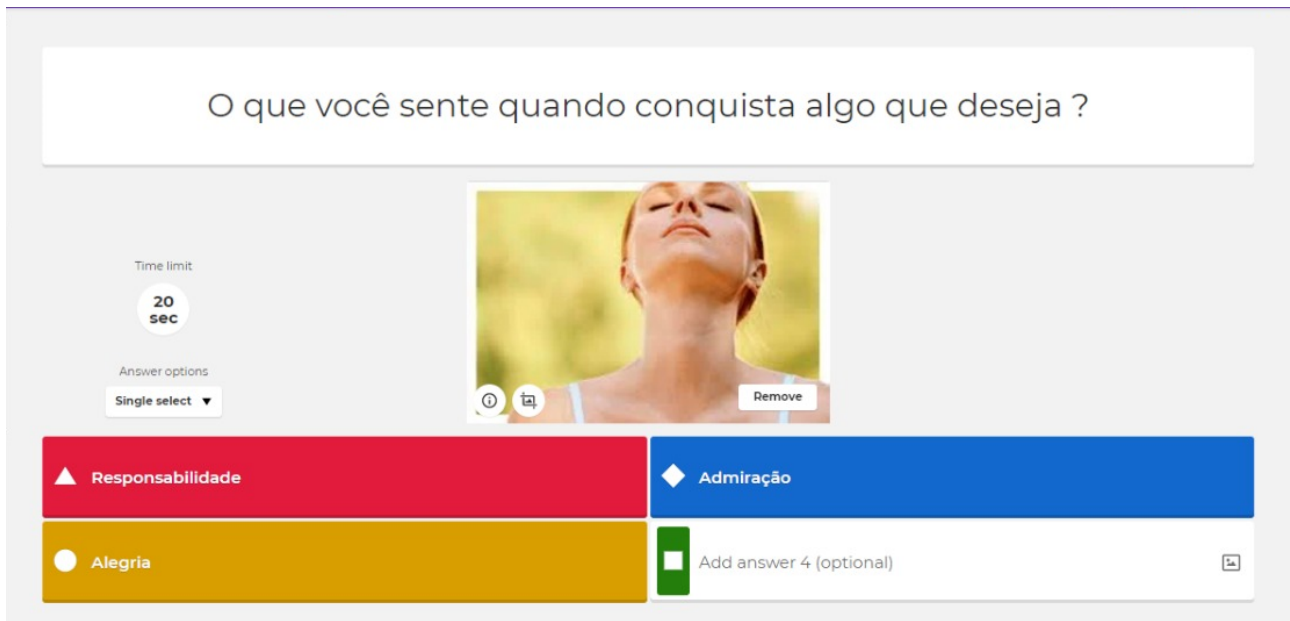


Imagem 9: Questão do aplicativo Kahoot
Fonte: Aplicativo Kahoot

Questão 10



Imagem 10: Questão do aplicativo Kahoot
Fonte: Aplicativo Kahoot

Questão 11

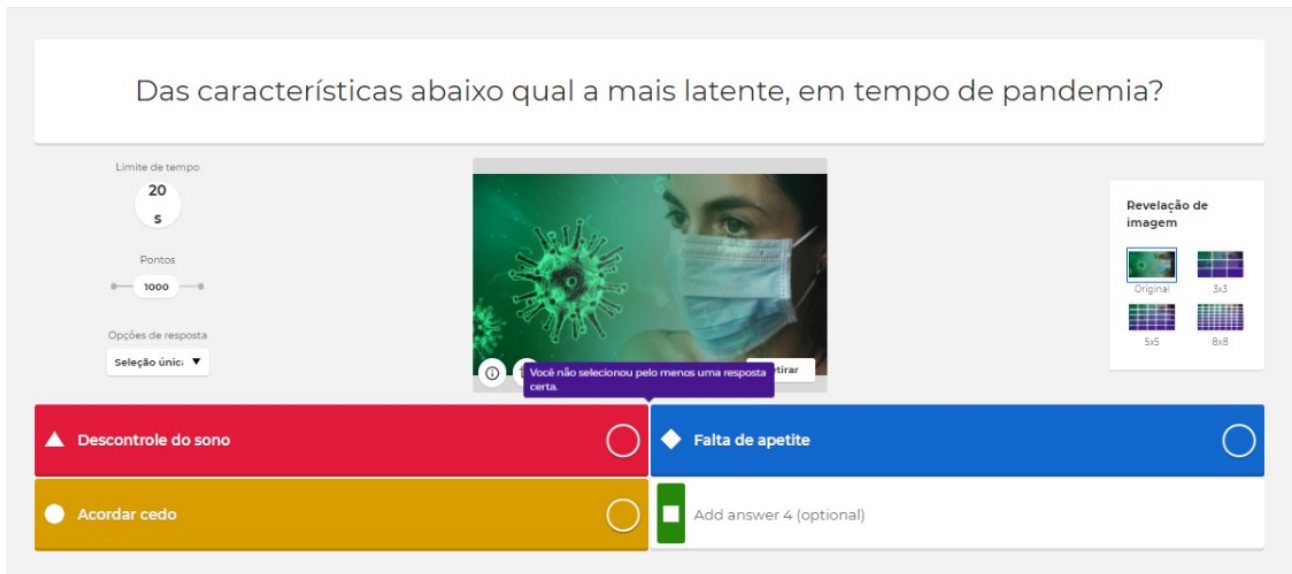


Imagem 11: Questão do aplicativo Kahoot
 Fonte: Aplicativo Kahoot

QUESTÕES 1 & 2 UTILIZADAS NO APLICATIVO *MENTIMETER*.

Questão 1



Imagem 12: Questão do aplicativo Mentimeter
 Fonte: Aplicativo Mentimeter

Questão 2

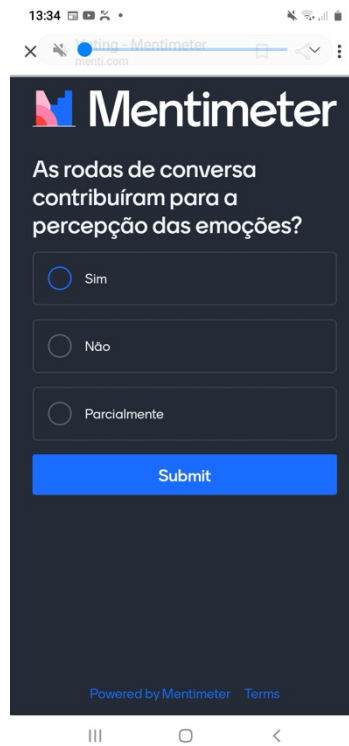


Imagem 13: Questão do aplicativo Mentimeter
Fonte: Aplicativo Mentimeter